



KLS

Desenvolvimento Humano I

Desenvolvimento Humano I

Eveline Tonelotto Barbosa Pott

© 2019 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidente

Rodrigo Galindo

Vice-Presidente Acadêmico de Graduação e de Educação Básica

Mário Ghio Júnior

Conselho Acadêmico

Ana Lucia Jankovic Barduchi

Danielly Nunes Andrade Noé

Grasiele Aparecida Lourenço

Isabel Cristina Chagas Barbin

Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

Revisão Técnica

Ana Paula Basqueira

Carla Patricia Fregni

Editorial

Elmir Carvalho da Silva (Coordenador)

Renata Jéssica Galdino (Coordenadora)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Pott, Eveline Tonelotto Barbosa

P865d Desenvolvimento humano I / Eveline Tonelotto Barbosa
Pott. – Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A.,
2019.

152 p.

ISBN 978-85-522-1372-7

1. Infância. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Teorias do
Desenvolvimento humano. I. Pott, Eveline Tonelotto Barbosa.

II. Título.

CDD 155

Thamiris Mantovani CRB-8/9491

2019

Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza

CEP: 86041-100 — Londrina — PR

e-mail: editora.educacional@kroton.com.br

Homepage: <http://www.kroton.com.br/>

Sumário

Unidade 1

Introdução às teorias do desenvolvimento humano.....	7
Seção 1.1	
Teorias existentes sobre o desenvolvimento humano.....	9
Seção 1.2	
Desenvolvimento humano e pesquisa	20
Seção 1.3	
Do nascimento à terceira infância.....	31

Unidade 2

A perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget	45
Seção 2.1	
Principais conceitos piagetianos.....	47
Seção 2.2	
Etapas do desenvolvimento na teoria piagetiana	57
Seção 2.3	
A representação e o jogo na perspectiva de Piaget.....	67

Unidade 3

A perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky	81
Seção 3.1	
Principais conceitos de Vigotski.....	83
Seção 3.2	
Mediação, desenvolvimento e linguagens	93
Seção 3.3	
Zona de desenvolvimento proximal e o jogo	104

Unidade 4

A perspectiva psicogenética de Henri Wallon.....	115
Seção 4.1	
Principais conceitos de Henri Wallon.....	117
Seção 4.2	
Estágios do desenvolvimento segundo H. Wallon	128
Seção 4.3	
O valor da interação social no desenvolvimento.....	138

Palavras do autor

Prezado aluno,

Seja bem-vindo à disciplina de *Desenvolvimento Humano II*! Você irá aprender mais sobre o universo infantil por meio de teorias e aplicabilidades práticas que permeiam cada fase da criança. Portanto, o nosso principal objetivo é favorecer sua compreensão sobre o desenvolvimento infantil.

Ao longo dos estudos, você será capaz de conhecer e caracterizar o desenvolvimento infantil, com suas transformações biopsicossociais e históricas, apoiando-se em diferentes referenciais teóricos. Além disso, será capaz de identificar as etapas do desenvolvimento cognitivo e suas principais características, segundo a teoria piagetiana. Irá conhecer, também, a proposta teórica de Vigotski e os principais conceitos, como a zona de desenvolvimento proximal, o surgimento das funções psicológicas superiores e o papel da mediação no desenvolvimento. E, ainda, irá compreender e identificar os estágios propostos por Wallon, as funções preponderantes em cada estágio e a importância da observação do ser em todas as suas funções.

Portanto, você desenvolverá uma série de competências ao longo desta disciplina, que está organizada em quatro unidades. Na primeira unidade, é apresentada uma introdução sobre as diferentes teorias do desenvolvimento infantil. Na segunda, aprofunda-se a perspectiva de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo da criança. Em seguida, na terceira unidade, são apresentadas as contribuições da teoria de Lev Vigotski. Por fim, a unidade quatro apresenta as ideias de Henri Wallon.

O conteúdo apresentado na disciplina será confrontado com situações-problema, de modo a permitir sua articulação teórico-prática. O aprendizado será potencializado pelo seu envolvimento com os estudos e reflexões sobre o universo da criança. Dessa forma, sua dedicação e comprometimento serão de extrema importância para o aprendizado efetivo sobre o desenvolvimento infantil. Bons estudos!

Unidade 1

Introdução às teorias do desenvolvimento humano

Convite ao estudo

Ao longo de sua vida, você já deve ter se perguntado ou ter ouvido comentários e questionamentos sobre os aspectos do desenvolvimento infantil, como o caso de crianças que vivem em um mesmo contexto familiar e social, mas que possuem atitudes e modos de pensar bastante diferentes: “Eles são irmãos, nasceram da mesma mãe e mesmo pai, porém um é tão diferente do outro, como pode?” Também já deve ter observado comparações entre crianças da mesma faixa etária, mas que apresentam características bastante diferentes. Por exemplo: João e Ana possuem a mesma idade, no entanto, Ana já apresenta a fala bastante desenvolvida; ao contrário de João, que quase não fala, o que será que está acontecendo? Esses são questionamentos comuns sobre o desenvolvimento infantil e que fazem pais, educadores e familiares procurarem ajuda de profissionais especializados.

Nesta unidade, você irá conhecer e caracterizar o desenvolvimento infantil, com suas transformações biopsicossociais e históricas, apoiando-se em diferentes referenciais teóricos. A partir desse aprendizado, ao final da unidade, você será capaz de elaborar um relatório de observação do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, convidamos você a pensar no seguinte contexto profissional: você é recém-formado e possui grande interesse pelo desenvolvimento infantil – área em que deseja se especializar e trabalhar. Você desenvolveu um serviço de assessoria para ajudar pessoas ou instituições interessadas a compreender o desenvolvimento infantil, como familiares, escolas, centros de atendimento a crianças com deficiências, entre outros. Esse assessoramento ocorre, na maioria das vezes, nos espaços das instituições que o procuram ou, quando necessário, em seu consultório. Muitos são os questionamentos com os quais você se defronta rotineiramente. Por exemplo: “Meu bebê de 6 meses não dorme, será que ele tem algum problema?”, “Meu filho de 3 anos ainda não fala, o que acontece com ele?”, “O aluno João de 4 anos é muito agressivo com os colegas e educadores, o que devemos fazer?”.

Para ajudá-lo na reflexão sobre os desafios que serão impostos nesse contexto profissional, apresentaremos as diversas teorias existentes sobre

o desenvolvimento infantil, o papel e a importância da pesquisa na área e as principais características da criança desde seu nascimento até a terceira infância. Bons estudos!

Teorias existentes sobre o desenvolvimento humano

Diálogo aberto

Caro aluno,

Com a crescente demanda por compreender e lidar com o desenvolvimento infantil, este campo de atuação vem se tornando cada vez mais frutífero para a Psicologia. A exemplo disso, encontra-se o grande número de avaliações psicológicas infantis que são solicitadas ao psicólogo, vindas de diferentes profissionais, como educadores e médicos. Diante disso, é necessário que o psicólogo, seja ele clínico ou escolar, tenha conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, considerando o que é esperado para cada faixa etária e suas características, além de demonstrar domínio das diferentes teorias a fim de explicar e compreender cada criança.

Como referencial teórico, existem diversas concepções sobre o desenvolvimento humano que nos ajudam a compreender o universo da criança e atuar nele. Destacamos teóricos como Jean Piaget, Lev Vigotski e Sigmund Freud. Para que você possa aplicar o que aprendeu nesta seção, apresentamos a seguinte situação-problema: em suas atividades como psicólogo, oferecendo assessoramento às famílias e instituições sobre o desenvolvimento infantil, você foi chamado a ministrar uma palestra em um curso de capacitação para funcionários e profissionais de uma instituição de atendimento a crianças com deficiências. Sua tarefa é apresentar o desenvolvimento humano, destacando a complexidade e as diversas formas de compreensão teórica da Psicologia. Quais seriam os principais pontos que abordaria? De que modo você apresentaria as diferenças entre essas teorias? Quais são as influências dos aspectos inatos e socioambientais no desenvolvimento?

Bom trabalho!

Não pode faltar

O interesse pelo desenvolvimento humano é algo que existe desde os tempos mais remotos. A filosofia, como uma das mais antigas formas de conhecimento, já realizava, no início do século XVII, discussões sobre aspectos pertencentes ao desenvolvimento humano. A origem do conhecimento foi uma delas, em que alguns dos filósofos de movimentos

importantes, como o racionalismo – representado, principalmente, por René Descartes – acreditavam que muitas formas de conhecimento não são possíveis de observação e demonstração empírica. Segundo as ideias do racionalismo, pensamos e elaboramos teorias para coisas que não são observadas na realidade prática, como as diversas explicações sobre a origem do universo. Por outro lado, os filósofos empiristas, como John Locke, acreditavam que o homem era uma tábula rasa e que todo o conhecimento era construído e adquirido pela experiência da pessoa com o ambiente (BEE, 2011).

Na Psicologia, um dos primeiros pesquisadores sobre o desenvolvimento infantil foi Granville Stanley Hall (1844-1924), que baseava sua teoria nas ideias da evolução humana de Darwin, acreditando que o desenvolvimento infantil era determinado pelos aspectos inatos e biológicos. Ele acreditava que todas as crianças percorriam as mesmas fases e características do desenvolvimento, assim como ocorre com toda a espécie. Sendo assim, na concepção desse pesquisador, o desenvolvimento infantil é marcado por fases, sendo cada uma determinada por uma idade aproximada que acompanha características específicas. Por exemplo, com 2 anos, a criança já deve falar, aos 2 anos e meio deve ter o controle do esfíncter, etc. (BEE, 2011).



Assimile

O conceito de inato é a concepção de que algumas ideias e conhecimentos estão presentes desde o nascimento. Em especial na Psicologia, o conceito de inato refere-se a algo que é universal, algo que todas as pessoas já trazem ao nascerem. O inato é uma oposição àquilo que as pessoas adquirem por meio da experiência unicamente (BEE, 2011).

Em contrapartida a essa ideia, outro autor que teve destaque na psicologia infantil foi John Watson (1878-1958). Ele foi um dos criadores do behaviorismo e compreendia o desenvolvimento humano como algo em constante evolução e mudança, a depender das influências sociais e ambientais a que a criança está submetida. Portanto, as ideias de Watson não eram compatíveis com uma forma inata de conceber o desenvolvimento humano. Para ele, apesar do biológico ser importante, os grandes determinadores do desenvolvimento são o contexto social no qual a criança está inserida e os estímulos que lhes são oferecidos. Na presença de um organismo saudável, sendo garantido o controle de todas as condições ambientais e a presença de estímulos específicos, seria possível desenvolver uma pessoa a despeito de qualquer talento, habilidades ou vocações.



Refleta

Seu modo de ser, pensar e agir foram construídos/desenvolvidos por influência dos aspectos herdados/biológicos ou ambientais/sociais? Pense sobre isso!

As antigas e densas discussões sobre desenvolvimento humano envolvem um questionamento a respeito de sua determinação, que pode se dar por condições biológicas ou por aspectos ambientais. Tal dicotomia ainda perdura nas nossas relações cotidianas. Você já deve ter ouvido falas do tipo: “meu filho herdou a personalidade do pai” ou “ela puxou minha avó até no jeito de dormir”. Esses são exemplos que revelam uma compreensão sobre o desenvolvimento humano pautado na herança genética, no inato. O oposto também é encontrado, em que há um predomínio da influência do ambiente no desenvolvimento humano, expresso em algumas falas como: “ele é assim porque não teve limite em casa” ou “ele ficou assim porque seus pais se separaram”.

Observa-se uma polarização entre as explicações sobre o desenvolvimento humano que centralizam mais para os aspectos inatos, genéticos e biológicos versus aqueles aprendidos na relação com o ambiente social. Neste sentido, você deve estar se questionando: qual concepção sobre o desenvolvimento é a correta? Aquela que enfatiza mais os aspectos biológicos ou sociais?

Apesar de existirem ainda muitas discussões sobre o desenvolvimento humano como algo inato ou ambiental, a maioria dos psicólogos acredita que o desenvolvimento infantil é determinado pela interação entre esses dois aspectos. Na literatura, temos vários exemplos de que os aspectos biológicos e ambientais atuam de modo inseparáveis no desenvolvimento humano, como em vários casos de crianças criadas isoladas da cultura humana que, apesar de terem as condições biológicas características do homem (como a fala, as emoções), não conseguem desenvolvê-las por falta da mediação da cultura humana.



Exemplificando

Um exemplo de que o desenvolvimento humano é determinado tanto pelas condições biológicas/inatas quanto ambientais/sociais é o caso verídico de um garoto chamado Victor, conhecido como criança selvagem, que foi encontrado em uma selva no sul da França em 1798 com idade aproximada de 11 a 12 anos de idade. Victor assemelhava-se mais a um animal do que a um ser humano: não falava, emitia apenas alguns grunhidos, não possuía hábitos de higiene pessoal e não vestia roupas. Victor possuía comportamentos mais parecidos aos de um

animal. Apesar de Victor ter uma condição biológica igual a toda espécie humana, seu desenvolvimento humano foi extremamente afetado, pois não estava inserido em uma cultura humana. Portanto, apesar dos aspectos biológicos serem importantes para o desenvolvimento humano, isso só irá acontecer na medida em que existir um ambiente sociocultural favorável (PIECZOWSKI, 2016).

Portanto, o desenvolvimento deve ser compreendido como um processo extremamente complexo, composto pelos aspectos biológicos, inatos e também ambientais e sociais que atuam de modo concomitante e inseparável. Partindo desse princípio, você pode se questionar: como ocorre o desenvolvimento infantil? Quais são seus principais marcos e características? Qual a contribuição da Psicologia para o estudo do desenvolvimento infantil?

A Psicologia, ao longo de sua construção histórica, contou com importantes teóricos que trouxeram contribuições para compreender e explicar o desenvolvimento da criança. A partir de diferentes perspectivas teóricas, a Psicologia conta com um conjunto de explicações sobre o desenvolvimento infantil, representadas por diversas linhas teóricas como: Psicanálise, Cognitiva, Histórico-Cultural, entre outras (BEE, 2011; PAPALIA; FELDMAN, 2013).

É importante que você compreenda que a presença de diversas teorias na Psicologia se justifica pela complexidade em explicar o desenvolvimento humano, sendo necessárias diferentes perspectivas teóricas, que irão concentrar suas explicações em um determinado aspecto da constituição do humano, por exemplo: a psicanálise nos aspectos inconscientes da constituição do psiquismo; a cognitiva mais no desenvolvimento da cognição e na influência ambiental; e a histórico-cultural na mediação da cultura e no desenvolvimento das funções psicológicas. Isso não quer dizer que há uma teoria melhor que a outra, mas sim que são teorias que buscam enfatizar aspectos diferentes do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, a seguir, serão apresentadas algumas das teorias da Psicologia que trouxeram importantes contribuições para o desenvolvimento infantil.

Psicanálise:

Um dos principais fundamentos desta teoria é que o desenvolvimento humano é conduzido por conteúdos inconscientes e conscientes. Sigmund Freud (1856-1939), principal representante dessa teoria, comparou o psiquismo humano ao *iceberg*, utilizando-o como metáfora para dizer que a maior parte do *iceberg*, submerso na água, retrata nosso inconsciente, enquanto a menor parte seria o nosso consciente. Portanto, grande parte

de nossa constituição psíquica é formada por aspectos inconscientes que influenciam nosso modo de pensar, ser e agir. O conteúdo inconsciente é fruto de tensões que nosso psiquismo reprime por meio dos mecanismos de defesa, uma vez que ele pode ser uma ameaça ao desenvolvimento psíquico.



Assimile

Mecanismo de defesa é uma estratégia utilizada pelo sujeito de modo inconsciente para proteger o psiquismo contra o que considera como ameaça. Um dos mecanismos de defesa é o de negação, que se refere a situações em que o sujeito se comporta como se determinado problema não existisse. Um bom exemplo é de adolescentes que se recusam a estudar para uma prova porque acreditam que, por mais que se esforcem, nunca conseguirão um bom resultado.

Freud definiu o desenvolvimento humano em cinco estágios. O primeiro é referente ao estágio oral (do nascimento a um ano de idade), em que a boca é a parte mais sensível do corpo, concentrando a energia libidinal. Em seguida, a criança segue para o estágio anal (1 a 3 anos), em que há o controle e sensibilidade na região do ânus. O terceiro estágio é a fase fálica (3 a 6 anos) em que a libido se encontra centralizada nos órgãos genitais. É na fase fálica que surgem conflitos importantes para a constituição do psiquismo, como o complexo de Édipo e a angústia de castração. Também há o período de latência (6 anos até a puberdade), em que os interesses libidinais são reprimidos e concretados em outros aspectos, como o desenvolvimento intelectual e as interações sociais. Por fim, no estágio genital (puberdade à morte), há um amadurecimento dos interesses sexuais característicos do mundo adulto (FREUD, 1905 / 2016).

O ponto central dessa teoria é que, para o desenvolvimento infantil acontecer de modo saudável, é necessário que a criança esteja inserida em um ambiente familiar seguro e que tenha suas necessidades afetivas e físicas atendidas. Para Freud (1905 / 2016), o estágio oral não pode ser concluído se o bebê não tiver sua estimulação oral totalmente satisfeita e assim por diante. Quando isso não acontece, ou seja, quando as demandas de um determinado estágio não são atendidas, a criança permanece com a satisfação que não foi atendida, o que afeta sua capacidade em prosseguir em seu desenvolvimento saudável.

Portanto, a concepção de desenvolvimento apresentada por Freud é pautada por estágios que são interdependentes e que toda criança saudável percorre.

Cognitiva

Esta teoria centraliza sua atenção e explicação no desenvolvimento cognitivo da criança, ressaltando a importância do ambiente como

fundamental para seu pleno crescimento psicológico. Um de seus principais representantes é Jean Piaget (1896-1980), que teve sua teoria bastante reconhecida na área do desenvolvimento infantil. Este teórico identificou uma regularidade em relação ao pensamento das crianças, observando a presença de uma mesma lógica cognitiva característica de cada fase do desenvolvimento (PIAGET, 1959). Alguns experimentos realizados por Piaget ficaram famosos por revelar isso, como aquele em que observou que, ao despejar água em um copo baixo e de largo diâmetro, a maioria das crianças de faixa etária de 3 a 4 anos acreditavam haver menos água do que se fosse colocada a mesma quantidade do líquido em um copo mais alto de menor diâmetro (BEE, 2011).

Portanto, uma das principais contribuições da teoria de Piaget é em relação ao desenvolvimento do pensamento da criança, que perpassa quatro estágios: o sensório-motor (0 a 2 anos), em que a criança conhece o mundo mediado por sua percepção e movimentos de sucção, dos olhos, mãos, etc; o pré-operatório (2 a 7 anos), em que o desenvolvimento da linguagem torna-se prevalente; o operatório-concreto (7 a 12 anos), em que a criança é capaz de pensar sobre situações e problemas que vivencia, realizando operações mentais a partir de situações concretas. Por fim, o período das operações formais (12 em diante), em que o jovem já consegue pensar e refletir sobre situações e conceitos abstratos, atingindo o nível mais abstrato do pensamento (PIAGET, 1959).

Portanto, a teoria de Piaget é marcada por estágios do desenvolvimento cognitivo, sendo que cada faixa etária possui suas especificidades. Tal conhecimento é fundamental aos profissionais que atuam com crianças, como professores e psicólogos, pois ele contribui para o planejamento de atividades a serem realizadas em diferentes faixas etárias.



Exemplificando

Em atividades com crianças de 8 anos, que se encontram no estágio operatório-concreto, deve-se apresentar desafios abstratos, mas com certo grau de concretude. Nessa fase, os jogos com regras são uma excelente escolha, pois, ao mesmo tempo em que apresentam elementos concretos (como o manuseio do jogo e suas regras), discutem aspectos mais abstratos das relações humanas, como as noções de certo e errado e o reconhecimento das regras sociais.

A teoria de Piaget é conhecida como pertencente à corrente interacionista de desenvolvimento, a qual pressupõe que o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre por meio da interação com a realidade material e simbólica

em que está inserida (BEE, 2011). Na Unidade 2, vamos nos aprofundar um pouco mais na teoria piagetiana.

Histórico-cultural

Lev Vigotski (1896-1934) é considerado um dos principais representantes da psicologia histórico-cultural e concebe o desenvolvimento humano como um processo que acontece a partir da interação entre as bases biológicas e a mediação da cultura. Portanto, assim como Piaget, Vigotski também é considerado um teórico interacionista do desenvolvimento. Para Vigotski, é na relação da criança com a cultura que suas funções psicológicas se desenvolvem, ou seja, superam sua condição inata, biológica e assumem qualidades de funções psicológicas superiores. (VINHA; WELCMAN, 2010).

Segundo o autor, o sujeito, ao nascer, é dotado de funções psicológicas elementares, como sensação, percepção, atenção, memória, entre outras. À medida que a criança se relaciona com o ambiente social no qual está inserida, suas funções psicológicas começam a se desenvolver e a ganhar qualidades de superior, o que significa dizer que as funções estão sendo autorreguladas pelo sujeito e são fontes de seus processos de significação da realidade (VINHA; WELCMAN, 2010).



Exemplificando

A criança bem pequena, ao nascer, já possui a percepção como função elementar, mas ainda não consegue compreender e selecionar os objetos que percebe. À medida que vai se apropriando da cultura, compreendendo os significados dos objetos da realidade, essa percepção torna-se superior e a criança começa a compreender e selecionar os objetos presentes na realidade circundante e fontes de seus interesses. Portanto, se em sua condição elementar, a percepção era caracterizada por confusões de imagens e sons; sem nenhuma significação, em sua condição superior, a percepção é responsável por selecionar, significar e relacionar objetos e sons presentes na realidade.

Apesar de não ter elaborado de modo sistemático as fases do desenvolvimento, como fizeram Freud e Piaget, Vigotski trouxe inúmeras contribuições para a compreensão do desenvolvimento das funções psicológicas, como a linguagem, as emoções, o pensamento, entre outras. Para ele, a linguagem é uma das principais funções psicológicas, pela qual nos apropriamos da cultura e nos constituímos como humanos.

Outra importante contribuição de Vigotski foi na compreensão do desenvolvimento humano de crianças que apresentam algum tipo de deficiência

cognitiva ou física. Para ele, o ser humano na presença de alguma deficiência, desenvolve o que chamou de mecanismos de compensação, que são responsáveis por garantir um desenvolvimento saudável (VIGOTSKI, 1997).



Assimile

Mecanismos de compensação são habilidades desenvolvidas pelo organismo humano a fim de assumir parte de uma função que possui algum déficit. Por exemplo, a criança que nasce cega, mas possui uma habilidade de escuta altamente refinada e diferenciada, que a permite acessar e compreender o mundo (VIGOTSKI, 1997).

As ideias de Vigotski são bastante utilizadas no trabalho com crianças com deficiências, pois trazem uma compreensão sobre as capacidades do sujeito em se desenvolver mesmo na presença de uma deficiência biológica. Na Unidade 3, vamos nos aprofundar um pouco mais na teoria de Vigotski.



Pesquise mais

As teorias, apresentadas nesta seção, sobre o desenvolvimento infantil são exemplos das principais teorias estudadas na Psicologia. Contudo, é importante que você tenha clareza de que há outras teorias da Psicologia que discorrem sobre este tema. Para ampliar ainda mais seu conhecimento sobre o assunto, indicamos a leitura do texto de Caciana Linhares Pereira, doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, intitulado *Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem*.

PEREIRA, C. L. Piaget, Vigotski e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n.2, p. 277-286, abr./jun. 2012.

Sem medo de errar

Caro aluno,

Frente ao conteúdo apresentado, como você resolveria a situação-problema desta seção? No desafio lançado, você deveria apresentar informações sobre o desenvolvimento humano a um grupo de profissionais e funcionários de uma instituição. Para tanto, você pode utilizar o conteúdo aprendido nesta seção, chamando a atenção para a visão de que o desenvolvimento humano é caracterizado por um conjunto de funções e aspectos que são inatos,

biológicos e também constituídos socialmente. Nesse sentido, é importante ressaltar que as crianças com algum tipo de deficiência em seu funcionamento biológico podem se desenvolver a partir das relações sociais das quais participam. Além disso, você pode argumentar que a Psicologia possui diversas teorias para explicar o desenvolvimento humano, cada qual enfatizando um aspecto diferente, haja vista a complexidade desse processo. Um exemplo é a Psicanálise – representada por Freud – que aborda o desenvolvimento do psiquismo pela influência do inconsciente, instintos e mecanismos de defesa. A teoria Cognitiva, que tem como um de seus principais representantes Jean Piaget, propõe que o desenvolvimento do pensamento seja caracterizado por estágios que geralmente toda criança perpassa. E a teoria histórico-cultural – representada por Vigotski – aborda a importância da cultura na formação e constituição das funções psicológicas.

Portanto, essas teorias possuem diferentes perspectivas e cada uma delas, com suas singularidades, ajudam a compreender o desenvolvimento infantil e a conduzir as práticas de profissionais que atuam com crianças.

Uma questão com a qual você poderá se deparar é: qual a importância dessas teorias para os profissionais que trabalham na prática com as crianças? As diversas teorias sobre o desenvolvimento infantil ajudam na compreensão sobre o que é esperado de uma criança de acordo com a faixa etária, portanto, constituem referências para o profissional incentivar as habilidades esperadas para cada idade, como o período em que a criança já é capaz de desenvolver a fala, o controle do esfíncter, etc. Essas teorias ajudam, ainda, a organização das tarefas e atividades realizadas com as crianças e a escolha daquelas que promovam mais seus interesses e desenvolvam suas potencialidades. Portanto, são inúmeras as contribuições dessas teorias para a prática profissional.

Utilize seus conhecimentos adquiridos nesta situação-problema para elaborar e realizar seu relatório de observação do desenvolvimento infantil, atentando-se para os aspectos estudados nesta seção.

Faça valer a pena

1. A Psicologia, ao longo de sua construção histórica enquanto ciência e profissão, perpassou por uma série de dilemas relacionados à compreensão do psiquismo, como a relação do desenvolvimento como algo concebido biologicamente, sendo algo inato ao sujeito ou como algo construído socialmente, na relação do sujeito e seu contexto. (BEE, 2011)

Em relação ao exposto, é correto afirmar que:

- a) O desenvolvimento infantil é determinado apenas pelos aspectos biológicos, inatos ao indivíduo.
- b) O desenvolvimento infantil é determinado apenas pelas condições sociais nas quais o sujeito está inserido.
- c) O desenvolvimento humano é determinado por um conjunto de fatores envolvendo tanto os aspectos biológicos quanto sociais.
- d) O desenvolvimento é marcado por um conjunto de aspectos inconscientes, que são constituídos na fase intrauterina.
- e) O principal influenciador do desenvolvimento humano é a motivação individual.

2. Atualmente, são várias as teorias que discorrem sobre o desenvolvimento infantil. Sendo assim, a correta associação entre os principais teóricos do desenvolvimento infantil (I, II e III) e seus principais conceitos, conforme sequência de cima para baixo, é:

- I. Sigmund Freud.
- II. Jean Piaget.
- III. Lev Vigotski.

- () Para este autor, o desenvolvimento da criança percorre quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal.
- () Desenvolveu uma teoria do desenvolvimento infantil composta por 5 estágios: oral, anal, fálica, período de latência e genital.
- () Seus estudos contribuíram para a compreensão das funções psicológicas superiores, destacando-se entre elas: o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, as emoções, etc.

Agora, assinale a alternativa que completa corretamente a sequência da associação entre os teóricos e seus respectivos conceitos:

- a) II, I e III.
- b) III, II e I.
- c) I, II e III.
- d) I, III e II.
- e) III, I e II.

3. Imagine a seguinte situação: um colega seu que está cursando Administração diz a você que neste semestre terá a disciplina de Psicologia e que, na primeira aula, a professora explicou um pouco sobre as diferentes teorias existentes. Não compreendendo muito o motivo de existir diferentes teorias em uma mesma ciência, este colega lhe pergunta qual teoria é a mais correta ou a melhor para explicar o desenvolvimento humano. Com base em seus estudos, o que você diria a ele? Analise as seguintes assertões:

I- Na Psicologia, sempre há uma teoria que é melhor, como é o caso da psicanálise, que visa explicar todas as dimensões psicológicas do indivíduo.

PORQUE.

II- Devido à complexidade de se compreender o desenvolvimento humano, na Psicologia, foram surgindo diversas teorias sendo que, cada uma delas enfatiza determinado aspecto da constituição humana.

Com base no exposto, assinale a alternativa que julgue corretamente as asserções:

- a) A asserção I é correta e a II é errada.
- b) A asserção I é errada e a II é correta.
- c) As asserções I e II são corretas, porém a II não justifica a I.
- d) As asserções I e II são corretas, e a II é justificativa da I.
- e) As asserções I e II são erradas.

Desenvolvimento humano e pesquisa

Diálogo aberto

Caro aluno,

Em seu dia a dia, você já deve ter se deparado com inúmeras informações derivadas de estudos que, muitas vezes, não são fontes confiáveis nem de boa qualidade. As formas e estratégias de pesquisa são fundamentais para uma atuação com base científica. Para o profissional da Psicologia, isso não é diferente: ele deve lançar mão de metodologias cientificamente reconhecidas para atuar com seriedade e credibilidade.

Para que você possa aplicar o que aprenderá nesta seção, deve se lembrar do contexto de aprendizagem proposto logo no início desta unidade: você é recém-formado e optou por se especializar e trabalhar com desenvolvimento infantil, prestando assessoria em espaços das instituições que o procuram ou, quando necessário, em seu consultório. Sentindo a necessidade de ampliar seus conhecimentos, você decide fazer um curso de especialização na área. Para tanto, como requisito para sua formação como especialista, é necessário realizar uma pesquisa científica ao longo do curso. Em seu estudo você escolhe, como participantes, crianças autistas a fim de analisar o impacto de atividades lúdicas (como desenho, contação de histórias, jogos, etc.) no desenvolvimento cognitivo e afetivo. Em relação aos cuidados éticos, quais seriam os principais aspectos a que você precisaria se atentar? E as formas de observação e registro das crianças, como deverão ser?

Para que possa solucionar a situação-problema desta seção, você conhecerá o conceito de normalidade e anormalidade; os cuidados éticos ao se fazer pesquisa sobre o desenvolvimento infantil, os tipos de observações possíveis; os modelos de registro e também amostragem por meio de tarefas.

Aproveite cada tema e sucesso na resolução de seu desafio!

Não pode faltar

As diversas teorias existentes que visam compreender, descrever e explicar o desenvolvimento infantil são frutos de um longo processo de observação e investigação da infância. Nesse aspecto, a pesquisa se constitui como elemento fundamental para o desenvolvimento e criação de uma teoria.

Não obstante, o processo de pesquisa não é utilizado apenas para a construção de uma teoria, mas também para a permanente busca por compreender o desenvolvimento humano. Dessa forma, apesar das teorias serem utilizadas como norteadoras para a compreensão do ser humano, ainda é necessário que o psicólogo exerça o trabalho investigativo de forma contínua para compreender e acessar as influências que constituem o desenvolvimento humano.



Exemplificando

Imagine a seguinte situação: um psicólogo que atua no contexto clínico recebe o encaminhamento médico para avaliação psicológica de uma criança de 3 anos com a queixa de que ainda não desenvolveu a fala. Um dos principais desafios do psicólogo será o trabalho de investigação para compreender os fatores que limitam o desenvolvimento da fala, pela via da análise de todas as dimensões que constituem esta criança, ou seja, seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, familiar, escolar, etc.

Apesar do processo investigativo ser parte da atuação do psicólogo, há um modo de fazer pesquisa que envolve procedimentos e sistematizações a fim de produzir conhecimento científico e contribuir para o avanço da Psicologia enquanto ciência e profissão. Portanto, destaca-se a necessidade constante de realização de pesquisas científicas, uma vez que o comportamento humano está em constante transformação, a depender das condições sociais e econômicas em que o sujeito está inserido, surgindo novas indagações e necessidade de realização de estudos científicos.



Refleta

Você já se questionou sobre os impactos das mudanças sociais no desenvolvimento de uma criança? Com o crescente avanço tecnológico, cada vez mais as crianças são expostas a diversas ferramentas digitais, levando-nos a formular questões como essas. Tal tema vem sendo fonte de investigação de vários pesquisadores no Brasil e no mundo e é um exemplo da necessidade constante de se realizarem pesquisas científicas a partir das modificações sociais que impactam no desenvolvimento humano.

Nesse sentido, além de destacar a importância da pesquisa científica para desvendar o universo infantil, é necessário postular que existem diversas estratégias metodológicas para a construção de estudos e que são fundamentadas em modos distintos de conceber o homem.

Na investigação científica, há modelos que compreendem o ser humano como sujeito constituído ativamente ou reativamente. Essas diferentes visões de homem têm origem na filosofia, em especial com as ideias de John Locke e Jean Jacques Rousseau. Enquanto Locke compreendia a constituição humana como influenciada pelas circunstâncias sociais, para Rousseau o ser humano já nasce com suas próprias tendências de desenvolvimento, e tal processo só será interrompido mediante uma interferência social (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Essas concepções filosóficas deram origem a modelos diferentes para compreender e investigar o desenvolvimento infantil, por exemplo: o modelo mecanicista e o organicista. O modelo mecanicista refere-se à forma de compreender o humano que reage a estímulos externos, sendo moldado pelas suas condições ambientais. Ainda, esse modelo enfatiza o desenvolvimento humano como algo contínuo, permitindo a previsão de comportamentos a partir das situações externas. Sua influência é frequentemente encontrada em investigações e explicações que buscam compreender o desenvolvimento da criança, como determinado por suas experiências externas, resultando em explicações do tipo: “João tem dificuldade de aprendizagem porque seus pais são separados ou porque tem um pai alcoólatra”. Note que, de fato, estes são fatores que podem influenciar o desenvolvimento humano, no entanto não podem ser fatores únicos e determinantes da explicação sobre os problemas e dificuldades afetivas e comportamentais (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Em relação ao modelo organicista, o ser humano é concebido como um organismo predeterminado ao desenvolvimento, cuja força preponderante advém do próprio indivíduo. Nesse modelo, o desenvolvimento é constituído por estágios que se tornam mais complexos ao longo da idade, sendo universal a toda criança saudável. Tomando-se como base o mesmo exemplo associado à dificuldade de aprendizagem de João, nessa perspectiva ela poderia ser explicada como uma possível existência de uma patologia ou distúrbio de aprendizagem. Tal modo de compreender os processos envolvendo as dificuldades de aprendizagem vem ganhando bastante destaque, tornando-se alvo de críticas de vários estudiosos do desenvolvimento humano, como Moysés e Collares (2013), que simplificam os problemas, atribuindo a culpa ao indivíduo, desconsiderando as relações sociais e ambientais das quais participa.



Refleta

Com base nos teóricos estudados na primeira seção, quais deles derivam de um modelo mecanicista ou organicista para explicar o desenvolvimento humano? Pense nisso!

Nesse sentido, tanto o modelo mecanicista (que enfatiza mais a importância do ambiente) quanto o organicista (que enfatiza o papel do próprio indivíduo) favorecem a construção de investigações fragmentadas e polarizadas, não compreendendo o desenvolvimento humano em sua totalidade. Portanto, o modo como se compreende a constituição humana influencia diretamente no processo investigativo dos comportamentos considerados normais e anormais (PAPALIA; FELDMAN, 2013).



Assimile

Muitas discussões acerca dos padrões normais ou anormais do comportamento vêm sendo levantadas pela ciência psicológica, envolvendo o seguinte questionamento: O que é ser normal ou anormal em nossa sociedade? Tal pergunta é bastante difícil de se responder, haja vista que o que é normal em uma determinada cultura pode ser anormal em outra. Na Psicologia, utilizam-se esses termos para expressar que um desenvolvimento normal é aquele que acontece segundo as características esperadas de cada fase de desenvolvimento, o que significa que a maioria das crianças demonstram determinado conjunto de habilidades em uma determinada fase, podendo ter algumas variações em relação a tempo de aquisição de determinada habilidade ou característica. O desenvolvimento torna-se anormal quando as características esperadas não são correspondidas de modo bastante significativo. Entretanto, é importante ressaltar que a existência de um desenvolvimento normal ou anormal nunca pode ser determinada por uma visão fragmentada, mas sim pela análise das diversas dimensões que constituem o sujeito: seu contexto social, sua cultura, seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, familiar, etc.

Esses diferentes modelos favorecem a construção de uma teoria, influenciando a visão de homem dos pesquisadores, suas questões investigativas, o método utilizado e os caminhos para o processo de interpretação dos resultados. Portanto, em vez do debate polarizado do desenvolvimento humano, pautado em modelos mecanicistas ou organicistas, há uma tendência entre os profissionais em compreender as influências do desenvolvimento humano de modo bidirecional, ou seja, que as pessoas são influenciadas por seu ambiente ao mesmo tempo que também o influenciam por suas características próprias.

Não obstante, além das discussões acerca das diferentes visões de homem existentes na ciência psicológica e dos desafios que ainda são necessários superar, é fundamental, também, a discussão sobre as diferentes formas e caminhos para

a construção de uma pesquisa científica. Nesse sentido, torna-se imprescindível conhecer alguns dos métodos de pesquisa mais conhecidos e praticados atualmente para investigações sobre o desenvolvimento infantil.

Há diferentes caminhos para a realização de um estudo científico, podendo ser de abordagem quantitativa, qualitativa ou mista. De acordo com a própria denominação, a abordagem quantitativa distingue-se pelo emprego da quantificação, avaliando constructos que podem ser medidos, como a inteligência, a cognição, a criatividade, entre outros. Já a pesquisa qualitativa é caracterizada pela busca em compreender os aspectos subjetivos e específicos da constituição de cada sujeito, como o sentido atribuído a determinado fenômeno, a análise da história de vida, entre outros. Os métodos mistos são aqueles que se utilizam tanto da abordagem quantitativa quanto qualitativa, realizando pesquisas que avaliem seu objeto por diferentes perspectivas, apresentando tanto uma visão mais geral, baseada em análises estatísticas, quanto uma visão mais específica, pela análise detalhada e profunda do fenômeno investigado (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A escolha entre esses tipos pesquisas citadas (quali, quanti ou mista) deve estar relacionada à pergunta de pesquisa e aos objetivos do estudo. Por exemplo, se queremos compreender o padrão alimentar das crianças na atualidade, precisamos ter um número de participantes que seja significativo estatisticamente para ser possível uma generalização. Caso queira compreender o sentido do processo de escolarização na vida de João, podemos utilizar uma metodologia qualitativa, buscando realizar um estudo de caso. Agora, se queremos realizar um estudo que analise a influência da escola para o desenvolvimento das crianças, utilizamos os procedimentos da pesquisa quantitativa; mas se quiser, também, escolher uma das crianças da minha amostra para fazer um estudo mais profundo, também podemos utilizar os procedimentos da pesquisa qualitativas e, portanto, metodologicamente este estudo configura-se como uma abordagem mista.

Segundo Papalia e Feldman (2013), apesar das diferenças metodológicas entre os estudos de natureza qualitativa, quantitativa ou mista, todos devem passar as seguintes etapas na construção de um estudo:

1. Identificação de um problema, ou seja, refere-se à identificação de uma questão que precisa ser investigada para comprovação científica.
2. Formulação de hipóteses a serem testadas pela pesquisa, em que o pesquisador já possui algumas ideias quanto às conclusões de seu estudo.
3. Coleta de dados: processo em que as informações do estudo serão acessadas. Nesta fase há diversos caminhos metodológicos, como o

uso de autorrelatos; entrevistas semiestruturadas; estruturadas ou não estruturadas; aplicação de questionários; observação naturalística ou sistematizada.

4. Análise e organização dos dados, que se refere ao modo como serão organizadas as informações coletadas do estudo (como o uso de categorias, eixos, tabelas, gráficos, entre outros) e o procedimento de análise.
5. Formulação de conclusões provisórias, em que há uma resposta referente à pergunta investigativa. Utiliza-se o termo “conclusões prévias” para justificar que, apesar da realização de um estudo, suas conclusões podem ser alteradas ou ampliadas por outros estudos.
6. Divulgação dos resultados, aos quais outros profissionais terão acesso e poderão tomar como base para suas futuras intervenções e ações, podendo envolver publicações em artigos científicos em periódicos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e apresentações em congressos científicos.

Além desses aspectos citados, outro ponto importante é a determinação do número de participantes que irá compor a pesquisa científica. Dependendo do tipo de pesquisa realizada, a amostra precisa ser estatisticamente significativa para que os resultados sejam possíveis de generalização à população-alvo do estudo (ANDRADE, 2010).



Assimile

Para melhorar seu conhecimento, a seguir, descrevem-se alguns dos tipos de metodologias de coleta de dados empregadas nas pesquisas em desenvolvimento infantil:

- **Autorrelatos:** são utilizados em situações em que é solicitada ao participante a elaboração de determinada narrativa (seja sobre si ou sobre outros fenômenos) oral ou pela escrita (PAPALIA; FELDMAN, 2013).
- **Entrevista semiestruturada:** caracterizada pela elaboração e organização de algumas perguntas prévias, mas que poderão ser contempladas por outras indagações ao longo da entrevista (ANDRADA, 2010).
- **Entrevista estruturada:** as perguntas são organizadas previamente e não há nenhuma mobilidade ou possibilidade de inserir outras perguntas durante a entrevista (ANDRADA, 2010).
- **Entrevista não estruturada:** não há a organização de questões previamente à entrevista, sendo que as indagações surgem ao longo da entrevista (ANDRADA, 2010).

- **Aplicação de questionários:** é realizado um conjunto de questões com respostas que podem ser padronizadas (em que as alternativas já são criadas previamente) ou não padronizadas (em que a resposta é aberta para o participante responder o que quiser) (PAPALIA; FELDMAN, 2013).
- **Observação naturalística:** estuda-se a criança em seu ambiente real, cotidiano (PAPALIA; FELDMAN, 2013).
- **Observação sistematizada:** observam-se comportamentos da criança em um outro ambiente estruturado, como o laboratório (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Modelos básicos de pesquisa

Em relação aos modelos básicos para a construção de uma pesquisa, podemos destacar quatro principais: estudo de caso, estudo etnográfico, estudos correlacionais e experimentos. De modo geral, os dois primeiros possuem abordagem qualitativa, e os demais são quantitativos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O estudo de caso é aquele em que se tem, como participante, um único indivíduo, permitindo que o pesquisador alcance níveis mais profundos de análises a respeito do caso. Os estudos etnográficos dispõem-se a estudar uma determinada cultura e, geralmente, utiliza-se da técnica de observação naturalista para acessar as informações. Os estudos correlacionais buscam estabelecer uma relação entre duas variáveis ou mais, permitindo o estudo da associação de vários fatores. No estudo envolvendo experimentos há um procedimento estruturado e controlado em que o pesquisador manipula e controla diversas variáveis.



Exemplificando

- Meurer e Menegatti (2013) ilustram um exemplo de estudo de caso que analisou as implicações da separação conjugal no desenvolvimento de uma determinada criança. O estudo buscou compreender detalhadamente os aspectos de um participante, no caso, a criança.
- Um exemplo de estudo etnográfico foi o estudo realizado por Barros e Fiamenghi Jr. (2007), em que buscou observar e analisar as interações entre as crianças de um abrigo e suas cuidadoras. As pesquisadoras observaram e acompanharam as crianças ao longo de três meses durante duas vezes por semana.
- O estudo desenvolvido por Teixeira, Castro e Piccolo (2007) investigou possíveis correlatos em relação à adaptação de estudantes a universidades, associando a participação em atividades extracurriculares, apoio familiar, interação extraclasse com professores.

- Já o estudo realizado por Dodt *et al.* (2015), ofereceu uma intervenção educativa às mães sobre o aleitamento materno e analisou sua eficácia no processo de amamentação das participantes.

Em relação aos modelos de registro de observação durante o procedimento de pesquisa, o pesquisador poderá utilizar-se de diferentes estratégias, como a utilização de um diário de campo, que se refere a uma técnica de registro de informação em que o pesquisador insere em seu diário de campo informações mais relevantes que observou e sentiu ao longo da observação; a gravação em áudio de entrevistas e falas dos participantes, seguidas de transcrição; a filmagem para gravação e registro das diversas formas de comportamento; entre muitas outras técnicas (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O papel da ética na pesquisa

Diante dos inúmeros problemas envolvidos no processo de pesquisa, um deles é a necessidade de se pensar e considerar os cuidados éticos na pesquisa com seres humanos. Atualmente, há comitês institucionais que analisam aspectos éticos de cada pesquisa, e preveem que todo projeto, que envolva seres humanos, precisa passar por aprovação antes mesmo de ser colocado em prática, conforme proposto pelas entidades *American Psychological Association* (Associação Psicológica Americana), *American Educational Research Association* (Associação de Pesquisa Educacional Americana) e *Society for Research in Child Development* (Sociedade para Pesquisa no Desenvolvimento Infantil) (BEE, 2011).

Esses cuidados e procedimentos, necessários às pesquisas envolvendo seres humanos, têm como objetivo evitar qualquer problema envolvendo danos psicológicos, moral ou de qualquer outra natureza ao participante da pesquisa, garantindo a privacidade e sigilo das informações coletadas, o direito à recusa e interrupção durante qualquer momento da pesquisa e a responsabilidade do pesquisador em intervir corretamente frente à existência de algum evento constrangedor ou negativo que possa ocorrer durante a pesquisa (BEE, 2011).

Em especial, na pesquisa com crianças, há padrões específicos para o seu desenvolvimento, contemplando princípios para evitar danos físicos ou psicológicos, como explicar e solicitar a anuência da criança, o consentimento de seus pais ou responsável legal e o cuidado em verificar, constantemente ao longo do processo de pesquisa qualquer risco que poderia prejudicar seu bem-estar (BEE, 2011).

Portanto, muitos são os caminhos e cuidados necessários para a realização de uma pesquisa. Seu conhecimento sobre tais aspectos é de extrema

importância para sua prática profissional, seja para ser capaz de acessar facilmente pesquisas variadas ou para desenvolvê-las. Ainda, é importante destacar que o excesso de informações amplamente divulgadas pela mídia sobre o desenvolvimento humano muitas vezes pode se tornar uma fonte de alertas e preocupações desnecessárias, sendo ainda mais importante o conhecimento sobre os métodos de pesquisa para que você possa avaliar a qualidade da informação divulgada. Dessa forma, mesmo que você não tenha intenção de realizar uma pesquisa propriamente dita, é importante o conhecimento sobre a metodologia a fim de distinguir os estudos pelos quais possa pautar sua prática profissional, daqueles que derivam de experimentos duvidosos (BEE, 2011).

Sendo assim, os conteúdos apresentados sobre metodologia de pesquisa irão ajudar você de diversas formas em sua futura atuação profissional e também na resolução da situação-problema desta seção. Bons estudos!

Sem medo de errar

Caro aluno,

Diante do seu desafio em realizar uma pesquisa científica sobre o impacto de atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças autistas, o primeiro ponto ao qual você deverá se atentar é em relação aos cuidados éticos na pesquisa. Para tanto, será necessária a elaboração de um projeto de pesquisa a fim de detalhar os procedimentos utilizados e submetê-lo a alguma instituição de ensino que possua um Comitê de Ética com Seres Humanos. No projeto, é necessário constar uma carta a ser assinada pelos pais ou responsáveis legais autorizando a realização do estudo e atestando o consentimento das crianças participantes, ressaltando os devidos encaminhamentos que serão tomados em caso de haver algum constrangimento durante o processo de pesquisa, associado a algum dano moral, psicológico ou de qualquer outra natureza.

Quanto às formas de observação das crianças, você poderá utilizar diferentes estratégias, podendo escolher a observação naturalística ou estruturada, a aplicação ou não de alguma outra estratégia de coleta de informações, como entrevistas, autorrelatos, etc. Na forma de registro das informações, você poderá utilizar diferentes estratégias, como o uso de diário de campo ou filmagem do contato da criança com as atividades lúdicas. Enfim, muitas são as estratégias para o desenvolvimento de sua pesquisa, que poderão ser melhor escolhidas com base no tipo de pesquisa que pretende realizar (qualitativa, quantitativa ou mista), no número de participantes (uma criança só

ou várias) e no tipo de estudo (estudo de caso, etnográfico, de correlação, experimental ou outro).

Não se esqueça de utilizar seus conhecimentos aprendidos nesta situação-problema para estruturar seu relatório de observação!

Faça valer a pena

1. Na realização da pesquisa com seres humanos, há diferentes caminhos para um estudo científico, podendo ser de abordagem quantitativa, qualitativa ou mista.

As principais características de cada abordagem são, respectivamente:

- a) Realizar a descrição estatística; utilizar uma amostragem significativa e favorecer a construção de uma análise quantitativa e qualitativa.
- b) Elaborar um estudo de caso; realizar descrições estatísticas e favorecer a construção de uma análise quantitativa e qualitativa.
- c) Elaborar um estudo de caso; buscar compreender os aspectos subjetivos e específicos da constituição de cada sujeito e utilizar tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa.
- d) Buscar compreender os aspectos subjetivos e específicos da constituição de cada sujeito; avaliar constructos que podem ser medidos e utilizar tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa.
- e) Avaliar constructos que podem ser medidos; buscar compreender os aspectos subjetivos e específicos da constituição de cada sujeito e utilizar tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa.

2. No processo de construção de uma pesquisa, muitas são as etapas a serem seguidas. Em relação a isso, é correto afirmar que:

I. É necessário identificar e definir um problema cuja questão precisa ser investigada para que se chegue a uma comprovação científica.

II. Durante a pesquisa, não pode ser levantada nenhuma hipótese a fim de não interferir no processo de investigação científica.

III. É preciso uma sistematização do processo de coleta de dados, processo pelo qual as informações do estudo são coletadas.

IV. É preciso analisar e organizar os dados por meio do uso de categorias, eixos, tabelas, gráficos, entre outros e proceder com a análise.

Com base no exposto, assinale a alternativa que contemple as afirmativas corretas:

- a) I, III e IV.
- b) I, II e III.

- c) II, III e IV.
- d) I e II.
- e) II e IV.

3. Em relação aos diferentes tipos de estudo, analise o quadro a seguir e estabeleça uma associação entre cada estudo e sua respectiva definição.

1	Estudo de caso	A	É aquele em que se tem como participante um único indivíduo, permitindo ao pesquisador alcançar níveis mais profundos de análises a respeito do caso.
2	Estudo etnográfico	B	Dispõe-se a estudar uma determinada cultura, utilizando-se, geralmente, da técnica de observação naturalista para acessar as informações.
3	Estudo experimental	C	Busca estabelecer uma relação entre duas variáveis ou mais, permitindo o estudo da associação de vários fatores.
4	Estudo correlacional	D	Inclui um procedimento estruturado e controlado em que o pesquisador manipula diversas variáveis.

Agora assinale a alternativa que apresenta a correta associação entre os estudos (de 1 a 4) a suas respectivas definições (de A até D)

- a) 1B - 2C - 3A - 4D.
- b) 1C - 2A - 3B - 4D.
- c) 1A - 2B - 3D - 4C.
- d) 1D - 2A - 3C - 4B.
- e) 1A - 2B - 3C - 4D.

Do nascimento à terceira infância

Diálogo aberto

Caro aluno,

Muitos são os motivos para se compreender o desenvolvimento infantil em seus diferentes estágios. A necessidade de entendimento é ainda mais óbvia quando nos deparamos no dia a dia com expressões do tipo: “são só crianças”, “logo, logo isso passa”, “deixa chorar, faz bem”. Como profissionais da psicologia, ao atuarmos com o desenvolvimento infantil, temos o dever de favorecer o pensar sobre ele, ressaltando suas características, complexidade e possibilidades de desenvolvimento.

Para que você possa aplicar o que aprendeu nesta seção, apresentamos uma situação-problema que, apesar de hipotética, é bastante recorrente na atuação profissional do psicólogo que trabalha com o desenvolvimento infantil. Você, enquanto psicólogo, oferece assessoramento a famílias e instituições sobre o desenvolvimento infantil. Por conta disso, uma escola particular, que recebe crianças de 4 meses de vida até 11 anos de idade, convida-o para oferecer uma palestra aos educadores sobre o desenvolvimento infantil na primeira, segunda e terceira infância. Em sua reunião com a coordenadora pedagógica, ela relata certa dificuldade com os educadores responsáveis pelas crianças, que, em sua maioria, apresentam um conhecimento limitado sobre o desenvolvimento infantil, expressando constantemente a concepção de educação infantil como espaço de cuidado e não de aprendizado e desenvolvimento. Ela relata, ainda, a prática constante dos educadores em utilizar desenhos e filmes infantis como forma de entreter as crianças, o que, em sua concepção, não seria o melhor caminho para potencializar o desenvolvimento desses alunos. Portanto, a solicitação da coordenadora é no sentido de oferecer uma formação a esses educadores, a fim de ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, de modo que se reflita na prática profissional.

O que você diria a esses educadores? O que caracterizaria as diferentes fases do desenvolvimento infantil? De que modo eles poderiam trabalhar com as crianças nas diferentes faixas etárias?

Lembre-se: os conhecimentos adquiridos ao longo desta unidade serão fundamentais para a elaboração do relatório de observação do desenvolvimento infantil, seguindo as orientações de seu professor. Bons estudos!

O processo de desenvolvimento humano inicia-se muito antes de o bebê chegar ao mundo. Desde o momento em que o óvulo é fecundado, inicia-se o processo gestacional e o desenvolvimento humano não para mais de acontecer. Durante o período gestacional, muitas são as modificações e evoluções biológicas e fisiológicas que ocorrem tanto no organismo do bebê quanto no da mãe, como o desenvolvimento nas sinapses cerebrais, o desenvolvimento dos órgãos, dentre outros (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O período de gestação dura 40 semanas em média, podendo ser prorrogado por mais algum tempo. Nos casos em que o nascimento ocorre com menos de 37 semanas completas, o bebê é considerado pré-termo e requer cuidados especiais. Similarmente, quando o nascimento ocorre 42 semanas completas ou mais, o bebê é considerado pós-termo e também requer cuidados específicos (BRASIL, 2018).

Uma gestação sem intercorrências termina com nascimento do bebê em um processo chamado parto. Atualmente, há inúmeras possibilidades com relação ao tipo de parto que será realizado, podemos citar o normal, o natural, o domiciliar e a cesárea como os principais. A escolha do tipo de parto é feita com base em dois critérios principais: a indicação médica e a escolha da paciente. Em casos de necessidade, em que a gestante ou o feto possuem algum problema que coloque em risco suas vidas, há uma indicação médica para a mais segura forma de parto, buscando preservar a vida de ambos. Em uma gestação saudável, na qual a criança e a mãe não apresentam nenhum problema, o tipo de parto pode ser escolhido pela mulher (DAVIM; MENEZES, 2001; CECHIN, 2002).



Assimile

O parto normal é realizado via vaginal e geralmente ocorre em ambiente hospitalar, podendo ser acompanhado do uso de anestesia ou não. No parto natural, realizado ou não no ambiente hospitalar, geralmente não há intervenções médicas (como o uso da anestesia). O parto domiciliar, como seu próprio nome indica, é realizado na casa da gestante, podendo contar com a ajuda de parteiras, enfermeiras ou médicos. O parto cesárea é um procedimento cirúrgico em que o bebê nasce por meio de cirurgia abdominal (DAVIM; MENEZES, 2001; CECHIN, 2002).

Após o processo de nascimento, o intervalo de tempo que vai do nascimento até quatro semanas de vida é conhecido como período neonatal, referindo-se à adaptação do bebê à vida fora do útero materno. Isso porque

todas as necessidades do feto eram satisfeitas pelo corpo da mãe e, após o nascimento, a circulação sanguínea, a respiração, a nutrição, a eliminação de resíduos e a regulação da temperatura corporal precisam ser realizadas pelo próprio bebê (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Após essas primeiras semanas de vida, o bebê se desenvolve rapidamente. Ao longo dos primeiros anos, a criança cresce física e cognitivamente em maior intensidade quando comparado a qualquer outro período da vida (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Caso você tenha tido contato com algum bebê ou criança pequena, já deve ter ouvido o seguinte comentário: “nossa, como ele cresceu!”. Esta não é apenas uma expressão sem sentido, pois aqueles que não acompanham diariamente o desenvolvimento do bebê, de fato, surpreendem-se.

No que concerne ao desenvolvimento físico da criança, há dois princípios que caracterizam seu crescimento, denominados: cefalocaudal e próximo-distal. O primeiro refere-se ao desenvolvimento físico que ocorre da direção de “cima para baixo”, ou seja, do crânio em direção às extremidades inferiores do corpo. Na criança pequena, o cérebro cresce rapidamente e a cabeça torna-se proporcionalmente maior do que as demais partes do corpo. O mesmo acontece com o desenvolvimento sensorial e motor, em que a criança primeiramente aprende a usar as partes superiores do corpo (como as mãos), para somente depois conseguir controlar e usar os membros inferiores (pernas e pés). O segundo princípio refere-se ao movimento do desenvolvimento que ocorre na direção de “dentro para fora”, em que o crescimento parte das regiões centrais do corpo em direção às extremidades. Um exemplo disso é o controle primeiramente do pescoço para, em seguida, controlar os braços e as mãos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Nos primeiros três anos de vida, muitas são as modificações motoras, sensoriais e afetivas que acontecem na criança. É nessa fase que a criança desenvolve o controle muscular para sustentação do corpo, aprende a andar e a se comunicar com o mundo. Tratam-se de habilidades muito importantes para o desenvolvimento, que possibilitam à criança perceber o mundo de uma outra perspectiva. Nesse sentido, inicialmente, ela observava o mundo deitada e submetida totalmente à ajuda de um adulto. Com o desenvolvimento do tônus muscular e a capacidade de ficar em pé ou sentada, essa observação passa a ser feita a partir de uma nova perspectiva, acessando objetos, espaços e locais que até então não eram captados por seu campo tangível (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Outro avanço extremamente significativo para a criança nesta fase é o desenvolvimento da linguagem. Isto é, quando sua comunicação, que antes se restringia a choros e movimentos corporais desregulados como forma de

expressar suas necessidades e desconfortos, passa a ações mais complexas, em que a capacidade de se expressar com palavras e gestos possibilita compreender a si e o mundo no qual está inserida.

A linguagem é uma forma de comunicação pautada por palavras, organização e estruturação gramatical, gestos e expressões. Com ela, a criança pode transmitir suas necessidades, ideias e sentimentos. A seguir, apresentamos um quadro marcando as principais evoluções no que concerne ao desenvolvimento da fala na criança (PAPALIA; FELDMAN, 2013):

Quadro 1.1 | Principais evoluções durante o desenvolvimento da fala da criança

Tempo de vida	Característica da fala
Nascimento até 6 semanas de vida.	O bebê se expressa pelo choro e movimentos arbitrários do corpo.
6 a 12 semanas de vida.	O bebê já é capaz de balbuciar e expressar sorrisos, começando a responder e interagir com os estímulos do ambiente.
5 a 6 meses.	O bebê é capaz de reconhecer alguns sons que ouve frequentemente.
6 a 10 meses.	O bebê consegue balbuciar algumas consoantes e vogais ("dá", "pá").
10 a 12 meses.	O bebê utiliza gestos para se comunicar, imita alguns sons e reproduz alguns gestos sociais (como mandar beijo, dar "tchau").
12 a 14 meses.	A criança já é capaz de falar suas primeiras palavras, ainda que de modo isolado ("água", "mamãe", etc.).
16 a 24 meses.	A criança aprende a formular frases, amplia sua comunicação gestual, utiliza verbos e adjetivos.
3 anos.	A criança já é capaz de falar com maior fluidez e compreender tudo o que lhe é dito, podendo cometer alguns pequenos erros na construção da frase.

Fonte: adaptado de Papalia e Feldman (2013).



Refleta

Uma questão bastante discutida com relação ao desenvolvimento da linguagem é se ela é aprendida nas relações e interações sociais que a criança participa ou se é algo inato relacionado ao desenvolvimento biológico. O que você pensa sobre isso?

Nesse processo, o contexto social no qual a criança está inserida possui importante papel para o seu desenvolvimento que, pela via da interação com outras pessoas, irá possibilitar a apropriação dos elementos da cultura. No primeiro momento da infância, o contexto social tem como representantes as figuras dos pais e familiares, constituindo-se como atores principais do desenvolvimento da criança, que irá imitá-los e se apropriar dos valores, comportamentos e atitudes que a rodeiam (BEE, 2011).

Dessa forma, a imitação ocupa um papel central no desenvolvimento humano, tendo em vista que, em um primeiro momento, a criança copia o gesto ou a palavra do adulto para somente depois captar e se apropriar de seu significado. Um exemplo é quando a criança pequena está aprendendo a falar suas primeiras palavras, que ocorre por volta de 1 ano de idade, geralmente imitando as palavras do adulto, como “não”, “bom dia”, etc. Neste primeiro momento, a criança não compreende o significado da palavra que fala, apenas a reproduz. Se você já teve contato com uma criança pequena, deve ter vivido ou presenciado a situação em que, ao aprender a pronunciar a palavra “não”, a utiliza para qualquer tipo de pergunta: “Você gosta da mamãe? E do papai?” E a criança responde “não”. Obviamente, a criança ainda não compreende o significado da palavra, utilizando-a para qualquer situação. Contudo, no momento em que passa a compreender seu significado, ela a utiliza em situações adequadas para expressar o que está sentindo e pensando.

Também, neste primeiro estágio da infância, destaca-se o desenvolvimento da capacidade de perceber os objetos e a criança descobre que eles têm sua própria existência, movimento e efeito. Ela aprende que, ao jogar um objeto, ele fará barulho, quebrará, etc. É muito comum, nesta fase, os pais se queixarem de que a criança sempre joga um objeto no chão várias vezes, como uma colher e os alimentos. Apesar do incômodo do adulto, para a criança pequena este é um movimento que a ajuda a compreender os efeitos e reações do objeto, constituindo-se como uma forma de conhecimento (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Além disso, a criança, nos primeiros anos de vida, desenvolve a noção de permanência do objeto, ou seja, passa a compreender que, mesmo fora de seu campo de visão, ele ainda existe (PAPALIA; FELDMAN, 2013). É muito comum que a seguinte situação ocorra com crianças bem pequenas: um adulto esconde um objeto atrás de um pano e, quando o faz reaparecer, ela se mostra bastante surpresa. Isso acontece porque a criança ainda não desenvolveu o senso de permanência do objeto, o que significa que, ao sair do seu campo de visão, compreende que o objeto simplesmente “some”. Ao longo do desenvolvimento cognitivo, a criança passa a ser capaz de entender que o objeto ainda continua existindo, mesmo longe de sua percepção. Este é um dos princípios que sustenta um sentimento bastante recorrente na criança pequena, conhecido como angústia de separação. No momento em que figuras afetivas que lhe são importantes (como a mãe ou pai) saem de seu campo de percepção visual, ela reage com choros intensos e sentimento de angústia; quando tal figura reaparece, geralmente reage com uma felicidade radiante.

Na primeira fase do desenvolvimento infantil muitas habilidades cognitivas e físicas são desenvolvidas. Nesse sentido, quando a criança possui algum problema determinado que não foi diagnosticado durante a gestação,

levantam-se suspeitas e investigações a respeito logo nos primeiros três anos de vida, como é o caso do autismo; altas habilidades ou superdotação.



Vocabulário

Autismo: transtorno do desenvolvimento que afeta a capacidade de se comunicar e interagir socialmente.

Altas habilidades ou superdotação: criança que possui uma capacidade cognitiva acima da média.

É importante destacar que, apesar do levantamento das suspeitas de desvio do comportamento da criança nestes primeiros três anos de vida, o diagnóstico muitas vezes não é realizado ou fechado. É necessário um tempo maior de observação e desenvolvimento, tendo em vista que muitas das habilidades que são esperadas da criança podem progredir mais tardiamente, sem que isso esteja associado à presença de alguma patologia ou distúrbio. Portanto, nestes casos, é muito importante a atuação e trabalho interdisciplinar com profissionais que poderão ajudar no encaminhamento e esclarecimento desses problemas, como psicólogo, fonoaudiólogo, médico, pedagogo, etc.



Exemplificando

A história de Albert Einstein, conhecido como um dos mais importantes cientistas do século XX, é um bom exemplo, pois com três anos de idade apresentava sérias dificuldades com a fala.

Em relação ao desenvolvimento da criança na segunda infância, de 3 a 6 anos, ampliam-se, de modo significativo, suas interações sociais. Nesse período, ela já não tem somente a família como contexto de interação, pois a escola e as relações com outras crianças e adultos passam a ter um papel de extrema importância nesta fase do desenvolvimento (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Na segunda infância, o desenvolvimento da cognição ganha um salto significativo, como o desenvolvimento da memória, em que a criança já é capaz de lembrar os eventos que aconteceram; sua percepção é ampliada à medida que consegue compreender a temporalidade dos fenômenos (ontem, hoje, amanhã), além do desenvolvimento significativo de seu pensamento sobre o mundo. Este período é caracterizado pelas fases do “por quê?”, pois a criança indaga constantemente o adulto sobre os fenômenos da realidade

– “Por que está caindo água de lá de cima?” (Em um dia chuvoso); “Por que as nuvens e as estrelas não caem do céu?”; etc.

Nesta fase, a linguagem já está bem desenvolvida, porém sua capacidade de se apropriar de palavras novas é muito maior, conseguindo também compreender ironias da fala, contradições de discurso e fazer comparações (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Ainda na segunda infância, a criança é bastante ativa fisicamente, tendo em vista que seu período de sono é menor e suas habilidades motoras como correr, saltar, pular são amplamente desenvolvidas. Nesta fase, perdem-se as características físicas comumente encontradas na primeira infância: barriga grande e forma roliça, dando lugar ao aspecto magro, com braços e tronco longos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Além disso, há o desenvolvimento de habilidades motoras finas, como pegar e manusear objetos pequenos, desenhar e se vestir. Também é nesse período que se define a lateralidade manual, isto é, a preferência por usar a mão esquerda ou direita (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Com relação à terceira infância, que compreende o intervalo dos 6 aos 11 anos de idade, apesar de o desenvolvimento físico ocorrer mais lentamente, muitas são as descobertas e características adquiridas. Ampliam-se ainda mais os vínculos e interações sociais da criança, que passa a participar com maior frequência de atividades de lazer e esportes. Nesta fase, os jogos e brincadeiras tornam-se ainda mais presentes e podem ser utilizados como excelentes recursos para o processo de aprendizagem de valores e autocohecimento, sendo bastante utilizados nas práticas pedagógicas (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

As crianças que até então não iniciaram o processo de escolarização, a partir dos 4 anos de idade já começam obrigatoriamente a frequentar a educação escolar. Nesse aspecto, o contexto escolar permite que ela interaja com diferentes adultos e crianças, defrontando-se com situações que exigem o desenvolvimento de seus valores, emoções e cognição. Nesta idade, é comum que as crianças questionem, reflitam e se posicionem diante das diferenças que vivenciam entre si, como em relação à cor da pele, nível socioeconômico, etnia, entre outros parâmetros de distinção da nossa sociedade. Sem dúvida, este é um momento em que a criança aprende a conviver com a diferença, processo tão necessário em nossa sociedade. Além disso, a criança irá enfrentar uma série de situações no ambiente escolar que a farão sentir medo, insegurança, felicidade, tristeza, colocando em constante desafio seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Nesse sentido, apesar dos padrões aprendidos e discutidos do desenvolvimento infantil, é importante ter a clareza de que cada criança é única e que se desenvolverá de acordo com suas oportunidades e possibilidades sociais, culturais, afetivas e individuais.



Refleta

Você já parou para pensar como ocorre o desenvolvimento de crianças que vivem em situações de risco e vulnerabilidade? Quais são os impactos para o seu desenvolvimento? Sugerimos a leitura do artigo *Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva*.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H. Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. **Psicologia: teoria e pesquisa**, set. / dez. v. 20. n. 3, p. 241-250, 2004.

Ao longo desta unidade, você teve a oportunidade de acessar diversos conhecimentos e recursos para pensar o desenvolvimento infantil. Na próxima, daremos continuidade, focalizando em especial a teoria de Jean Piaget.

Bons estudos!

Sem medo de errar

Caro aluno,

Frente ao desafio em discutir sobre as diversas fases do desenvolvimento na infância com os profissionais da escola, a fim de promover uma reflexão e impactar positivamente em suas práticas, uma série de conceitos foram abordados buscando oferecer subsídios à resolução de nossa situação-problema.

O primeiro aspecto que poderia ser abordado é o fato de o desenvolvimento humano iniciar-se desde a fase intrauterina, em que a mãe é a principal fonte de alimento e de sobrevivência. Ao nascer e nos primeiros meses de vida, muito são os desafios enfrentados pelo bebê, que agora precisa desenvolver recursos para sanar suas necessidades físicas, alimentares e afetivas. Nos primeiros meses, o choro do bebê é seu principal instrumento de comunicação e interação entre as pessoas. Portanto, aos educadores que lidam com esta fase do desenvolvimento, o choro nunca deve ser compreendido como “algo sem importância” ou “que a criança faz isso sem motivo”. Muitas vezes, o choro nesta fase pode ser uma

manifestação de angústia de separação, fome, necessidade de afeto, colo, entre outros inúmeros fatores.

Frequentemente, tem-se a ideia de que é necessário “deixar a criança chorar”, entretanto tal concepção, pautada em uma ideia construída no senso comum, não constitui uma atitude acolhedora e educativa. Portanto, é necessário não ignorar o choro do bebê e tratá-lo como um importante instrumento de comunicação. É importante que os educadores compreendam a função do choro e lidem com ele, pois além de ajudar em sua prática cotidiana na escola também permitirá que passem as devidas orientações ao pais e familiares. Dessa forma, capazes de identificar as alterações de comportamento da criança, como o dia em que está mais irritada (podendo ser fonte de algum mal-estar), mais alegre, entre outras expressões.

É importante que os educadores conheçam, também, as características de cada fase da infância, pois isso irá ajudá-los no processo de compreensão e desenvolvimento das crianças. Uma das habilidades que começa a ser desenvolvida na primeira infância é a linguagem, em que por volta do primeiro ano de vida a criança já começa a pronunciar algumas palavras. Portanto, nesta fase, é importante que os educadores construam contextos em que a fala seja estimulada e desenvolvida. Ainda, caso alguma criança não desenvolva a fala tão rapidamente, é necessário respeitar a individualidade de cada um e ficar atento aos desvios de comportamentos. Além disso, outro desafio da educação na primeira infância é o estímulo ao desenvolvimento motor, que a criança irá conquistar e aperfeiçoar ao longo de seus primeiros três anos. Portanto, muitas são as atividades educativas que podem ser pensadas para o desenvolvimento da linguagem e do aspecto motor da criança, como a utilização de brincadeiras, a contação de histórias, as atividades lúdicas, entre muitas outras.

Com relação ao desenvolvimento na segunda infância, que engloba o desenvolvimento dos 3 anos aos 6 anos de idade, a criança já possui uma série de funções cognitivas desenvolvidas, como a fala e a memória. Nesta fase, a criança já é capaz de se expressar bem pela fala, e consegue ter a dimensão de temporalidade. Assim, muitas são as ações que podem promover o desenvolvimento nessa fase, utilizando-se de estratégias para ampliar ainda mais o desenvolvimento da linguagem, por meio de ações que favoreçam o desenvolvimento da imaginação, da criação e de sua ampliação da percepção de mundo.

Na terceira infância, que envolve o período dos 6 anos até aos 11 anos, a criança passa grande parte de seu dia na escola, interagindo com outras crianças e adultos. Nesta fase, o pensamento é extremamente

desenvolvido e será ampliado ainda mais com a aprendizagem dos conteúdos escolares. Além disso, as crianças têm a ideia dos valores morais, como “o que é certo e errado”, “o que pode o que não pode”, que pode ser estimulada e ampliada ainda mais nas interações sociais estabelecidas na escola. Poderá promover, também, reflexões sobre as diferenças que vivenciam e com que convivem na escola, buscando favorecer um desenvolvimento adequado para a convivência na diversidade.

Outro fator com o qual os educadores podem se defrontar em suas ações na escola são casos de crianças que possuem algum desvio do comportamento durante o estágio na infância, demonstrando apatia nas relações sociais, atraso no desenvolvimento da fala, entre outros sintomas. Nesses casos, é importante que o profissional esteja bastante atento e cuide para que esta criança não seja fonte de estigmas ou preconceitos, podendo buscar ajuda de outros profissionais especializados para garantir as melhores condições de desenvolvimento.

Utilize seus conhecimentos adquiridos nesta situação-problema para elaborar e realizar seu relatório de observação do desenvolvimento infantil, atentando-se para os aspectos estudados nesta seção.

Lembre-se: o relatório de observação possibilita que você aplique os conhecimentos estudados na Unidade 1. Assim, pensar nos aspectos éticos que envolvem o estudo de uma criança (incluindo a autorização de pais e/ou responsáveis), escolher o tipo de registro de observação a ser feito e as categorias a serem consideradas, como o desenvolvimento motor e a linguagem, permitem que você construa um relatório e visualize, na observação e no registro dos comportamentos da criança, os aspectos do desenvolvimento presentes na faixa etária investigada.

Faça valer a pena

1. O desenvolvimento humano acontece muito antes de o bebê chegar ao mundo, sendo que, no período gestacional, muitas são as modificações e transformações que acontecem com o feto.

Com relação ao período gestacional, é correto afirmar que:

- I. Tem duração média de 40 semanas, podendo ser prorrogado por mais algum tempo.
- II. O bebê é considerado prematuro ao nascer com menos de 37 semanas.
- III. Todo bebê que nasce com 40 semanas é considerado pós-termo.
- IV. O bebê que nasce com 37 semanas ou menos é considerado pré-termo.

Com base no exposto, assinale a alternativa que contemple as afirmativas corretas:

- a) II e III.
- b) I e IV.
- c) I e II.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

3. Analise o seguinte caso:

Pedro, de três meses, conseguiu alcançar o móvel de seu berço e, segurando firmemente com sua mãozinha direita a borboletinha pendurada, ficou olhando-a fixamente.

Com base neste caso, analise as afirmativas a seguir e marque V quando a afirmativa for verdadeira e F quando for falsa:

- () A descrição do comportamento do bebê está correta, conforme se prevê no desenvolvimento da coordenação motora.
- () A descrição está correta quanto ao desenvolvimento motor de um bebê de três meses, mas está incorreta quanto à capacidade do olhar fixo a borboleta do móvel.
- () A descrição é incorreta, porque um bebê de três meses não é capaz de demonstrar tamanha habilidade motora.
- () A descrição é incorreta, porque um bebê de três meses ainda não tem capacidade de perceber o que há ao seu redor.

Com base no exposto, assinale a alternativa que contemple corretamente as afirmativas:

- a) F - F - V - F.
- b) F - V - V - F.
- c) F - V - F - V.
- d) V - F - F - V.
- e) V - F - V - F.

3. Um dos princípios que caracteriza o crescimento da criança durante seu desenvolvimento físico é denominado cefalocaudal. A respeito desse tema, podemos afirmar:

I. O desenvolvimento cefalocaudal da criança pequena revela uma desproporção entre sua cabeça e seu corpo.

PORQUE

II. O desenvolvimento cefalocaudal é caracterizado pelo movimento de crescimento de dentro para fora.

Analisando as afirmações acima, conclui-se que:

- a) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- b) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- c) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) A primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- e) As duas afirmações são falsas.

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- BARROS, R. C.; FIAMENGHI JR, G. A. Interações afetivas de crianças abrigadas: um estudo etnográfico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p. 1267-1276. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/630/63012523.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de informações sobre mortalidade**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/definicoes.htm> Acesso em: 12 nov. 2018.21. Set. 2018.
- CECHIN, P. L. Reflexões sobre o resgate do parto natural na era da tecnologia. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 55, n. 4, p. 444 - 448. Brasília, jul. / ago., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n4/v55n4a15.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- DAVIM, R.; MENEZES, R. Assistência ao parto normal no domicílio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 6, p. 62-68, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1619>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- DODT, R. C. M. et al. Estudo experimental de uma intervenção educativa para promover autoeficácia materna na amamentação. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 725-732, jul. / ago. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2814/281442224021/>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade** – textos (1901-1905). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2016.
- MEURER, P. H., MENEGATTI, C. L. Estudo de caso sobre problemas de comportamento de uma criança inserida em uma família não tradicional. **Interação Psicol.**, v. 17, p. 59-65, jan. / abr. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/2697345>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- MOYSÉS, M. A. A., COLLARES, C. A. L. Control y medicalización de la infancia. **Rev. Desidades**, v. 1., p. 11-21, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/desi/v1/es_n1a02.pdf. Acesso em: 12 nov. 2018.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PEREIRA, C. L. Piaget, Vigotski e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 277-286. Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n2/v17n2a10.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Trad. Manuel Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

PIECZKOWSKI, T. M. Z. Jean Itard e Victor do Aveyron: olhares contemporâneos sobre a narrativa de uma experiência pedagógica do início do século XIX. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 56, p. 583-596, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3131/313148347008.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. D.; PICCOLO, L. R. Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: um estudo correlacional. **Revis. Interação em Psicologia**, v.11, n. 2, p. 211-220. jul. / dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/7466/8142>. Acesso em: 12 nov. 2018.

VIGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectologia. In: **Obras completas**. Tomo V. Trad. Maria del Carmen Ponce Fernandez, Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

VINHA, M. P.; WELCMAN, M. Quarta aula: a questão do meio na pedagogia, Lev Semionovich Vigotski. **Psicol. USP**, v. 21, n. 4, p. 681-701. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicosp/article/view/42022/45690>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Unidade 2

A perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget

Convite ao estudo

Se você já teve contato com crianças pequenas, deve ter se deparado com situações em que a criança faz perguntas e expressa explicações sobre o mundo, consideradas pelo adulto, muitas vezes, como algo de extrema criatividade ou divertido. Um exemplo disso é a criança pequena que busca a lua em uma noite nebulosa e não acha. A criança busca uma explicação para tal fenômeno e expressa o seguinte pensamento: “acho que a lua foi dormir hoje, ela estava muito cansada”. Este é um exemplo da capacidade criativa da criança pequena de buscar compreender a realidade a partir de seus recursos cognitivos disponíveis e que demonstra o início da formação do pensamento lógico. A formação do pensamento da criança é um dos assuntos que a teoria de Piaget aborda de forma bastante profunda e que você irá aprender nesta unidade.

Neste sentido, você desenvolverá, como competência, a capacidade de identificar as etapas do desenvolvimento cognitivo e suas principais características, segundo a teoria piagetiana. Os conhecimentos que irá adquirir vão ajudá-lo na elaboração – ao final da unidade – de seu relatório sobre atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento infantil segundo a perspectiva de Jean Piaget, visto oferecer subsídios para a compreensão da infância em suas diversas fases ou estágios.

Para potencializar ainda mais seu aprendizado, apresenta-se, a seguir, um contexto de aprendizagem que será bastante frutífero para você pensar sobre o tema que será abordado:

Na atual conjuntura social, em que estão presentes diferentes formas de compreender o desenvolvimento humano e os processos de ensino-aprendizagem, temos diversas concepções pedagógicas que fundamentam o ensino nas escolas públicas e privadas. Uma das teorias sobre o desenvolvimento humano que ganhou grande destaque no século XX foi o Construtivismo, cujo principal representante teórico é Jean Piaget.

Tendo em vista este contexto, em sua trajetória profissional, você é contratado por uma escola de educação infantil que tem como principal fundamento a metodologia construtivista, exigindo de você um aprofundamento teórico

e prático sobre esta forma de compreender o desenvolvimento humano, em especial com relação às seguintes questões: quais são as principais ideias de Piaget? De que forma ela pode ser aplicada no contexto educacional? De que forma esta perspectiva teórica compreende o desenvolvimento infantil? Ainda, de que forma as ideias de Piaget podem ajudar os pais a compreender o desenvolvimento de seus filhos?

Para ajudar na resolução destas questões, esta unidade está dividida em três seções, sendo que a primeira apresentará a vida de Piaget e os principais conceitos de sua obra, a segunda aprofundará sobre as fases do desenvolvimento infantil e a terceira abordará a importância da representação e dos jogos para o desenvolvimento infantil.

Lembre-se de que, ao final da unidade, você deverá consolidar seu relatório sobre atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento infantil segundo a perspectiva de Jean Piaget.

Principais conceitos piagetianos

Diálogo aberto

Caro aluno,

Cada vez mais, as ideias de Jean Piaget são aplicadas no contexto escolar e na prática clínica da atuação do psicólogo. Isto porque, sua teoria traz importantes contribuições para a compreensão do desenvolvimento da criança, em especial no que concerne à inteligência. Com relação a este conceito, você já deve ter se deparado com concepções construídas no senso comum de que a inteligência é algo inato e que apenas uma porcentagem bastante restrita da população possui. No entanto, a teoria de Piaget caminha no sentido oposto a estas concepções, uma vez que concebe a inteligência como forma de organização dos conceitos, aprendidos na realidade pela criança, sendo algo pertencente a toda pessoa independentemente de sua condição física, social ou cognitiva.

Imagine-se atuando como psicólogo em uma escola que adota as ideias de Piaget como fundamento pedagógico. Você se depara com a seguinte situação: uma de suas atribuições nessa instituição é apresentar a escola às famílias interessadas em matricular seus filhos. Além de apresentar o espaço físico da escola, sua função principal é apresentar a proposta pedagógica na qual a escola está pautada, ou seja, o construtivismo e as principais ideias de seu representante, Jean Piaget. O que você diria a estas famílias? Como surgiu esta concepção de desenvolvimento adotada pela escola?

Para ajudá-lo na resolução desta situação-problema, ao longo desta seção, você irá aprender sobre a vida, formação e obra de Jean Piaget; o conceito de epistemologia genética; o desenvolvimento da inteligência; conceitos de equilíbrio; esquema e estrutura e, por fim, aprenderá sobre o significado dos conceitos de assimilação e acomodação no processo adaptativo da criança.

Seu aprendizado acerca desses conteúdos será de extrema importância para seu futuro profissional, oferecendo subsídios para a compreensão e atuação com o desenvolvimento infantil. Bons estudos!

Não pode faltar

Diante do desafio de entender uma determinada teoria, um primeiro passo é a compreensão da história de seu principal representante, isto porque, a vida de um autor diz muito sobre sua teoria e seus postulados teóricos.

Figura 2.1 | Jean William Fritz Piaget



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/67/Jean_Piaget_in_Ann_Arbor.png/200px-Jean_Piaget_in_Ann_Arbor.png. Acesso em: 21 out. 2018.

Piaget nasceu no dia 9 de agosto de 1896 em uma cidade pequena na Suíça chamada Neuchâtel. Seu pai era um homem muito estudioso e tinha como trabalho principal a produção científica acerca de estudos sobre literatura medieval e a história de sua cidade natal. Portanto, desde muito cedo Piaget teve contato com a pesquisa científica, sendo que seu pai apresentava uma expressiva valorização em relação aos estudos com forte sistematização metodológica e científica. Piaget, em sua autobiografia, define seu pai como figura de extrema importância para sua formação acadêmica e científica e, dentre muitas coisas que o ensinou, uma delas foi o valor do trabalho científico sistematizado (PIAGET, 1980).

Com relação à sua mãe, Piaget (1980) a define como uma mulher inteligente e enérgica, dotada de um temperamento difícil, tornando a vida da família um tanto conturbada. Sua mãe apresentava uma saúde mental fragilizada o que, segundo Piaget, o influenciou em seu interesse pela Psicologia, em especial pela psicanálise e as psicopatologias. Embora tal interesse fosse presente, Piaget sempre preferiu estudar os padrões de normalidade do comportamento e o desenvolvimento da inteligência.

A infância de Piaget foi marcada pelo acompanhamento dos trabalhos científicos de seu pai e de intensos e precoces estudos, sendo que, aos sete anos de idade, já apresentava interesse por temas como: mecânica, pássaros, fósseis e por conchas do mar. Com 10 anos de idade, Piaget começou a

centralizar seus estudos na biologia, em especial no desenvolvimento de moluscos. Este seu interesse rendeu suas primeiras publicações científicas e foi tema de sua tese de doutoramento em sua vida adulta (PIAGET, 1980).

No período de 10 a 20 anos de idade, Piaget passou por alguns momentos difíceis, os quais estavam associados tanto à sua condição familiar (em especial pelo desequilíbrio psicológico vivido pela sua mãe) quanto a suas inquietações intelectuais. Neste período, os interesses de Piaget não estavam apenas centralizados na biologia, sendo que a filosofia ocupou lugar central em seus estudos (PIAGET, 1980).



Assimile

A filosofia, como uma das áreas do conhecimento mais antigas apresenta como fonte de estudos diversos aspectos da realidade. Um deles é o estudo epistemológico, que busca compreender a origem do conhecimento. Piaget, inspirado nas ideias da filosofia, buscou investigar a origem do conhecimento da criança.

Da união entre estas duas áreas do saber (biologia e filosofia), Piaget dedicou grande parte de sua vida à explicação biológica da origem do conhecimento da criança. Nesse sentido, seu grande interesse voltou-se ao desenvolvimento psicogenético, que se refere à origem do conhecimento, na criança, em diversas fases de seu desenvolvimento (PIAGET, 1980).

A teoria de Piaget ficou conhecida como uma epistemologia genética, termo este que apresenta o seguinte significado: "epistemologia" refere-se ao estudo do conhecimento e "genética" a origem, a hereditariedade. Portanto, a teoria de Piaget é considerada uma epistemologia genética ao propor estudar a raiz genética do conhecimento, ou seja, a origem do conhecimento na criança (PIAGET, 1980).

Para ele, as fases do desenvolvimento cognitivo constituem-se como algo universal, pelas quais toda criança perpassa. Piaget define as fases do desenvolvimento cognitivo de modo bastante sistematizado (estudaremos, mais detalhadamente, em nossa próxima seção).

Nesta sua precoce trajetória científica, Piaget viu a necessidade também de se debruçar sobre os estudos da Psicologia, uma vez que possuía grande interesse pelo desenvolvimento humano. Sendo assim, em 1918, após concluir a graduação em Ciências Naturais e o doutorado com a tese sobre moluscos de Valais, Piaget vai para Zurich (1918) com o objetivo de trabalhar em um laboratório de Psicologia (PIAGET, 1980).

Em 1919, Piaget foi a Paris e passou dois anos na Sorbonne. Neste tempo, trabalhou em um laboratório onde era responsável pela aplicação de alguns testes de raciocínio em crianças pequenas. Esta experiência possibilitou a Piaget que encontrasse seu grande interesse de pesquisa, que é o desenvolvimento da inteligência na criança.

Desde suas primeiras entrevistas com as crianças, Piaget compreendeu que, apesar do mérito científico de seus testes de raciocínios (tão importante para o diagnóstico do desenvolvimento cognitivo), o diálogo se mostrava mais efetivo para a compreensão desse desenvolvimento. Neste sentido, Piaget começou a fazer experimentos com as crianças por meio de perguntas que visavam investigar seus processos de raciocínio, buscando compreender o caminho lógico que cada uma construía para chegar à determinada conclusão (PIAGET, 1980).

A partir dessa experiência, e considerando a discordância de Piaget sobre o uso de testes para acessar e diagnosticar crianças, ele desenvolve seu próprio método de investigação científica do desenvolvimento da inteligência. Este método era pautado na observação e realização de questionamentos feitos às crianças, visando investigar a origem e o desenvolvimento da cognição (PALANGANA, 1998).

Nessa experiência com as crianças, Piaget observou que aquelas de mesma faixa etária apresentavam erros e características similares de raciocínio. A partir de então, Piaget constatou que crianças de uma mesma faixa etária apresentavam características semelhantes de raciocínio cognitivo. Esta constatação foi fundamental em sua teoria, uma vez que ofereceu subsídios para a organização das fases do desenvolvimento cognitivo (PALANGANA, 1998).

Outra constatação que revolucionou a compreensão sobre o desenvolvimento da criança, foi a compreensão de que a lógica de funcionamento mental da criança é muito diferente do adulto (PALANGANA, 1998). Esta foi, sem dúvida, uma importante contribuição para o desenvolvimento infantil, rompendo com a ideia da criança “como miniatura do adulto”, comumente circulada em nossa realidade. Para Piaget, a criança pequena está construindo sua lógica de pensamento, possuindo estruturas e funções cognitivas bastante diferentes dos adultos. Isto significa que a forma como a criança acessa, compreende e interage com o mundo é singular e não pode ser comparada ao mundo do adulto.



Refleta

Você já se questionou como os espaços infantis (como as escolas) são planejados? Na maioria das vezes, observamos que estes espaços, apesar

de serem pensados para receber crianças de diferentes faixas etárias, são organizados a partir da lógica e das necessidades do adulto. Citando como exemplo as escolas de educação infantil, comumente observamos a organização da sala com cadeiras, mesas e lousa. Esta é uma forma de organização que é necessária e confortável para o adulto, mas que para a criança pequena que se encontra em uma fase de elaborar seu pensamento por meio do concreto, do lúdico e das interações sociais, tal forma de organização pode ser questionada e repensada. Portanto, em seu dia a dia, pense nos espaços destinados a receber crianças, será que eles são organizados a partir de uma lógica voltada para a criança ou para o adulto? Ainda, com relação à organização de consultórios de profissionais que atendem o público infantil, como devem ser organizados? Pense nisso!

Outro contexto importante para os avanços dos estudos de Piaget foi o nascimento de seus três filhos que, além de fonte de afeto, também permitiu a ampliação de sua compreensão sobre o universo infantil. Em 1925, nasceu sua primeira filha, a segunda em 1927 e um menino em 1931. Com a ajuda de sua esposa, Piaget observava as reações de seus filhos, submetendo-os a vários experimentos (PALANGANA, 1998).

Os estudos e interesses de Piaget resultaram na criação do Centro Internacional de Epistemologia Genética, fundado pelo próprio autor. Entre 1955 e 1965, Piaget trabalhou na Universidade de Genebra, onde foi professor de história do pensamento científico e diretor-assistente. Mais tarde, atuou como codiretor do Instituto Jean-Jacques Rousseau e diretor do Departamento Internacional da Educação da mesma instituição (PIAGET, 1980).

Em meio a esta vasta experiência profissional, Piaget teve uma vida extremamente produtiva, com publicações de livros e artigos científicos. A obra de Piaget, a qual voltou-se especificamente para compreender o processo de desenvolvimento do pensamento da criança, é marcada por dois importantes momentos. Primeiro, Piaget voltou seus estudos para a importância do social no desenvolvimento do pensamento, objetivada em seus livros como: *A linguagem e o pensamento da criança* (1923), *O juízo e o raciocínio da criança* (1924), *A representação do mundo da criança* (1924) e *O julgamento moral na criança* (1932). O segundo momento de sua obra é marcado pelos seus estudos psicogenéticos, mais conhecidos atualmente, nos quais se encontra o papel da maturação biológica no desenvolvimento da estrutura do pensamento infantil, objetivado em seus livros como: *Psicologia da inteligência* (1958), *O nascimento da inteligência na criança* (1970), *Da lógica da criança à lógica do adolescente* (1976) e muitas outras (PALANGANA, 1998).

Muitas vezes, a teoria de Piaget é compreendida somente pela influência dos aspectos biológicos no desenvolvimento da inteligência, acreditando-se que ele exclui de sua teoria a importância do social no desenvolvimento humano. No entanto, segundo La Taille (1992) isto não é verdade pois, apesar de Piaget não ter focalizado a importância das interações sociais ao longo de sua obra, não as excluía como fatores importantes do desenvolvimento humano. Entretanto, o que é consenso com relação à obra de Piaget é que ele enfatiza o papel do amadurecimento biológico no desenvolvimento infantil, não se detendo à explicação de que forma o social interfere no desenvolvimento e nas capacidades da inteligência humana, assim como fizeram autores como Vigotski (LA TAILLE, 1992).

Para Piaget, no processo de interação da criança com seu meio social, o organismo humano depara-se com diversas situações que favorecem seu desequilíbrio, sendo necessário que a criança desenvolva mecanismos de adaptação à realidade circundante (PALANGANA, 1998).



Exemplificando

Uma criança de 6 meses de idade não possui força motora para se locomover, sendo, muitas vezes, desafiada pelo meio a movimentar-se. Nesta idade, é comum que mães e pediatras coloquem a criança de bruços para que seja estimulada a engatinhar. Neste processo, a criança é desafiada a desenvolver novas habilidades para atender às necessidades do meio. Portanto, em um primeiro momento, seu desenvolvimento sofre um desequilíbrio, no sentido em que seu repertório cognitivo e motor não são suficientes para atender as necessidades do meio, para, em seguida, adquirir novas habilidades e retornar a seu estado de equilíbrio.

Neste processo de interação com o meio, em que inúmeras dificuldades e situações são impostas à criança e que precisam ser superadas, há um impacto nas estruturas cognitivas preexistentes e seu ajustamento, favorecendo o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas e a adaptação do sujeito à realidade. Tal pressuposto parte da ideia de que o desenvolvimento é um processo contínuo, em que cada habilidade aprendida se liga a uma estrutura cognitiva preexistente, a qual é transformada para atender a novas exigências do meio e favorecer o processo de adaptação. Portanto, Piaget deriva de seus estudos da biologia dois conceitos fundamentais para explicar o desenvolvimento humano: esquemas e adaptação (PALANGANA, 1998).

No processo de adaptação e desenvolvimento das estruturas cognitivas, a criança aprende a organizar suas ações no espaço e no tempo, surgindo as

noções de causalidade, constância do objeto, conservação, velocidade, entre outros fatores importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança. Essas habilidades são aprendizados importantes que permitem à criança construir uma lógica de pensamento, na medida em que atribui significado ao que vivencia, ocorrendo primeiramente no âmbito do concreto para, em seguida, ocorrer no plano abstrato. Em outras palavras, o processo de aprendizagem da criança é caracterizado pela elaboração constante de novos esquemas (PALANGANA, 1998).



Assimile

O conceito de esquemas em Piaget refere-se a uma estrutura cognitiva que represente conceitos e aspectos sobre a realidade. Na criança pequena, a cada novo aprendizado, novos esquemas mentais são criados.

É por meio do mecanismo de adaptação a novas e diferentes circunstâncias que as mudanças nas estruturas ou esquemas mentais são possíveis. A função adaptativa é constituída por dois processos distintos e complementares: **assimilação** e **acomodação**. O primeiro refere-se à incorporação de novas experiências ou informações à estrutura mental, sem, contudo, alterar a estrutura cognitiva. Já o processo de acomodação é responsável pela reorganização das estruturas cognitivas. Em outras palavras, pode-se entender o conceito de assimilação relacionado à capacidade do sujeito incorporar um novo objeto ou conceito a um esquema mental já existente, ou seja, a um esquema que já é construído e consolidado pela criança. Já o processo de acomodação pode ser entendido como o conhecimento que altera os esquemas de ações e conhecimentos já adquiridos pelo sujeito, visando adequar o novo objeto. Neste processo de assimilação e acomodação, a criança passará a ter domínio sobre o novo objeto, alcançando seu ponto de equilíbrio. (PALANGANA, 1998)



Exemplificando

Para pensar no conceito de assimilação e acomodação, podemos utilizar o seguinte exemplo: quando uma criança pequena é apresentada a um animal desconhecido, por exemplo um cavalo, ela tenta assimilá-lo a algo que já conhece (processo este conhecido como assimilação). Às vezes, a criança pode até denominar o cavalo de “cachorro grande”, associando a algo que já conhece. No entanto, no momento em que a criança passa a compreender que o cavalo não é um “cachorro grande” (principalmente pelo fato das pessoas ao seu redor corrigi-la, dizendo “não é um cachorro grande”), ela

consegue criar um novo esquema a fim de se apropriar desse novo tipo de animal, no caso o cavalo (processo este conhecido como acomodação). Neste processo de apropriação do novo, a criança cria novos esquemas mentais ou amplia os já existentes.

O ideal, para o desenvolvimento humano, é que os processos de assimilação e acomodação ocorram em harmonia e de modo simultâneo, tendo em vista que somente com a interligação desses dois processos é que de fato a adaptação acontecerá (PALANGANA, 1998).

Quando Piaget refere-se ao termo equilíbrio, é importante destacar que tal estado em um desenvolvimento saudável é momentâneo. Isto porque, à medida que o sujeito interage com o social, novos desequilíbrios acontecem e novas demandas de adaptação surgem às estruturas cognitivas, surgindo novos processos de assimilação e acomodação. Portanto, o organismo humano vive em um processo constante de desequilíbrios, e o estabelecimento de novos equilíbrios, ocorrendo a construção e consolidação do desenvolvimento humano de modo progressivo e contínuo. Segundo La Taille (1992), Piaget se inspirou na biologia para postular que o desenvolvimento é um caminhar constante do sujeito rumo ao equilíbrio.

A busca pelo equilíbrio guia o desenvolvimento humano na direção da autonomia, em que o sujeito constrói suas próprias certezas sobre si e sobre o mundo, libertando-se das ideias do senso comum e das imposições sociais que procuram projetar concepções e ideologias no sujeito. Na concepção de Piaget, em função do desenvolvimento cognitivo, o sujeito é capaz de construir sua própria lógica de pensamento, questionando a realidade e as diversas imposições sob as quais vive, possibilitando o desenvolvimento da autonomia (LA TAILLE, 1992).

Sem medo de errar

Perante o desafio apresentado, em que uma de suas principais funções na escola é apresentar o espaço e as propostas pedagógicas às famílias interessadas em matricular seus filhos, você ficou incumbido de explicar os fundamentos teóricos nos quais a escola está pautada. Neste sentido, você pode começar dizendo que a escola pauta-se em uma proposta bastante atual sobre o desenvolvimento na infância, sustentada na ideia de Jean Piaget, um teórico bastante utilizado na educação e na psicologia do desenvolvimento. Este autor concebe o desenvolvimento infantil como um período marcado por uma série de singularidades e especificidades, sendo que os espaços

de acolhimento da criança (como no caso a escola) devem ser pensados e organizados a partir das necessidades da criança e não do mundo adulto. Portanto, as atividades escolares nessa escola são pautadas em propostas lúdicas e de exploração dos espaços e de contextos concretos. Além disto, a criança na escola é inserida em diversas situações que a permitem refletir sobre o mundo no qual está inserida, respeitando-se e desenvolvendo-se suas próprias explicações sobre o mundo.

Faça valer a pena

1. Ao longo da vida de Piaget, o autor pesquisou a respeito de diferentes temas, demonstrando interesses diversos, até voltar-se para os estudos relacionados ao desenvolvimento da inteligência.

Com base no exposto, é correto afirmar que a ciência de interesse inicial de Piaget que o influenciou na construção de seus estudos sobre o desenvolvimento foi:

- a) Física.
- b) Biologia.
- c) Antropologia.
- d) Medicina.
- e) Sociologia.

2. Imagine a seguinte situação: em uma pesquisa científica sobre o desenvolvimento dos valores em nossa sociedade, são selecionadas como participantes crianças de 3 a 4 anos de idade para a investigação. Tal escolha é pautada na justificativa de que o aprendizado dos valores começa na criança pequena e, portanto, é necessário ir em sua origem, ou seja, na infância.

Com base no exposto, é correto afirmar que tal abordagem de pesquisa está pautada na seguinte concepção de desenvolvimento:

- a) A epistemologia genética.
- b) A origem da fala humana.
- c) A relação entre fala e pensamento.
- d) O desenvolvimento da inteligência.
- e) A ampliação das possibilidades cognitivas do sujeito.

3. Com relação à teoria de Piaget, é correto afirmar que:

I. Piaget não considerou a importância do social, ressaltando que o desenvolvimento é caracterizado pela busca do equilíbrio.

PORQUE

II. Piaget descreveu dois importantes conceitos em relação ao processo de adaptação: associação e acomodação.

Com base no exposto, assinale a alternativa correta:

- a) As afirmativas I e II são falsas.
- b) As afirmativas I e II são verdadeiras, sendo que a II é justificativa da I.
- c) As afirmativas I e II são verdadeiras, porém a II não é justificativa da I.
- d) A afirmativa I é verdadeira e a II é falsa.
- e) A afirmativa I é falsa e a II é verdadeira.

Etapas do desenvolvimento na teoria piagetiana

Diálogo aberto

Caro aluno,

Na busca por compreender o universo infantil, muitos são os desafios impostos para explicar a complexidade envolvida nessa fase do desenvolvimento. Você viu, ao longo dessa disciplina, que pensar a criança não é compará-la ao adulto, isto porque muitas são as especificidades e características envolvidas no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, você já deve ter se deparado com situações em que adultos se questionam sobre determinados comportamentos infantis: “Meu filho só joga a comida no chão, não sei porque ele faz isso!”; “Minha filha, agora, só pergunta “Por quê?” Estas são questões que nos levam a refletir sobre como a criança pensa e age sobre o mundo, apresentando características distintas do mundo adulto.

Neste sentido, retomemos nosso contexto de aprendizagem em que você atua como psicólogo em uma escola de Educação Infantil e uma de suas funções é participar de reuniões com professores e monitores, oferecendo formação complementar a estes profissionais. Nesses encontros, você observa que são recorrentes os questionamentos sobre até que fase é normal colocar objetos na boca, como ocorre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, entre outros aspectos do desenvolvimento infantil a que esses profissionais se deparam cotidianamente durante o convívio com as crianças. Portanto, você percebe o grande interesse por parte dos monitores e educadores em compreender o desenvolvimento infantil. Com base nos postulados da teoria de Piaget, o que você diria a esses professores e monitores sobre os estágios de desenvolvimento infantil? De que forma eles podem trabalhar com os principais aspectos de cada fase desse desenvolvimento?

Para ajudar na resolução dessa situação profissional, nesta seção, você irá aprender sobre as etapas do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget, destacando-se os seguintes estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. A partir do estudo desses conteúdos, você conhecerá mais sobre as características da infância, aumentando suas competências profissionais para o trabalho com crianças, envolvendo diferentes faixas etárias e contextos. Bons estudos!

A obra de Piaget trata do desenvolvimento da inteligência e do conhecimento humano, visando responder a seguinte questão: como os homens constroem o conhecimento? Esta foi a pergunta que acompanhou Piaget ao longo de sua produção científica e que buscou explicar ao longo de sua vida (PIAGET, 2003).

Nessa busca, Piaget ressaltou que o conhecimento não é uma cópia da realidade. Conhecer um objeto ou um acontecimento não é simplesmente olhar e realizar uma cópia mental. Para conhecer um objeto é necessário agir sobre ele, transformando-o de forma a que se possa compreender o modo como ele é construído e qual é sua funcionalidade (PIAGET, 2003).



Assimile

O conceito de objeto para Piaget é tudo aquilo que constitui o universo e pode ser captado pela percepção humana. Portanto, são exemplos de objetos: um animal; bens materiais (carro, casa, etc.); alimentos e pessoas também.

Neste sentido, Piaget constatou que o modo como o sujeito conhece a realidade se modifica ao longo do desenvolvimento humano. Para chegar a essa conclusão, Piaget utilizou em suas pesquisas crianças de diferentes faixas etárias. Por conta disto, muitas vezes, compreende-se a teoria de Piaget voltada somente para a explicação do desenvolvimento infantil, o que segundo La Taille (2003) não é verdade. Piaget baseava-se em uma epistemologia genética, que buscava compreender a origem e o desenvolvimento da inteligência, portanto, era necessário acessar sua gênese. Neste sentido, como o nascimento da inteligência está na infância, Piaget centralizou seus estudos em especial nessa fase, buscando demonstrar sua evolução ao longo do desenvolvimento humano.

Para ele, a inteligência não se desenvolve de modo linear, por acúmulos de conhecimentos. Muitas vezes tem-se a concepção de que a inteligência é algo hereditário, inato ao sujeito ou que acontece de modo gradativo, em que as crianças caminham em passos consecutivos, apropriando-se da realidade material na qual está inserida, partindo dos elementos mais simples aos mais complexos (PIAGET, 2003).



Assimile

Ao estudar o desenvolvimento da inteligência, Piaget a define a partir de dois elementos: função e estrutura. Enquanto função, a inteligência deve ser compreendida como um processo em que o sujeito se adapta ao seu meio, modificando seu contexto com o objetivo de sobrevivência e melhores condições de vida. Com relação à sua estrutura, trata-se de uma organização do conhecimento, sendo que, quanto maior a complexidade de tal organização, mais desenvolvida será a inteligência (PÁDUA, 2009).

Para Piaget, o desenvolvimento da criança acontece por meio de saltos e rupturas. Os saltos se justificam pelas revoluções no modo como a criança acessa e conhece o mundo, caracterizando-se como mudanças bastante significativas que ampliam as possibilidades de a criança significar o mundo e agir sobre ele. Os saltos se justificam pelas revoluções no modo como a criança acessa e conhece o mundo, caracterizando-se como mudanças. Quanto às rupturas, caracterizam-se pela superação das dificuldades e limitações em relação ao desenvolvimento cognitivo das idades anteriores, passando a desenvolver novas habilidades e recursos de adaptação ao mundo (PIAGET, 2003).



Refleta

Em sua vida, seu processo de desenvolvimento foi caracterizado por saltos e rupturas ou processos evolutivos e gradativos? As concepções de Piaget acerca do desenvolvimento enquanto processo marcado por saltos e rupturas se aplicam à sua vida?

Os estágios de desenvolvimento, descritos por Piaget (2003), são caracterizados por uma lógica de pensamento que é superada radicalmente por um estágio superior que apresentará uma lógica de pensamento diferente, mais elaborada. Portanto, se, por um lado, o desenvolvimento da inteligência acontece por meio de saltos significativos e rupturas com as fases anteriores, por outro lado, os estágios do desenvolvimento são percorridos de modo sequencial pelas crianças. O que distingue um estágio do outro é a característica da inteligência, a qual passa a assumir funções mais complexas no desenvolvimento cognitivo da criança ao longo de seu desenvolvimento.

Os estágios descritos por Piaget foram quatro, sendo eles: sensório-motor, pré-operatório e operatório-concreto e operatório-formal.

Estágio sensório-motor:

Este estágio caracteriza o desenvolvimento da criança desde seu nascimento até aproximadamente 24 meses de idade. Em seus estudos, Piaget demonstrou que esta fase, extremamente rica do desenvolvimento, contém a gênese (ou seja, a origem) do desenvolvimento da inteligência na criança. Portanto, nesse estágio, apesar da linguagem ainda não estar desenvolvida, a criança demonstra de forma bastante rica sua lógica de raciocínio e conhecimento da realidade. Neste sentido, a teoria de Piaget chega à seguinte conclusão: o desenvolvimento da inteligência na criança antecede o desenvolvimento da fala (LA TAILLE, 2003).

Nessa fase, uma série de conquistas e de conhecimentos da realidade são desenvolvidos na criança, oferecendo subsídios para a construção da fala (característica do início do próximo estágio). Isto porque, quando a criança começa a falar, ela já se apropriou de alguns objetos da realidade, caso contrário, não teria conteúdo para se manifestar pela comunicação verbal (LA TAILLE, 2003).

Este estágio é caracterizado pela inteligência prática, uma vez que a criança conhece o mundo por sua percepção e ação. A percepção significa apreender o mundo pelos órgãos sensoriais, por isso, este estágio é chamado de “Sensório”. A ação significa conhecer o mundo por meio de movimentos no espaço e tempo, por isso este estágio também é denominado de “motor”. Portanto, o estágio sensório-motor significa que a criança se utiliza de seus órgãos sensoriais e de seu recurso motor para compreender e acessar a realidade (LA TAILLE, 2003).

Nesta fase, as conquistas das crianças são importantes, destacando-se entre elas: o conceito de objetivo, causalidade, noções de meios e fins, entre outros. A seguir, destacam-se as principais conquistas desse estágio:

- *Permanência do objeto*: quando a criança nasce ela não tem ideia de que, no mundo, há objetos e que inclusive ela é um desses objetos. Por isso, um dos grandes desafios nessa fase é a construção da noção de objeto. No bebê, geralmente quando um objeto sai de seu campo de visão, ele compreende que este objeto não existe mais. Por volta de 9 meses de idade, o bebê já constrói a ideia de que o objeto, embora não seja visto, ele existe. Tal raciocínio é um salto significativo no desenvolvimento da inteligência, pois, se antes a criança acreditava que os objetos que existiam eram somente aqueles que via, aos poucos a criança passa a perceber que o mundo tem uma existência própria e que os objetos existem independentemente de sua percepção. Daí a compreensão: não vejo os objetos, mas eles existem, portanto, posso procurá-los (LA TAILLE, 2003).

- *Noção de Causalidade*: refere-se à capacidade construída nessa fase de que os objetos do mundo interagem entre si, apresentando certa causalidade.

Um exemplo disso é a noção construída pela criança de que toda vez que aperta a tomada, a luz se acende. Portanto, é uma noção de causa e efeito, que permite a criança se apropriar de regras e construir conhecimentos (LA TAILLE, 2003).

- *Diferenciação entre meios e fins*: a criança aprende que, para conseguir um determinado objeto, é necessário realizar uma determinação ação antes. Por exemplo, a criança aprende que precisa retirar uma almofada para pegar um brinquedo que se encontra atrás dela (LA TAILLE, 2003).

- *Noção de configuração espacial*: compreende que o objeto tem dimensões tridimensionais. Um exemplo disso, é o bebê que é capaz de manipular um brinquedo, utilizando-o e analisando-o em suas diversas dimensões (LA TAILLE, 2003).

Pré-operatório:

Este estágio caracteriza o desenvolvimento da criança de 2 anos a 7 anos de idade. No início desse estágio, há o desenvolvimento da linguagem, que permite, à criança, não mais conhecer o mundo somente por suas percepções e ações (característica da fase anterior) mas também por meio das representações (LA TAILLE, 2003).

O conceito de representação, refere-se à capacidade de a criança pensar um objeto através de um outro objeto. Por exemplo: ao utilizar a palavra “casa” (que se refere a um som, a uma palavra) para remeter à sua própria casa. Portanto, nessa fase, a criança é capaz de representar um objeto por um substituto, que pode ser uma palavra, um desenho, um gesto, etc. (LA TAILLE, 2003).

Sendo assim, esta é a fase em que a criança começa a brincar de “faz de conta”, utiliza-se da imitação, elabora desenhos, entre outras formas de brincadeiras que expressam sua nova conquista com relação ao desenvolvimento da inteligência, relacionada à capacidade de representar. Portanto, se no estágio anterior a inteligência era prática, agora ela é representacional (LA TAILLE, 2003).

Neste sentido, as principais características da criança nesse estágio são:

- **Introdução à linguagem**: a criança entra no mundo da linguagem, o que permite uma socialização da inteligência, possibilitando o processo de comunicação.

- **Introdução à moralidade**: nessa fase, a criança começa a se apropriar dos valores, virtudes e regras que regem nossa sociedade. Aprende a noção do que “pode ou não pode”, o que é “certo e errado”.

- **Pensamento egocêntrico:** significa que a criança ainda não tem recursos cognitivos para compreender o ponto de vista do outro. Um exemplo disso é a criança que não aceita dividir um brinquedo com um amigo, uma vez que sua atenção está em atender suas próprias necessidades.

Com relação aos dois estágios posteriores ao pré-operatório, Piaget vai dizer que a criança já consegue pensar por meio de operações, por isso que os estágios que serão descritos a seguir são denominados de operatório-concreto e operatório-formal. O conceito de operatório deriva da palavra operação que significa uma ação interiorizada que modifica o objeto do conhecimento. Em outras palavras, é um grupo de ações que modifica o objeto, possibilitando, ao sujeito, novos avanços no conhecimento. Para Piaget, as estruturas operacionais constituem a base do conhecimento (LA TAILLE, 2003).

Estágio operatório-concreto

Este estágio caracteriza o desenvolvimento da criança de 7 anos a 12 anos de idade. Nesse estágio, surgem as primeiras operações chamadas de concretas por Piaget, devido ao fato de existirem em função de alguma relação concreta que a criança estabelece (LA TAILLE, 2003).

No estágio operatório-concreto, a criança faz uso das representações por meio de objetos concretos que lhe façam pensar sobre determinado objeto, problema ou situação abstrata. Um exemplo disso é a criança que, em uma aula de matemática, o professor utiliza da contagem de objetos para ensinar determinada função, como: multiplicação, subtração, divisão, etc. Portanto, é apresentado um elemento concreto para a criança ser capaz de pensar sobre situações e conceitos abstratos.

Estágio operatório-formal

O quarto estágio é caracterizado pelas operações formais ou hipotético-dedutivas, em que a criança já é capaz de raciocinar com hipóteses, sem precisar de objetos concretos para disparar a reflexão acerca de uma determinada situação ou problema (como era característico da fase anterior). Portanto, no operatório-formal, a criança não precisa mais do material concreto para desenvolver seu pensamento, sendo que o grau de abstração do seu pensamento é muito maior nesse estágio. Portanto, a diferença entre o estágio operatório-concreto e operatório-formal é o grau de abstração do pensamento (LA TAILLE, 2003).

Piaget finaliza a descrição dos estágios do desenvolvimento da inteligência com o estágio operatório-formal, que se refere à forma de inteligência mais abstrata, característica do pensamento do adolescente e do adulto (LA TAILLE, 2003).



Exemplificando

Um exemplo sobre os estágios de desenvolvimento propostos por Piaget pode ser aplicado na seguinte situação: imagine uma criança de 2 anos, que experimenta o mundo concretamente, manipulando objetos para conhecê-los. Nessa fase, se você der uma boneca que fala e possui uma série de funções (como comer, usar fralda, etc.), via de regra, a criança vai conhecer o brinquedo novo apertando os botões, jogando a boneca, puxando seu cabelo, etc. Se der a mesma boneca a uma criança de 6 anos, provavelmente haverá uma função e uma relação diferente: a criança vai querer saber o que a boneca é capaz de fazer, vai pentear seu cabelo, alimentá-la e conversar com ela – “agora serei sua mamãe”, “seu nome vai ser Alice”. A partir deste exemplo, note a diferença entre crianças em diferentes idades com um mesmo brinquedo – a primeira criança (de 2 anos) conhece o objeto por meio de seus recursos motores, já a segunda (de 6 anos) já consegue brincar de maneira mais representacional, dando nome, colocando-se no papel de mãe/cuidadora.

No processo de construção de sua teoria sobre os estágios do desenvolvimento infantil, Piaget questionava-se: quais são os fatores que explicam o desenvolvimento de um conjunto de estruturas de um determinado estágio, bem como sua superação para os outros estágios?

O primeiro aspecto é o processo maturacional interno do sistema nervoso, característico da espécie humana. Entretanto, este primeiro fator, por si só, é insuficiente. A maturação não explica tudo porque a idade média na qual determinado estágio surge varia de acordo com cada sociedade. Piaget relatou alguns estudos que apontaram diferenças em relação à faixa etária referente aos estágios, sendo que, em determinadas culturas, houve atrasos de 4 anos ou mais com relação ao esperado. Portanto, além do processo maturacional do próprio sujeito, também se destaca a importância do meio social no qual a criança está inserida durante seu desenvolvimento cognitivo (LA TAILLE, 2003).

Portanto, apesar dos estágios descritos por Piaget serem esperados no desenvolvimento infantil, eles só irão acontecer à medida que a criança puder contar, em seu meio social, com as condições adequadas para seu desenvolvimento cognitivo.

Diante do exposto, é possível constatar que, para Piaget, o desenvolvimento da inteligência não acontece por meio de acúmulos de conhecimentos, mas sim por uma organização dos processos cognitivos que permitem acessar a realidade e o conhecimento de modo cada vez mais complexo. Ainda, é

possível afirmar que, apesar de Piaget descrever as especificidades de cada etapa do desenvolvimento, há uma lógica permanente que guia o desenvolvimento humano, sustentada na seguinte tese: a construção do conhecimento acontece por meio da relação sujeito-objeto. Isto significa dizer que, no processo de desenvolvimento do conhecimento, é necessária a criação de situação em que a criança execute operações das mais simples até as mais complexas sobre o objeto (PÁDUA, 2009).

Ainda, vale destacar que, ao descrever os estágios do desenvolvimento, Piaget focalizou dois aspectos: o cognitivo e o moral. Nesta seção, focalizamos no desenvolvimento cognitivo, sendo que a moralidade será melhor explorada na próxima seção. Portanto, por razões didáticas, vamos discutir o desenvolvimento cognitivo e moral em seções diferentes, mas é importante que você tenha clareza que estes dois processos são inseparáveis na constituição do sujeito, sendo desenvolvidos de modo simultâneo e interdependente.

Sem medo de errar

Prezado aluno,

Em seu desafio como psicólogo em uma escola de Educação Infantil, oferecendo formação aos profissionais, você pode recorrer à teoria de Piaget que traz importantes contribuições para a atuação prática dos educadores e monitores. Em especial, o conceito de estágios de desenvolvimento e suas características descritas por Piaget podem trazer importantes contribuições para a organização da prática desses profissionais. Esses estágios são divididos por Piaget em 4 fases denominadas: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal.

Com relação ao estágio sensório-motor, ele contempla a criança do nascimento até aproximadamente 24 meses de idade. Nesta fase, a criança conhece o mundo por meio de suas ações e percepções sobre o mundo. Portanto, as atividades pedagógicas nesta fase devem estar voltadas à possibilidade de a criança explorar o mundo, manipulando e percebendo diferentes objetivos. Nessa ação com o objeto, a criança vai aprender noções de causa-efeito, de permanência do objeto, dentre outras habilidades cognitivas características desse estágio.

No estágio pré-operatório, o qual contempla a idade de 2 anos a 7 anos, a criança já é capaz de falar, ampliando suas possibilidades de representar a realidade na qual está inserida. Portanto, nessa fase, brincadeiras que contemplem a capacidade representacional são essenciais, como: contação

de histórias, brincadeiras de "faz de conta", jogos de imitação, desenhos, dentre outros.

No estágio operatório-concreto, característico da criança de 7 anos a 12 anos de idade, a criança já é capaz de pensar sobre elementos abstratos, porém é necessária a existência de algum elemento concreto. Por exemplo, com relação à aprendizagem da matemática, em que a criança já é capaz de aprender contas básicas. Porém, geralmente deve-se utilizar algum elemento concreto, como a contagem de blocos, canetas, entre outros objetos.

Já no estágio operatório-formal, o adolescente já é capaz de pensar sobre elementos mais abstratos, não necessitando mais da relação com elementos concretos.

Neste sentido, ampliar o conhecimento sobre os estágios de desenvolvimento para a atuação de educadores e monitores é de extrema importância, uma vez que, ao conhecerem sobre as características da infância em diferentes estágios, possibilitará a organização de atividades que potencializem ainda mais o desenvolvimento dessas características na criança.

Lembre-se de que as conclusões dessa situação-problema irão ajudar você a elaborar seu relatório ao final da próxima seção.

Faça valer a pena

1. Piaget é reconhecido como um dos maiores teóricos do estudo do desenvolvimento infantil, em especial acerca de sua contribuição sobre os estágios desse desenvolvimento.

Com base no exposto, quais foram os estágios do desenvolvimento cognitivo descritos por Piaget?

- a) Sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto, operatório-formal.
- b) Sensório-motor, pré-operatório, operatório-abstrato, operatório-concreto.
- c) Ação-percepção, pré-operatório, operatório-concreto, operatório-formal.
- d) Primeira, segunda e terceira infância.
- e) Sensação, percepção e emoção.

2. João é um menino bastante ativo, que gosta muito de jogar futebol e brincar de desenhar. João, quando brinca com seus amigos é capaz de saber o horário de voltar para casa e o que pode e o que não pode fazer (como ofender os colegas, chegar após o horário combinado com seus pais, etc.). Apesar de ser um garoto bastante esperto, João, por conta de sua faixa etária, ainda não consegue realizar atividades abstratas, como fazer contas de matemática sozinho ou pensar sobre coisas que são muito distantes de sua realidade.

Com base no exposto, pode-se dizer que João encontra-se em qual estágio do desenvolvimento segundo Piaget?

- a) Sensório motor.
- b) Operatório abstrato.
- c) Pré-operatório.
- d) Operatório formal.
- e) Operatório concreto.

3. Leia as asserções a respeito da teoria de Piaget, analise cada uma e a relação entre elas.
I. A teoria de Piaget permite afirmar que, ao longo do desenvolvimento infantil, o modo como a criança pensa e age sobre o mundo vai se modificando e complexificando.

PORQUE

II. Segundo os estudos de Piaget, cada fase do desenvolvimento infantil demonstra um modo diferente do pensar e do agir da criança sobre o mundo e os avanços, em cada estágio, significam o desenvolver de sua inteligência.

Analisando as afirmações acima, conclui-se que:

- a) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- b) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- c) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) A primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- e) As duas afirmações são falsas.

A representação e o jogo na perspectiva de Piaget

Diálogo aberto

Caro aluno,

Em suas experiências com criança, você já observou que grande parte do tempo é ocupado com brincadeiras e jogos? Sendo assim, já parou para pensar no papel e importância desse tipo de atividade no desenvolvimento infantil? Muitas vezes, por conta do brincar ser constante e rotineiro na vida de uma criança, costuma-se não dar tanta importância a esse tipo de atividade. No entanto, nesta seção, ao estudar as contribuições de Jean Piaget sobre o brincar na criança, você aprenderá a importância e o papel dessa atividade no desenvolvimento cognitivo e moral em seus diferentes estágios de desenvolvimento. Na educação infantil, as brincadeiras e jogos constituem uma das principais formas de interação e de aprendizado, diante dos quais a teoria de Piaget tem muito a contribuir.

Perante essas considerações, retomemos o contexto de aprendizagem apresentado no início desta unidade. Em suas atividades como profissional da Psicologia em uma escola de educação infantil, você resolve desenvolver atividades com as crianças envolvendo jogos e brincadeiras a fim de estimular seu desenvolvimento cognitivo e moral. Em suas primeiras experiências com crianças de 3 a 5 anos de idade, você percebe o grande interesse pelos jogos de natureza simbólica, como contação de histórias, desenhos, etc. Na busca por divulgar sua experiência para a escola, com o objetivo de incentivar a utilização de jogos e brincadeiras nas atividades de ensino, você elabora uma apresentação aos professores e equipe gestora, contando sobre suas experiências. Com base nesta situação, quais seriam os principais fundamentos teóricos que sustentam sua prática utilizando jogos e brincadeiras com as crianças? Ainda, quais os tipos de atividades mais favoráveis a cada fase de desenvolvimento da criança?

Procure responder a essas questões e, apoiando-se nos fundamentos aprendidos em todas as seções desta unidade, elabore um relatório sobre atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento infantil segundo a perspectiva de Jean Piaget.

Ao pensar na infância, uma das principais características associada a este período da vida é o brincar. Em diversas sociedades do mundo, o brincar é a atividade típica da infância e uma das principais formas de interação com a realidade circundante. É por meio do brincar que a criança conhece os objetos, se apropria dos papéis sociais e amplia seu pensamento. Caso você tenha contato com alguma criança, deve ter percebido que a maior parte de seu tempo é ocupado com brincadeiras, envolvendo atividades de manuseio de objetos, "faz de conta" ou jogos. Deve ter notado também, que, ao brincar, a criança volta totalmente a atenção para a atividade realizada, elaborando questionamentos e situações criativas que demonstram seu envolvimento e a importância desse tipo de atividade (NEGRINE, 1994).



Refleta

Você já parou para pensar como eram suas brincadeiras na infância? Quais eram suas favoritas? Neste movimento de refletir sobre suas atividades infantis, você poderá perceber que ao longo dos anos, seus gostos e preferências com relação ao brincar sofreram diversas mudanças, acompanhando suas diferentes fases do desenvolvimento.

Apesar de sua importância, via de regra estabeleceu-se socialmente uma visão naturalística com relação ao brincar, sendo concebido muitas vezes como algo sem importância e que tem como utilidade o simples "passar do tempo". Muitas vezes, compreende-se o brincar como associado apenas a uma atividade lúdica, a qual não possui relação com o desenvolvimento humano. Tal concepção é expressa em falas de pais, como: "Ele está só brincando". No contexto escolar, tal concepção também é frequente e várias são as falas que expressam a polarização entre brincar e aprendizagem. Tal fenômeno pode ser exemplificado no momento em que a criança finaliza a educação infantil e entra no ensino fundamental, em que é comum as seguintes falas de educadores: "Agora acabou a brincadeira", "Vocês agora estão no ensino fundamental". Estes são alguns exemplos que expressam a dicotomia que ainda vivemos com relação ao brincar e o desenvolvimento humano, como se fossem processos que caminham em direções opostas.

Neste sentido, a teoria de Piaget traz uma importante contribuição ao afirmar que o brincar possui uma relação de interdependência com o desenvolvimento humano e os processos de aprendizagem. Isto porque, o brincar é a principal forma de interação da criança com o meio e também ferramenta de extrema importância para a construção de seu conhecimento.

O brincar encontra-se presente na criança desde muito cedo, sendo observável já no bebê em estágio sensório-motor. Nesta fase, a criança brinca com o objeto manuseando-o, colocando-o na boca, experimentando suas reações e funcionalidades (apertando botões ou jogando no chão, por exemplo). Ao longo do desenvolvimento e da ampliação das possibilidades cognitivas da criança, as brincadeiras vão se tornando complexas, envolvendo níveis representacionais mais elaborados, como nas brincadeiras de "faz de conta", em que a criança interpreta determinado personagem colocando-se no lugar de outra pessoa, aprende a jogar a partir de regras, elabora desenhos, entre muitas outras formas de brincadeiras. Portanto, para Piaget as diversas formas de brincar encontram-se extremamente relacionadas aos estágios de desenvolvimento da inteligência, sendo que, quanto maior a complexidade cognitiva da criança, mais complexas serão suas brincadeiras. Para Piaget, é por meio das brincadeiras que a criança desenvolve novos esquemas mentais, adaptando-se à realidade por meio de processos de assimilação e acomodação (NEGRINE, 1994).

O papel do jogo e da imitação no desenvolvimento da criança

Para descrever a importância do brincar no desenvolvimento da inteligência e seu processo de evolução na criança, Piaget cita dois fundamentos que caracterizam tal atividade: a imitação e o jogo. Ambos processos se constituem como fontes importantes de adaptação da criança ao meio, objetivado pelo movimento de assimilação e acomodação que caracteriza o desenvolvimento cognitivo da criança. Para Piaget, na **imitação**, evidencia-se o processo de **acomodação**, em que novas estruturas cognitivas são desenvolvidas, enquanto que, no **jogo**, evidencia-se o processo de **assimilação**, visto que a criança associa um novo elemento a algo que já conhece (NEGRINE, 1994).

Ainda segundo o autor, a criança na relação com alguma atividade desconhecida, em que não há nenhum esquema mental formado que permitiria a assimilação, tenta imitar determinado comportamento. O processo de imitação pode acontecer tanto no momento em que a criança vivencia a experiência quanto em um momento posterior. Portanto, a imitação pode estar associada tanto a situações passadas quanto presentes.



Exemplificando

Um exemplo de imitação é quando a criança vê seus pais fazendo o jantar, e começa também a utilizar objetos representando tal atividade. Isto pode acontecer no momento em que os pais estão prepa-

rando o jantar ou em outro dia ou situação. Quando o processo de imitação da criança ocorre em um momento posterior ao que foi realizado, é conhecido como **imitação deferida** (NEGRINE, 1994).

Portanto, Piaget atribui a imitação a um processo de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, rompendo com as concepções errôneas que circulam em nossa sociedade com relação a esse conceito. A imitação, no senso comum, associa-se a um processo não autêntico, de anulação do sujeito e de suas possibilidades criativas. No entanto, Piaget vai destacar a importância da imitação à medida que promove o processo de conhecimento e de ampliação da compreensão sobre a realidade na criança (MACEDO, 1995).

Com relação ao jogo, caracterizado por Piaget como uma atividade onde o predomínio é a assimilação, a criança exercita ações e concepções já adquiridas, auxiliando na consolidação de seus esquemas mentais.

Negrine (1994) ressalta ainda que Piaget faz uma classificação com relação aos jogos nos quatro estágios de desenvolvimento da criança – sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal. Com relação ao estágio sensório-motor, a característica principal é o jogo de exercício, relacionado ao puro prazer associado aos objetos. O jogo, nesta fase do desenvolvimento, relaciona-se ao manuseio de objetos, investigando suas ações e reações no mundo.

No período pré-operatório, a criança passa a usar símbolos, que se referem à utilização de objetos para representar situações. Neste sentido, nesse estágio, há a presença de brincadeiras de "faz de conta" em que a criança utiliza objetos para simbolizar uma situação. Por exemplo, a criança, ao utilizar um cabo para representar um cavalo, apresenta uma forma de brincadeira diferente do estágio anterior, em que a capacidade representacional já se encontra presente (NEGRINE, 1994).

Nos estágios seguintes, referentes ao pensamento operatório (estágio operatório-concreto e operatório-formal), o jogo de regras vai substituir o símbolo. Neste estágio mais avançado, o jogo envolve atividades de atenção, concentração e raciocínio (NEGRINE, 1994). Nota-se que a criança já é capaz de brincar com jogos envolvendo regras, como é o caso dos jogos de tabuleiro.

Neste sentido, ao longo dos estágios de desenvolvimento, Piaget ([s.d.], apud NEGRINE, 1994) vai destacar três tipos de jogos:

- Jogo de exercício: também denominado de jogos sensório-motores. Aparece no primeiro período do desenvolvimento da criança, voltado à

atividade sensório-motora. A motivação, relacionada a este tipo de jogo, volta-se para o prazer funcional ou produzido pela tomada de consciência de sua nova habilidade. O jogo de exercício tende a ser diminuído quando não mais oportuniza nenhuma aprendizagem ou desenvolvimento na criança.

- **Jogo simbólico:** aparece no final dos dois anos de idade, com o surgimento da função simbólica (representação de um objeto ausente). No jogo simbólico, a criança finge ser outra pessoa, atribui novas funções a objetos ou imagina-se em alguma situação.

- **Jogo de regra:** aparece a partir dos 7 anos de idade, quando a criança supera seu pensamento egocêntrico e consegue submeter-se a regras. É neste tipo de jogo que a criança começa a se adaptar com relação às regras e valores da sociedade.

Tabela 2.1 | Os três tipos de jogos

Tipos de Jogo	Idade
Jogo de exercício: voltado à atividades e estimulação sensório-motoras.	0 a 1 anos e meio de idade.
Jogo simbólico: surgimento da função simbólica, brincadeiras voltadas a representação.	2 anos à 6 anos de idade.
Jogo de regra: jogos mais complexos, envolvendo diversas regras.	A partir de 7 anos de idade.

Fonte: baseado em Negrine (1994) e Macedo (1995).

Apesar de Piaget ter descrito e definido o jogo e a imitação como processos diferentes, ambos caminham juntos no brincar da criança, permitindo alcançar níveis mais complexos de compreensão da realidade. Para Piaget ([s.d.], *apud* NEGRINE, 1994), a imitação e o jogo na criança permitem a passagem da assimilação e da acomodação sensório-motoras para a assimilação e acomodação mentais que caracterizam o nível representacional – momento de grande avanço do desenvolvimento da inteligência na criança.

Portanto, nota-se o importante papel do brincar na teoria de Piaget ([s.d.], *apud* MACEDO, 1995), isto porque, nesse tipo de atividade, a criança assimila novas informações bem como as acomoda em suas estruturas cognitivas. O brincar apresenta papel importante no processo de equilíbrio da criança com o meio, uma vez que ele apresenta regras sociais e situações-problemas importantes para seu processo de socialização.

Além do jogo e da imitação, outra atividade muito presente na criança e que foi estudado por Piaget é o desenho.

O desenho em Piaget

Segundo Piaget (1976, *apud* BOMBONATO; FARAGO, 2016), as crianças, ao longo de seu desenvolvimento, perpassam por cinco fases na construção do desenho, as quais encontram-se relacionadas ao seu desenvolvimento intelectual.

A primeira fase é denominada de Garatuja, a qual é dividida em desordenada e ordenada, referindo-se ao estágio sensório-motor e início do pré-operatório. Esta fase remete-se ao ato da criança desenhar por prazer. Os rabiscos predominam e a figura humana, assim como as cores, são pouco exploradas. Na fase de Garatuja Desordenada, a criança desenha várias vezes em um mesmo local. Na Garatuja Ordenada, o movimento dos desenhos é mais distante e definido, sendo que seu limite não ultrapassa as margens da folha.

Figura 2.2 | Garatuja



Fonte: iStock.

Bombonato e Farago (2016) afirmam que na segunda fase, chamada de Pré-Esquematismo, refere-se à criança em estágio pré-operatório mais avançado, em que seus traços já possuem características que se assemelham ao real. Nesta fase, a criança já é capaz de traçar riscos mais definidos e já busca desenhar o corpo humano. No entanto, ainda o desenho não possui uma forma clara.

Figura 2.3 | Pré-Esquematismo



Fonte: iStock.

A terceira fase é conhecida como Esquematismo, em que há a presença de esquemas representativos. A criança se utiliza da linha do caderno como base para facilitar sua escrita e para realizar traços; além disso, ela já possui o entendimento da relação cor-objeto. Com relação ao desenho da figura humana, ainda se encontram esquemas expressando exageros (cabeça desproporcional ao corpo, por exemplo), negligência de algum item, etc. (BOMBONATO; FARAGO, 2016).

Figura 2.4 | Esquematismo



Fonte: iStock.

Bombonato e Farago (2016) destacam que, na quarta fase é denominada de Realismo, em que, na criança, aparece a noção de diferenças de gênero, desenhando roupas típicas de menino e menina. Há também, nessa fase, a descoberta da relação entre figura e fundo, em que a criança consegue representar um personagem principal (figura) e seu cenário (fundo).

Figura 2.5 | Realismo



Fonte: iStock.

Na última fase, referente ao Pseudo-Naturalismo, há a presença do desenho de aspectos realistas do objeto, apresentando a noção de profundidade e aspectos mais subjetivos. Nesta fase, há o uso consciente das cores e a expressão de emoções (como tristeza, alegria, etc.).

Figura 2.6 | Pseudonaturalismo



Fonte: iStock.

Tabela 2.1 | Os três tipos de jogos

Tipo de Desenho	Estágio do Desenvolvimento
Garatuja: Caracterizado pelos rabiscos, não apresentando nenhuma forma específica.	Sensório-motor e início do pré-operatório.
Pré-Esquematismo: Os traços já possuem características mais parecidas com o real.	Pré-operatório.
Esquematismo: presença de esquemas representativas.	Operatório.
Realismo: desenhos mais próximos da realidade.	Operatório.
Pseudonaturalismo: há presença no desenho de aspectos realistas, apresentando noções de profundidade e expressões de emoções.	Operatório.

Fonte: adaptado de Bombonato e Farago (2016).

Piaget (1994) vai ressaltar que, nas atividades de desenhos – assim como nos jogos e imitação – além do desenvolvimento cognitivo envolvido (determinando as características das brincadeiras), outro fator importante é a moralidade, a qual é objetivada e desenvolvida por meio de atividades lúdicas e de interesse da criança.

O desenvolvimento da moralidade

Para Piaget, os valores morais são construídos na interação do sujeito com seus diversos contextos sociais, sendo que, é por meio da relação com o outro, em especial com o adulto, que a criança irá construir seus valores, princípios e normas morais. Os valores morais podem ser compreendidos como normas que regulam nossa interação com outras pessoas. São exemplos de valores morais a questão do respeito, solidariedade, entre outros (LA TAILLE, 2010).

Piaget discorreu sobre o desenvolvimento da moralidade em estágios, evoluindo para modos mais complexos ao longo do desenvolvimento humano (LA TAILLE, 2010).



Assimile

A organização do desenvolvimento da moral em estágios permite afirmar que a apropriação dos valores acontece de modo processual, a depender do desenvolvimento cognitivo da criança. Tal forma de conceber o desenvolvimento da moral rompe com a concepção bastante comum de que a moral é apropriada de forma rápida, ou de “dentro” para “fora”, em que, a partir de discursos moralistas (como o que pode e o que não pode)

realizados muitas vezes pelo adulto, a criança irá aprender e se apropriar do que está sendo dito de modo imediato. Para Piaget, a criança irá se apropriar dos valores morais a depender de suas possibilidades cognitivas (LA TAILLE, 2010).

Piaget (1994) divide o desenvolvimento moral em três fases. A primeira refere-se à fase de **anomia** em que a moral ainda não se encontra presente na criança, sendo que nessa fase muitas normas são determinadas por suas necessidades básicas de sobrevivência. Portanto, nessa fase, a criança ainda não possui uma consciência sobre o que é certo e errado, correto ou incorreto. O estágio da **heteronomia** refere-se ao momento em que a criança começa a se apropriar dos valores morais, mas que muitas vezes se encontram vinculados a uma figura de autoridade, como os pais. Já na fase da **autonomia**, há a legitimação das regras, em que os valores morais regem o comportamento da criança, não necessitando de uma figura de autoridade.



Exemplificando

No estágio de anomia, diante de uma situação que desperte frustração ou raiva, a criança pode apresentar comportamentos como: puxar o cabelo do colega, morder a mãe ou pai, etc. Nesta fase, a criança não possui um desenvolvimento cognitivo capaz de compreender que tal situação refere-se a algo errado. No estágio de heteronomia, a criança, ao vivenciar alguma frustração, não irá bater ou puxar o cabelo da mãe ou do pai, uma vez que já os reconhece como figuras de autoridade. No estágio de autonomia, diante de alguma frustração, a criança (ou o adulto) irá buscar estratégias de contenção, não atingindo outras pessoas.

Nessa descrição dos estágios da moralidade na criança, Piaget (1994) ressalta que é por meio do brincar que a criança se apropria dos valores morais, em ações que envolvam o respeito, a solidariedade, a compaixão, a ajuda ao próximo, entre outros.

Portanto, é pela importância do brincar para o desenvolvimento humano que tal atividade encontra-se em espaços de promoção do desenvolvimento e do cuidado da criança, como na educação infantil em que todo processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se na presença de atividades lúdicas.

Na atuação do psicólogo com crianças, independentemente da abordagem teórica, utiliza-se de recursos lúdicos para interagir e conduzir o processo terapêutico. Portanto, caso você escolha trabalhar com crianças, terá que

pensar em uma organização diferente do espaço de atendimento, pensando sempre nas necessidades e interesses da infância.

Neste sentido, nesta seção você pode notar a importância da teoria de Piaget para o estudo do brincar na criança, podendo observar que neste tipo de atividade a criança desenvolve suas características cognitivas e morais. Outros autores do desenvolvimento humano também estudaram a questão do brincar na criança, como Vigotski – autor este que você irá estudar na próxima unidade e que ampliará suas concepções sobre o desenvolvimento infantil.



Pesquise mais

Caso queira aprofundar seus conhecimentos sobre a importância do brincar e do lúdico em intervenções da Psicologia com crianças, indica-se a leitura de um artigo que trará um relato de experiência de intervenção da Psicologia com crianças hospitalizadas com câncer. É uma excelente oportunidade para você conhecer uma das áreas de atuação do psicólogo com crianças e também ampliar seus conhecimentos sobre o papel do brincar no desenvolvimento de crianças que se encontram em alguma situação de vulnerabilidade.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 3, jul./set. 2010.

Sem medo de errar

Caro aluno,

Para resolver o desafio de realizar uma discussão com os professores e equipe gestora sobre o papel do brincar para o desenvolvimento infantil, você resolve adotar as ideias de Jean Piaget. Para este autor, através do brincar, a criança conhece o mundo, elaborando esquemas mentais que permitem compreender, acessar e transformar a realidade.

Para descrever a importância do brincar, Piaget destacou dois fundamentos principais: a imitação e o jogo. Para Piaget, na imitação, evidencia-se o processo de acomodação, em que novas estruturas cognitivas são desenvolvidas, enquanto que, no jogo, evidencia-se o processo de assimilação, visto que a criança associa um novo elemento a algo que já conhece. No jogo, caracterizado por Piaget como uma atividade na qual o predomínio é da

assimilação, a criança exercita ações e concepções já adquiridas, auxiliando na consolidação de seus esquemas mentais. Um exemplo de jogo pode ser pensado no brincar de “faz de conta”, em que a criança brinca com sua boneca colocando-se no papel de mãe. Nesta relação, a criança alimenta a boneca, colocando-a para dormir, ou seja, neste tipo de brincadeira a criança assimila algo que já aprendeu na relação com sua mãe e aplica a uma nova situação, colocando-se no papel de mãe.

Com relação aos jogos, Piaget dividiu em três tipos: jogo de exercício, simbólico e de regra. Cada tipo de jogo é característico de uma determinada fase do desenvolvimento. O jogo de exercício é característico da criança em estágio sensório-motor, podendo ser visualizado em situações em que o bebê manuseia um objeto, colocando-o na boca, por exemplo. O jogo de símbolo é característico da criança em estágio pré-operatório, que se refere àquelas brincadeiras de “faz de conta” por exemplo. E, por fim, o jogo de regras, o qual refere-se à criança em estágio operatório (operatório-concreto e operatório-formal), em que há o predomínio de jogos como de tabuleiro, jogos envolvendo diferentes esportes, etc. A depender de cada estágio de desenvolvimento, os educadores poderão realizar brincadeiras mais apropriadas, que contemplem as características e interesses em relação à cada fase do desenvolvimento.

Neste sentido, poderá discutir que o brincar na criança está presente desde muito cedo, sendo observável já na criança em estágio sensório-motor, em que ela manuseia objetos, apreendendo suas reações e funções. À medida que o desenvolvimento cognitivo da criança avança, suas formas de brincar também evoluem.

Além disso, poderá discutir também com os educadores que o brincar constitui-se como fonte de extrema importância para o desenvolvimento da moralidade na criança. No brincar e na interação com outras pessoas, a criança se apropriará de valores morais como o respeito, a solidariedade, etc.

Neste sentido, é pela importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e moral da criança que tal atividade deve ser explorada e incentivada no contexto educacional, a fim de promover o potencial de desenvolvimento da criança em seus diferentes estágios.

Utilize seus conhecimentos adquiridos nesta situação-problema para elaborar e realizar seu relatório sobre atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento infantil segundo a perspectiva de Jean Piaget, atentando-se para os aspectos estudados nesta seção.

1. De acordo com a teoria de Piaget, no brincar da criança, encontra-se uma importante forma de interação dela com o mundo, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo e moral.

Com base no exposto, é correto afirmar que o brincar, na teoria de Piaget:

- a) Proporciona que a criança realize movimentos de assimilação e acomodação, adaptando-se ao meio circundante.
- b) Possibilita que a criança se aproprie de elementos da realidade, que a levarão a desenvolver seu inconsciente.
- c) Leva a criança a desenvolver o gosto pelas atividades imaginativas e por jogos que a tornarão competitiva.
- d) Favorece o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, relacionada ao desenvolvimento genético.
- e) Possibilita proporcionar a criança um momento de lazer, em que suas funções cognitivas sejam colocadas em um segundo plano.

2. Imagine a seguinte situação: Lucas é um garoto com imaginação fértil e que adora aviões. Em suas brincadeiras, Lucas pega objetos como carrinho, estojo ou lápis, fingindo ser um avião. Lucas anda pela casa toda e passa horas brincando com seu “avião” imaginado.

Com base no exposto, pode-se dizer que a brincadeira de Lucas refere-se ao seguinte tipo de jogo descrito por Piaget:

- a) Jogo de assimilação.
- b) Jogo realístico.
- c) Jogo de imitação.
- d) Jogo simbólico.
- e) Jogo de regra.

3. Analise a seguinte situação:

Maria tem 10 anos e foi até a padaria comprar algumas coisas a pedido de sua mãe. No entanto, ao receber o troco da padaria, Maria pensou seriamente em não devolvê-lo à sua mãe, pois daria para comprar muitas balas e doces na escola no dia seguinte. No entanto, ao chegar em casa, Maria ficou com “peso na consciência” e resolveu devolver o troco à sua mãe.

Com base no exposto, pode-se dizer que Maria encontra-se em qual fase do desenvolvimento da moralidade segundo Piaget?

- a) Heteronomia.
- b) Anomia.
- c) Autonomia.
- d) Juízo moral.
- e) Valores morais.

Referências

BOMBONATO, G. A.; FARAGO, A. C. As etapas do desenvolvimento infantil segundo autores contemporâneos. **Cadernos de Educação: ensino e sociedade**, v.3., n.1, p. 171-195, 2016. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104546.pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

LA TAILLE, Y. O lugar da interação social na concepção de Piaget. In: Yves, Dantas, H. e Oliveira, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Genéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LA TAILLE, Y. Prefácio. In: PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LA TAILLE, Y. Moral e ética: uma leitura psicológica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n.1, p. 105-114, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a09v26ns.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018 .

MACEDO, L. Os jogos e sua importância na escola. **Cadernos de Pesquisa**, n.93, p. 5-10, 1995. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/843/850>. Acesso em: 13 nov. 2018.

NEGRINE, Airton. Concepção do jogo em Piaget. In: NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994, p. 32-45.

PÁDUA, G. L. D. A epistemologia genética de Jean Piaget. In: **Revista FACEVV**, n. 2, p. 22-35, 2009. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74473316/A%20EPISTEMOLOGIA%20GENETICA.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. São Paulo: Summus Edutorial, 1998.

PIAGET, J. Autobiografia. In: EVANS, R. **Jean Piaget: o homem e suas ideias**. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

Unidade 3

A perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky

Convite ao estudo

Ao longo de sua vida, você já deve ter vivido situações em que se deparou com os seguintes questionamentos: o que leva uma pessoa a desenvolver determinadas características? O que acontece com pessoas que, apesar de viverem em um mesmo contexto social ou familiar, são tão diferentes? Esses são temas que cotidianamente percorrem as indagações sobre o desenvolvimento humano.

A influência do contexto social no desenvolvimento humano é um dos principais assuntos destacados pela teoria de Vigotski, que você irá estudar na presente unidade. No entanto, você perceberá que a relação entre social e indivíduo perpassa por um processo complexo, em que muitos fatores estão envolvidos e favorecem a constituição do sujeito singular, único.

Portanto, nesta unidade, você desenvolverá como competência o conhecimento da proposta teórica de Vigotski e seus principais conceitos, como zona de desenvolvimento proximal, surgimento das funções psicológicas superiores e o papel da mediação no desenvolvimento. Os conhecimentos adquiridos serão importantes, ao final da unidade, para a elaboração de seu relatório sobre atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento infantil segundo a perspectiva de Vigotski, uma vez que oferece subsídios para você compreender o papel do meio na constituição do sujeito.

A fim de potencializar seu aprendizado, apresenta-se, a seguir, um contexto de aprendizagem que será a base para que você pense sobre o tema abordado nesta unidade. Um dos cenários de atuação do psicólogo é o serviço público, o qual oferece diversos desafios para a prática profissional. Imagine a seguinte conjuntura: após muito estudo e dedicação, você é aprovado em um concurso público para trabalhar como psicólogo de um município. Em suas atividades, você foi alocado na função de oferecer atendimentos e orientações a um conjunto de escolas do ensino fundamental I e II. Suas funções consistem em atender crianças/jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de comportamento; oferecer orientações e formação aos educadores do município e realizar encontros com pais de alunos. Sendo assim, um grande desafio profissional lhe foi imposto.

Para ajudar você a pensar sobre tais demandas de atuação do psicólogo, esta unidade está dividida em três seções, sendo que a primeira apresentará

a vida e os principais conceitos da obra de Vigotski, a segunda aprofundará os conceitos de mediação e desenvolvimento da linguagem e, por fim, a terceira seção irá discutir o conceito de zona de desenvolvimento proximal e o papel do jogo.

Finalmente, lembre-se de que, ao final da unidade, você deverá realizar seu relatório sobre atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento infantil segundo a perspectiva de Vigotski.

Bons estudos!

Principais conceitos de Vigotski

Diálogo aberto

Caro aluno,

Cada vez mais em nossa sociedade busca-se explicar os fenômenos da realidade sob concepções imediatistas, demandando intervenções rápidas para processos complexos. Um exemplo disso e com o qual você provavelmente vai se deparar em sua futura atuação profissional é o alto índice de crianças que são encaminhadas com a queixa de problemas e distúrbios de aprendizagem para profissionais da saúde. Muitas vezes, essas crianças já passaram por atendimento médico e estão utilizando medicamentos. Tal forma de intervenção vem sendo bastante criticada pelos estudiosos do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, resgate o contexto profissional, apresentado em nosso *Convite ao estudo*, e imagine-se atuando no auxílio às escolas públicas. Em sua prática profissional, ao se deparar com crianças consideradas vítimas de problemas ou distúrbios de aprendizagem, você fica bastante preocupado e decide fazer um trabalho de orientação com os professores e demais atores escolares sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Quais seriam os principais aspectos a serem abordados? A partir de uma perspectiva interacionista, como os problemas de aprendizagem seriam explicados?

Para ajudá-lo na resolução dessa situação-problema, ao longo desta seção você vai conhecer a vida, a formação e a obra de Vigotski; a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano; o processo de interação dialética; a função psicológica superior e outros assuntos pertinentes ao desenvolvimento humano na perspectiva de Vigotski.

A partir do exposto, o aprendizado desses conteúdos será de extrema importância, na medida em que ampliará sua concepção sobre o desenvolvimento infantil, em especial no que se refere ao papel do meio na constituição do sujeito.

Bons estudos!

Lev Semionovich Vigotski, conhecido como um dos principais autores da psicologia, teve sua vida marcada por estudos científicos desde muito jovem, que tiveram importante impacto científico. Vigotski nasceu em uma cidade pequena chamada Orsha, na antiga União Soviética, em 5 novembro de 1896. Era de uma família judaica que possuía uma boa condição financeira. Seu pai era chefe de departamento em um banco da cidade, o que era considerado um cargo importante naquela época. Além de sua mãe e seu pai, Vigotski também viveu com seus oito irmãos (VAN DER VER & VALSINER, 1999).

Figura 3.1 | Vigotski (1896-1934)



Fonte: <https://goo.gl/r3iTez>. Acesso em: 17 jan. 2019.



Assimile

Localizada no continente Eurásia, a União Soviética (ou União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS) existiu de 1922 a 1991. Trata-se de um estado socialista, que tinha como capital a cidade de Moscou. No ano de 1991, ocorreu a dissolução dessa união, emergindo 15 estados independentes, entre eles a Rússia, considerada o estado sucessor da URSS.

Apesar de ter uma vida bastante estável financeiramente, Vigotski e sua família viveram em um momento histórico bastante turbulento, convivendo com a guerra da Rússia contra a Alemanha e a Áustria, em que os judeus eram vítimas de muito preconceito e violência. Na época em que Vigotski viveu, a antiga União Soviética passou por um momento bastante conturbado, marcado por diversos conflitos políticos e econômicos, como a

Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa de 1917 (VAN DER VER & VALSINER, 1999).

Vigotski, antes de realizar seus estudos na universidade, contou com um professor particular, permitindo-lhe que seu processo de escolarização básica fosse realizado em casa. Um pouco mais jovem, Vigotski mudou-se para Moscou, onde ingressou na Universidade de Moscou e realizou seus estudos em Direito. Ele possuía uma formação bastante ampla que o permitiu pensar sobre diversos assuntos, como Literatura, Filosofia, Psicologia, entre outras áreas (VAN DER VER & VALSINER, 1999).

Vigotski apresentava um interesse e um gosto bastante peculiar pela literatura, sendo que um de seus primeiros estudos publicados e bastante conhecidos até os dias de hoje foi uma análise sobre Hamlet de Shakespeare. Ainda, posteriormente a essa realização, Vigotski aprofundou seus estudos na arte, relacionando esta área do saber com a psicologia, o que resultou na publicação do seu livro intitulado *Psicologia da Arte* em 1925, o qual foi produto de sua tese de doutoramento (VAN DER VER & VALSINER, 1999).

Após finalizar seus estudos universitários, Vigotski se dedicou a diversas atividades acadêmicas, envolvendo o ensino de psicologia em universidades. Nessa época suas abordagens passaram a focalizar outra área de grande interesse: as crianças com deficiência. Vigotski (1997), portanto, tem a criança com deficiência como um dos principais pontos de partida para estudar o desenvolvimento humano. Seu maior interesse era em saber como se dava o desenvolvimento humano frente a alguma deficiência, seja de natureza física ou cognitiva. A partir de então, Vigotski teve uma trajetória bastante produtiva cientificamente, mas breve em termos de anos de vida.

Vigotski, ainda jovem, sofria de tuberculose e viveu diversas crises da doença durante sua vida, sendo constante a presença do medo de morrer. Nos momentos de crises, sua maior preocupação era escrever e sistematizar seus estudos que estavam em crescimento constante devido à sua jovem idade. Muitas vezes, acamado e com pouca perspectiva de vida pelos médicos, Vigotski escrevia ou ditava para alguém suas intenções, a fim de "deixar uma obra" após sua morte. Em sua última crise, Vigotski escreveu e sistematizou um de seus livros mais conhecidos, *Pensamento e Fala*. Como estava bastante doente, ditou a uma datilógrafa o final do livro de acordo com o que seria a ordem dos capítulos. Segundo Prestes (2010), a doença que apresentava fez com que sua produção acadêmica fosse apressada. Vigotski morreu em 1934, com apenas 37 anos.

Portanto, ao contrário de Freud e Piaget, que sistematizaram suas obras, Vigotski não teve tempo suficiente para isso. Porém esse fato não diminui

a importância de sua obra, a qual é concebida como uma das principais referências nos estudos sobre o desenvolvimento humano.

Apesar de seu esforço em tentar publicar o máximo possível antes de sua morte, Vigotski deixou muitas coisas pendentes, como textos avulsos, anotações em papéis e trocas de cartas com seus alunos. Desde sua morte, sua família, em conjunto com pesquisadores, vem tentando sistematizar e publicar seus escritos. Em especial, uma de suas filhas, chamada Gita L'vovna Vygodskaja, que dedicou sua vida a organizar e publicar os escritos do pai; ela veio a falecer recentemente no ano de 2010 (PRESTES, 2010).

A busca por uma nova Psicologia

Vigotski toma como ponto de partida para a construção de suas ideias o estudo e a análise da ciência psicológica de sua época. Em seu texto intitulado *O significado histórico da crise na Psicologia: uma investigação metodológica*, Vigotski (2006) começa a pensar em sua teoria a partir da crítica com relação às teorias existentes no início do século XX, uma vez que, em sua concepção, elas não ofereceriam subsídios para explicar o homem em sua totalidade.

Naquela época existiam duas importantes correntes psicológicas: a reflexiologia e a psicanálise, as quais possuíam como objeto de investigação, respectivamente: o comportamento reflexiológico e o inconsciente. Na concepção de Vigotski, era necessário ampliar as concepções psicológicas de sua época, uma vez que a reflexiologia estava focada no condicionamento reflexo, sendo esse controlado por estímulos externos; e a psicanálise, que abordava o psiquismo constituído por aspectos mais individuais, no âmbito do inconsciente. Para Vigotski, essas teorias acabavam cindindo o sujeito, não o compreendendo em sua totalidade (VIGOTSKI, 2006).

A partir dessa crítica, Vigotski (2006) propôs o que chamou de uma "nova psicologia", que seria pautada nos fundamentos filosóficos de Karl Marx. Na época em que Vigotski viveu na União Soviética, as ideias e concepções de Marx estavam influenciando de modo significativo os principais estudiosos da época, permitindo pensar o mundo e os fenômenos a partir de uma nova perspectiva, compreendendo o homem constituído historicamente.



Assimile

Karl Marx viveu entre 1818 e 1883, foi filósofo, sociólogo, economista e um importante revolucionário socialista. Sua obra é ainda bastante utilizada pela contribuição que ofereceu para compreender nossa sociedade capitalista. Uma das principais contribuições de Marx para a Psicologia

de Vigotski foi seu conceito de materialismo dialético, o qual pressupõe estudar/ compreender determinado fenômeno sempre em movimento, sofrendo os impactos e transformações de nosso contexto histórico.

Portanto, Vigotski (2006), inspirado nas ideias de Marx, desenvolveu seu método de conhecimento do desenvolvimento psicológico, utilizando-se do materialismo dialético como fundamento para compreender o sujeito. Nessa concepção filosófica, o psiquismo humano se constitui a partir das possibilidades concretas de desenvolvimento disponíveis ao sujeito (por isso o termo materialismo) e dialético, que significa apreender determinado fenômeno sempre em movimento, acessando suas contradições e relações interdependentes.



Exemplificando

Uma pesquisa sobre problemas de aprendizagem, quando pautada pelo princípio teórico-metodológico do materialismo dialético, deverá investigar todas as condições em que o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido, como as condições e os recursos da escola; o modo como o professor percebe o aluno; o sentido com o qual a escola se configura para o aluno; entre muitos outros aspectos que visem analisar todas as influências que constituem determinado problema. Portanto, por esse princípio, não se estudam os problemas de aprendizagem somente pela perspectiva da criança (como se o problema estivesse nela mesmo, no âmbito do indivíduo), mas sim de todas influências e condições que a constituem.

As ideias apresentadas sobre o início do desenvolvimento das ideias de Vigotski deram origem à sua teoria, conhecida no Brasil e no mundo por Psicologia Histórico-Cultural.

A perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: principais conceitos e pressupostos

Apesar da teoria de Vigotski ser conhecida como Psicologia Histórico-Cultural, tal denominação não foi algo construído pelo próprio autor. Conforme postulado, sua vida foi muito breve e não foi possível chegar até esse estágio de amadurecimento da teoria. Tal nome foi desenvolvido pelos próprios estudiosos da teoria de Vigotski e também por outros autores contemporâneos que contribuíram de alguma forma com a construção e a

evolução das ideias apresentadas pelo autor. O termo Psicologia Histórico-Cultural foi criado para denominar a teoria de Vigotski e de seus interlocutores, uma vez que suas ideias são pautadas na concepção de que o psiquismo humano é constituído nas relações históricas e culturais nas quais o sujeito está inserido (PRESTES, 2010)

Um dos principais temas de investigação de Vigotski (2006) foi o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para ele, quando o sujeito nasce, é dotado de funções psicológicas elementares, como atenção, memória, pensamento, emoção, percepção, imaginação, etc. Portanto, as funções elementares são inatas ao sujeito. Ao longo do desenvolvimento humano, o sujeito interage e participa de contextos sociais, apropriando-se de conhecimentos, crenças e valores que permitem que as funções psicológicas elementares desenvolvam características superiores. Ou seja, em outras palavras, se o sujeito, ao nascer, é dotado das funções psicológicas elementares, na medida em que se apropria da cultura, elas adquirem qualidades de funções psicológicas superiores.



Refleta

Pensando no desenvolvimento das funções psicológicas, como percepção, memória, emoção, entre outras, de que modo o contexto social favorece seu desenvolvimento?

Nesse processo, é importante compreender que a função superior não anula a inferior, mas a supera, transformando-a em uma nova função. Assim, as funções elementares não desaparecem, mas permanecem e, em várias situações, são acessadas pelo sujeito como forma de lidar com a realidade. Isso porque o desenvolvimento nessa perspectiva não ocorre em um contínuo crescente, mas em momentos de avanço e recuo, é o chamado desenvolvimento em espiral (SOUZA; ANDRADA, 2013).



Exemplificando

Para pensar no desenvolvimento das funções psicológicas, podemos utilizar como exemplo a emoção. O bebê, ao nascer, já apresenta a emoção enquanto função psicológica elementar, visto que se comunica com o mundo por meio do choro, movimentos corporais, gritos, entre outras formas de expressar suas emoções de desconforto e inadaptabilidade com o mundo extrauterino. Ao longo do desenvolvimento humano, a emoção passa a ser expressa de uma outra maneira na vida do sujeito – ao contrário do bebê e da criança

pequena que a exterioriza mais facilmente, o adulto é capaz de controlá-la, autorregulando sua forma de expressão da emoção. Por exemplo, quando o adulto sente algum desconforto (como uma cólica forte), ele vai buscar mecanismos de contenção da dor e não vai chorar na frente de outras pessoas tão facilmente. Ou seja, é possível notar que, no adulto, a emoção já apresenta característica de superior, ao passo que o sujeito desenvolve mecanismo de controle e regulação. (VIGOTSKI, 2006).

Entretanto, para Vigotski, as funções psicológicas superiores serão desenvolvidas a partir de um contexto rico em estímulos e conhecimentos. Nessa perspectiva, quanto mais elementos o sujeito conhece, maior será sua capacidade de perceber a realidade, pensar sobre fenômenos abstratos, ampliando assim sua consciência. No campo da educação, a Psicologia Histórico-Cultural é bastante utilizada, uma vez que oferece subsídios para compreender o desenvolvimento da criança a partir de seu contexto social.

É importante também destacar que essa teoria, ao afirmar que o sujeito é constituído por meio das relações sociais, não quer dizer que o desenvolvimento ocorra a partir de parâmetros deterministas – como se o social determinasse o desenvolvimento humano. Para Vigotski (2010), o social é fonte de desenvolvimento, no que se refere ao fato de o contexto histórico e cultural, no qual o sujeito está inserido, oferecer a ele recursos e subsídios para se desenvolver de modo singular e único. Isso porque cada sujeito, a partir de seu modo de ser e agir sobre o mundo, apropria-se dos elementos de seu contexto também de uma forma singular. Tal questão pode ser exemplificada em casos de pessoas criadas em um mesmo contexto familiar, dois irmãos por exemplo, que viveram em uma mesma família, frequentaram a mesma escola, porém, seguiram caminhos muito distintos na vida. É bastante comum, na vida cotidiana, as pessoas questionarem: como pode, eles eram irmãos, receberam a mesma educação e seguiram caminhos tão diferentes? Isso se justifica pelo fato de que cada sujeito se apropria do social de uma determinada forma, a partir de seus sentidos e significados sobre a realidade.

A partir do exposto, é possível constatar as importantes contribuições que Vigotski deixou para a psicologia e que seus interlocutores contemporâneos vêm, cada vez mais, produzindo conhecimentos a fim de favorecer o avanço da teoria. Portanto, apesar de a vida de Vigotski ter sido breve (morrendo aos 37 anos de idade), sua obra deixou importantes contribuições para a psicologia no que se refere à compreensão do desenvolvimento humano, das funções psicológicas superiores, do papel da cultura na constituição do sujeito, entre outras.

Na próxima seção daremos continuidade aos estudos sobre a proposta de Vigotski, aprofundando nossos conhecimentos a respeito do conceito de mediação e desenvolvimento da linguagem. Até lá!

Sem medo de errar

Conforme desafio profissional proposto, você deve auxiliar escolas públicas com relação aos diversos dilemas e problemas enfrentados cotidianamente. Entre eles, o alto índice de crianças diagnosticadas com suspeita dos chamados problemas ou distúrbios de aprendizagem. Frente a essa realidade, você decide fazer intervenções, com professores e demais atores escolares (como a equipe gestora), sobre o processo de desenvolvimento das crianças, chegando a possíveis compreensões sobre os problemas de aprendizagem.

Os pressupostos teóricos de Vigotski são interessantes para embasar a força-tarefa exigida pelo desafio imposto às escolas mencionadas, pois o presente autor vai compreender o desenvolvimento humano constituído a partir do contexto histórico e social em que o sujeito está inserido. Em outras palavras, ele compreende que esses contextos permitem ao sujeito, identificar-se, apropriar-se da realidade e se diferenciar a partir das relações vivenciadas constituindo, portanto, sua subjetividade, a qual será sempre única e singular.

A partir dessa perspectiva, pode-se pensar que, ao buscar compreender os processos de distúrbios e os problemas de aprendizagem, é fundamental colocar em foco o contexto em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre, analisando todas as influências possíveis para o desenvolvimento da dificuldade de aprendizagem. Nesse sentido, os problemas de aprendizagem sob essa perspectiva teórica não podem ser compreendidos como um distúrbio individual, em que toda responsabilidade do fracasso ou insucesso escolar encontra-se no âmbito individual, ou seja, o aluno sendo considerado como o único responsável por seu fracasso. É necessário ter uma visão mais complexa sobre esse determinado fenômeno, considerando o contexto social em que o processo de aprendizagem acontece bem como o modo como o sujeito atribui sentido e significado para os fenômenos fontes de aprendizagem.

Além disso, vale destacar a importância de discutir os problemas de aprendizagem a fim de promover melhores condições de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, de desenvolvimento. Isso porque, para Vigotski, aprendizagem e desenvolvimento são dimensões inseparáveis. Para ele, é no processo de aprendizagem que o sujeito desenvolve suas funções psicológicas superiores, ampliando seu pensamento, consciência e percepção sobre a realidade.

1. Com base nos estudos da teoria de Vigotski, analise as afirmativas a seguir:

- I. Trata-se de um autor que nasceu na antiga União Soviética.
- II. Um de seus primeiros estudos relacionou-se à psicologia da arte.
- III. Teve uma vida longa, sendo possível sistematizar sua teoria.
- IV. Tinha como principal objetivo a criação de uma “nova psicologia”.

Com base no exposto, assinale a alternativa que contemple as afirmativas corretas:

- a) I e II, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I, II e IV, apenas.
- d) I, II e III, apenas.
- e) I, II, III e IV.

2. Analise a seguinte situação: Gabriel é um garoto de 12 anos que frequenta o 6º ano do ensino fundamental de uma escola particular. Sua professora anda bastante instigada e preocupada com o fato de Gabriel não conseguir prestar atenção em suas aulas, resultando em notas baixas e muitas conversas com os amigos nas aulas.

Com base em seus estudos sobre a teoria de Vigotski, é possível afirmar que a preocupação principal da professora com relação ao aluno volta-se para a questão da:

- a) Atenção, compreendida como uma função psicológica superior.
- b) Atenção, compreendida como uma característica da pessoa mais esforçada.
- c) Indisciplina, sendo necessário estabelecer mecanismo de punição.
- d) Indisciplina, associada a causas biológicas.
- e) Rebeldia, sendo necessário a utilização de medicalização.

3. Com base em seus conhecimentos sobre a teoria de Vigotski, analise as seguintes asserções:

I. Na teoria de Vigotski, afirmar que o sujeito é constituído por meio das relações sociais não significa que o desenvolvimento ocorra a partir de parâmetros deterministas – como se o social determinasse o desenvolvimento humano.

PORQUE

II. Nessa teoria, o social é fonte de desenvolvimento, sendo que cada sujeito atribui seus sentidos aos que vivencia e percebe na relação com o mundo.

Analizando as afirmações, conclui-se que:

- a) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- b) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- c) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) A primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- e) As duas afirmações são falsas.

Mediação, desenvolvimento e linguagens

Diálogo aberto

Caro aluno,

É bastante comum ouvirmos expressões que buscam justificar determinada característica da criança fazendo associação ao meio, em falas como: “ele é mimado por causa de sua mãe”, “Tal comportamento é falta de limite em casa”, etc. Essas falas expressam concepções cotidianas que partem do pressuposto de que o desenvolvimento humano sofre influências do contexto social no qual a criança está inserida. Entretanto, ao estudar os impactos do contexto social no desenvolvimento infantil, você aprenderá que a relação entre sujeito-meio não é pautada por concepções deterministas como encontramos no senso comum, mas sim por relações extremamente complexas que nos constituem como sujeitos singulares.

Para que você possa aplicar o que aprenderá nesta seção, retomaremos o contexto de aprendizagem apresentado no começo desta unidade: você, trabalhando como psicólogo no serviço público e atendendo a diversas escolas, defronta-se com a seguinte situação: uma das escolas que você atende contempla, em seu projeto pedagógico, as ideias da teoria interacionista como forma de compreender e conduzir o processo de aprendizagem. Essa teoria traz, como principal foco, o papel do outro na constituição do aprendizado e do desenvolvimento humano. No entanto, apesar dessa concepção estar contemplada no projeto político pedagógico da instituição, muitos dos professores e equipe gestora não têm conhecimento sobre o que ela significa. Sendo assim, você foi solicitado para realizar um encontro de formação com os educadores a fim de explicar esse modo de compreender o desenvolvimento humano. O que você diria aos profissionais? Qual o papel das interações no desenvolvimento humano?

A fim de ajudá-lo na resolução da situação apresentada, nesta unidade serão expostos diversos conceitos da teoria de Vigotski, como mediação, instrumentos, signos, o papel do outro na construção do eu, as relações entre o pensamento e a linguagem e o desenvolvimento da linguagem escrita. Portanto, seu estudo acerca do conteúdo apresentado no item *Não pode faltar* é de extrema importância para aprofundar sua aprendizagem e favorecer a resolução da situação-problema.

Bons estudos!

O papel da mediação na teoria de Vigotski

Na teoria de Vigotski, o meio social no qual o sujeito está inserido é fundamental e imprescindível para seu desenvolvimento psicológico. Entretanto, é importante compreender e aprofundar melhor esse princípio tão importante em sua teoria, uma vez que erros bastantes comuns são cometidos na compreensão sobre o papel do meio no desenvolvimento humano. Isso porque, muitas vezes, o papel do meio na constituição do sujeito é compreendido a partir de parâmetros deterministas, o que não corresponde aos princípios da teoria em questão (VIGOTSKI, 2010).

Para Vigotski (2010), não cabe à psicologia compreender o meio em si – pois para ele outras ciências ocupam-se dessa função, como a sociologia, economia, etc. Para ele, a psicologia deveria estudar o meio pela ótica do sujeito, ou seja, o que é importante para essa ciência é a relação existente entre o indivíduo e o seu meio. Isso significa dizer que, segundo essa perspectiva teórica, cada sujeito se apropria do meio no qual está inserido de forma singular.

O modo como cada sujeito se apropria de seu meio social sofre influência de vários fatores, sendo o principal, destacado por Vigotski, a faixa etária da criança e seu nível de compreensão da realidade. Um exemplo é o fato de que a fala das pessoas ao redor de uma criança pode perfeitamente ser a mesma, porém, a depender da faixa etária a quantidade de palavras que conseguirá perceber será bastante distinta, o que fará com que sua compreensão sobre a situação seja diferente também (VIGOTSKI, 2010).

Portanto, nessa perspectiva teórica, a influência do meio no desenvolvimento humano deve ser abordada a partir de parâmetros relativos e não deterministas. Em outras palavras, significa dizer que cada pessoa, a depender de sua faixa etária e da sua história de vida, irá se apropriar do social de uma forma única, constituindo-se como sujeito singular.

Para Vigotski (2010), o elemento que determina a influência do meio no desenvolvimento infantil é a vivência. Para exemplificar tal conceito, Vigotski cita o caso de três irmãos que atendeu. A mãe fazia uso de álcool e também foi diagnosticada com transtornos psicológicos considerados severos. As crianças se deparavam com uma situação difícil: a mãe, nos momentos de embriaguez ou nas ocasiões em que estava sob efeito do álcool, tentava atirar um dos filhos pela janela, além de agredir as crianças. As crianças viviam em estado de pavor e medo em relação à mãe.

A partir dessa situação, cada uma das crianças apresentou um quadro completamente distinto. Na criança menor, encontrou-se um quadro de temor constante, sendo apresentado sintomas como enurese, gagueira ou à

vezes simplesmente ficava em silêncio ou perdia a voz. O segundo filho desenvolveu um estado extremamente atormentado, demonstrando sentimentos contraditórios quanto à figura materna – ele queria ser devolvido prontamente para sua casa e ao mesmo tempo expressava pavor quando falavam desse retorno. O terceiro filho, mais velho, já compreendia a situação, entendendo que sua mãe era doente e sentia pena dela. Ele também já percebia que as crianças mais novas estavam em perigo quando a mãe se enfurecia, sendo responsável pela atitude de levar a mãe para se deitar, cuidar para que ela não fizesse nada com os pequenos, além de também consolar os menores. Portanto, nota-se que uma mesma circunstância exerceu três influências distintas em cada uma das crianças.

Para Vigotski (2010), o conceito de vivência é uma unidade constituída pelos aspectos subjetivos do sujeito e seu meio externo. Portanto, na vivência há a presença de uma unidade indivisível das particularidades da personalidade e da situação.

Além do conceito de vivência, que caracteriza a forma singular de o sujeito se apropriar dos valores e relações sociais das quais participa, outro conceito importante na teoria de Vigotski é o de mediação. A partir desse conceito, encontra-se a ideia de que o sujeito e o meio não se constituem a partir de uma relação direta, como se o “externo” constituísse o “interno” a partir de uma relação determinista. (VAN DER VER & VALSINER, 1999).

Na relação do sujeito com o meio, a realidade material e simbólica é apropriada pelo sujeito por mecanismos que têm a função de mediar tal relação. Portanto, pode-se afirmar que é a mediação que fundamenta e constitui a relação entre sujeito e a realidade.

Os mecanismos que promovem a mediação do sujeito com a realidade são constituídos a partir de dois conceitos: os instrumentos e os signos. Os instrumentos são objetos ou ferramentas desenvolvidas pelo homem para dominar a natureza, ou seja, o externo. Já os signos são ferramentas que visam ao controle e organização psicológica, permitindo controlar tanto o próprio comportamento como das demais pessoas. Portanto, os signos são artefatos sociais projetados para dominar e desenvolver nossas funções psicológicas, voltados à organização interna. (VAN DER VER & VALSINER, 1999).



Exemplificando

Um exemplo de instrumento é a criação, pelo homem, de um machado para partir árvores, com o intuito de obter madeira para alimentar o fogo. Como exemplo de signos, podemos citar as palavras: números, obras de arte, diagramas, mapas, etc.

Um dos mais importantes signos criados pelo homem, que favoreceu seu desenvolvimento superior, é a fala. Isso porque é por meio da fala que o sujeito consegue se apropriar do social, mediando as relações entre as pessoas e favorecendo o registro e a apropriação de nossa história (VYGOTSKY, 1991).

Segundo Vygotsky (1991), a fala permitiu ao homem transcender sua capacidade de apreender a realidade material somente por seus recursos sensoriais, como a visão, o olfato, etc. A fala permite que o sujeito denomine os objetos que estão fora de seu campo visual e perceptível, relacionando-se com eles. E isso, sem dúvidas, provocou diversas transformações no psiquismo.

Portanto, na evolução da espécie humana, quando a fala passou a existir, deu-se um dos mais importantes passos no desenvolvimento humano, permitindo a libertação do homem do campo sensorial imediato, ampliando de modo significativo suas capacidades de pensar.



Refleta

Você já parou para pensar o quanto a fala é importante para o nosso desenvolvimento humano? É por meio da fala que nos apropriamos da cultura humana, dos contextos históricos importantes que marcaram nossa origem e constituição, promovendo a existência durante anos e séculos de nossa história.

Vygotsky (1991) e Vigotski (2010), ao descrever o papel e o desenvolvimento da fala, relaciona essa importante função psicológica ao pensamento humano. Isso porque, para ele, pensamento e fala atuam conjuntamente no desenvolvimento humano.

Pensamento e a fala

Para estudar a relação entre o pensamento e a fala, Vygotsky (1991) buscou as bases genéticas desses conceitos, único modo de compreendê-los em uma concepção histórica de desenvolvimento, tal como entendia que deveria ser os estudos em psicologia. Para o autor, o pensamento e a fala possuem raízes genéticas diferentes, não são constituídos ao mesmo tempo, tampouco procedem de uma mesma fonte. A fala nasce da necessidade de exteriorizar o pensamento, o que se dá por meio da palavra. Já, o pensamento, nasce das necessidades, motivos e afetos do sujeito, constituídos nas relações sociais.



Assimile

Há algumas versões do livro *Pensamento e Linguagem* que traduzem o conceito *retch*, em russo, como *linguagem*. No entanto, segundo um

estudo realizado por Prestes (2010) sobre os erros de traduções na obra de Vigotski, a tradução correta do termo *retch* é fala, e não linguagem. Esta última refere-se a todas as formas de comunicação como gestos, fala, etc. No entanto, Vigotski não referia à linguagem, mas à fala que é constituída por palavras, fruto do desenvolvimento histórico do homem.

Apesar de função e origem distintas, por diversas vezes, durante o desenvolvimento humano, o pensamento e a fala se encontram e se complementam. Vygotsky (1991) destacou que a primeira ligação entre o pensamento e a fala ocorre por volta dos dois anos de idade, quando a criança começa a expressar seus pensamentos por meio da fala. Ao encontro entre o pensamento e a fala deu-se o nome de pensamento verbal, que representa a unidade entre essas duas funções psicológicas.

Vygotsky (1991), em busca de estudar o pensamento verbal, descobriu que isso seria possível por meio do significado da palavra; este refere-se a uma produção histórica e social, que possibilita a comunicação entre as pessoas. No significado da palavra, o pensamento e a fala estão entrelaçados, nas palavras do autor:

“O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da “palavra”, seu componente indispensável. Do ponto de vista da psicologia, o significado de cada palavra é uma generalização ou um conceito. E como as generalizações e os conceitos são atos de pensamento, podemos considerar o significado como um fenômeno do pensamento. (VYGOTSKY, 1991, p. 104)

Evidenciou, ainda, que o significado da palavra evolui conforme o social se modifica, o que resulta também no desenvolvimento do pensamento e da fala. Assim, o pensamento e a fala estão sempre em movimento, transformando-se na medida em que o sujeito interage com o social.

Outra característica atribuída à fala refere-se a sua estrutura constituída por generalizações ou conceitos. Para Vygotsky (1991), o conceito é apropriado na interação do sujeito com o social por meio da fala, o que resulta no desenvolvimento do pensamento em seu aspecto superior. O estudo da formação de conceito é fundamental para pensar na contribuição da educação e sua influência na constituição psicológica do sujeito.

Há dois tipos de conceitos: os espontâneos e os científicos. O primeiro é desenvolvido no cotidiano da criança, por meio de suas experiências práticas com o social. Já os conceitos científicos são desenvolvidos principalmente na escola, geralmente são abstratos, não passíveis de serem observados.

Os motivos que impulsionam o sujeito a formar os dois tipos de conceitos são diferentes. Por sua característica abstrata, muitas vezes a criança não vê a necessidade de aprender os conceitos científicos, diferente dos conceitos espontâneos ou cotidianos em que a criança aprende pela necessidade da aplicação prática. Na concepção de Vygotsky (1991), o êxito na aprendizagem acontece quando se aproximam os conceitos científicos dos espontâneos, o que significa dizer que, a partir do aprendizado de um determinado conceito científico, ocorre um impacto nas relações cotidianas das crianças. Um exemplo disso pode ser pensado no fato da criança, ao aprender sobre o sistema bioecológico e sobre os impactos do lixo em seu funcionamento (envolvendo, para isso, a apropriação de conceitos científicos), acabar mudando sua relação com os lixos de casa e passa a separar os produtos recicláveis, por exemplo.



Exemplificando

A relação entre o conceito científico e cotidiano pode ser pensada em diversas situações envolvendo preconceitos. Um exemplo disso é com relação ao machismo existente em nossa sociedade. Ao pensar que a figura feminina é “inferior” à masculina, apresentando diversas características que representam a mulher como incapaz, quando comparada à figura do homem, vemos esse tipo de pensamento pautado em conhecimentos cotidianos, adquiridos na relação com outras pessoas em que não há a presença de um conhecimento mais elaborado ou crítico. No entanto, ao acessar níveis mais elaborados e avançados de compreensão sobre nossa sociedade, não existindo nenhum fundamento consistente para explicar ou apoiar o machismo, tal forma de discriminação tende a ser superada ou eliminada, graças à apropriação dos conceitos científicos. Portanto, note que a maioria dos preconceitos que vivemos em nossa sociedade são pautados no conhecimento cotidiano, enquanto a apropriação dos conhecimentos científicos favorece formas mais elaboradas e avançadas de pensamento.

Outra característica da fala descrita por Vygotsky (1991) é sua função externa e interna. A primeira refere-se à fala voltada para o social, com a função de comunicação. Já a fala interna, tem a função de orientação mental,

que organiza o pensamento. Assim, podemos notar que a fala, construída socialmente, tem um papel fundamental no desenvolvimento do sujeito, além da função de comunicação ela também organiza o pensamento e constitui a consciência humana. Entretanto, as falas externa e interna seguem caminhos bastante distintos no desenvolvimento humano.

Quando a criança começa a dominar a fala externa, inicia por uma palavra, passando depois a ligar dois ou três termos entre si, um pouco depois progride das frases simples para outras mais complicadas, avançando sucessivamente da palavra para a frase. Já a fala interna segue caminho oposto, na medida em que, semanticamente, a criança parte do todo, ou seja, a criança já apresenta o pensamento que gostaria de expressar, partindo do todo para as partes.

Uma das peculiaridades da fala interior é que, nela, há o predomínio do sentido sobre o significado. O sentido envolve a internalização das experiências sociais, que é único, singular.

Segundo Aguiar e Ozella (2013), na compreensão do sujeito, partimos sempre do significado, que é compartilhado socialmente, para depois alcançar zonas mais subjetivas, que são os sentidos. O sentido se aproxima da singularidade, é o que melhor representa o sujeito, seus afetos e emoções.



Exemplificando

Segundo Vygotsky (1991), ao estudar a fala constatou-se a presença de duas dimensões que a constitui: o significado e o sentido. Este primeiro refere-se ao termo dicionarizado da palavra, o qual é compartilhado entre as pessoas. Os sentidos são da ordem do particular, sendo que cada pessoa configura seus próprios sentidos. Um exemplo disso é o conceito de casa. Ao perguntar a uma pessoa o que é uma “casa”, ela poderá dizer que se trata de um edifício formado por tijolos, destinado à habitação. Tal definição geralmente é compartilhada entre as pessoas, referindo-se à dimensão do significado da palavra. Entretanto, essa mesma pessoa pode expressar a ideia de casa como algo que lhe causa grandes saudades, associado a lembranças positivas de sua convivência com seus irmãos, por exemplo. Essa dimensão relaciona-se aos sentidos, tendo em vista tratar-se de sua experiência singular.

Portanto, muitas são as dimensões que constituem a fala humana e sua relação com o pensamento. Entretanto, Vigotski não descreveu somente o papel da fala oral, destacando, também, o papel da escrita no desenvolvimento do psiquismo.

A fala escrita

Outra dimensão da fala abordada por Vygotsky (1991) é a escrita. Para ele, a fala oral e a escrita se desenvolvem de maneiras diferentes. Na fala oral, o interlocutor está presente e o uso de conceitos espontâneos é envolvido, os quais já fazem parte da vida da criança desde seu nascimento. Por outro lado, na fala escrita, torna-se necessária a utilização dos conceitos científicos, visto que ela envolve o conhecimento gramatical.

Quando a criança inicia o aprendizado da escrita, é necessário o desligamento da percepção e substituição das palavras por imagens de palavras, isto é, a criança sai da realidade unicamente concreta para atuar em uma realidade abstrata. Além disso, sendo a escrita uma fala sem interlocutor presente, necessita-se de maior quantidade de palavras para poder expressar as ideias.

Sendo assim, para Vygotsky (1991), a escrita é a forma de fala mais elevada e complexa, e destaca a importância de se fazer um rascunho antes da escrita definitiva. Para ele, o rascunho é uma espécie de planejamento que pode ser feito tanto objetivamente, em um papel, por exemplo, quanto no plano das ideias. Quando fazemos um rascunho no plano das ideias, utilizamos a fala interior para organizar nosso pensamento e assim deixar a escrita mais clara e compreensiva.

Portanto, nota-se, na teoria de Vygotsky (1991), o quanto a fala possui uma importante função no desenvolvimento psicológico. É por meio dela que o sujeito se apropria de sua realidade social e histórica, constituindo seu pensamento e consciência. Nesse sentido, a fala possui tanto a função de comunicação e interação social quanto a de organização e constituição do pensamento.

Ainda, você pode ter notado a importância dos conceitos científicos no desenvolvimento da consciência e do pensamento. Tal compreensão e ênfase sustenta o fato da teoria de Vigotski ser bastante utilizada no contexto educacional, na medida em que irá defender que o conhecimento escolarizado é uma das formas mais privilegiadas de promoção do desenvolvimento humano.

Sem medo de errar

Caro aluno,

Para discutir com os educadores o papel das interações e do contexto social no desenvolvimento infantil, você pode recorrer à teoria de Vigotski para tratar e aprofundar tal temática. Isso porque uma das principais contribuições do autor é referente ao papel do meio no desenvolvimento humano.

Para Vigotski, o papel do meio no desenvolvimento humano não pode ser

concebido a partir de parâmetros deterministas – como geralmente acontece nas explicações sobre o papel do meio no desenvolvimento humano. Via de regra, depara-se com concepções que expressam a ideia de que o social determina o comportamento infantil, em concepções como: "João não tem disciplina, isso é falta de limite em casa".

Na concepção de Vigotski, o papel do meio no desenvolvimento humano deve ser abordado a partir de parâmetros relativos, isso porque cada sujeito, com sua singularidade, apropria-se do meio de uma determinada forma, o que explica o fato de um mesmo contexto externo constituir sujeitos muito distintos.

Para Vigotski, cada criança vivencia o meio de uma determinada forma, a depender de sua faixa etária e das possibilidades de compreensão da realidade externa. Além disso, nessa concepção teórica, o social não se transforma em "interno", ou seja, não constitui a subjetividade do sujeito de modo mecânico, direto. Isso porque, na relação sujeito-meio há processos que favorecem tal mediação. Portanto, a partir dos postulados de Vigotski, nota-se que na presença de duas ou mais crianças em um mesmo ambiente social, cada uma se constituirá de uma determinada forma, configurando seus próprios sentidos e significados para as relações vividas.

Uma das principais funções que favorece a apropriação do sujeito de sua realidade social é a fala, a qual permitirá que a criança expresse suas emoções e necessidades bem como se aproprie de valores e conhecimentos da realidade. Ao descrever a importante função da fala no desenvolvimento humano, Vigotski descreve que essa função tem duas dimensões: externa e interna. Esta primeira refere-se à função da fala responsável pela comunicação de ideias e pensamento, e a segunda refere-se ao papel da fala na organização e constituição do pensamento. Portanto, o pensamento e a fala possuem uma relação de extrema importância, sendo que, quanto mais desenvolvida a fala, maiores serão as possibilidades de expressão do pensamento e vice-versa.

A fala humana é constituída por conceitos que se referem a palavras. Para Vigotski, há dois tipos de conceitos: os **científicos** e os **cotidianos**. Os conceitos cotidianos são aqueles aprendidos na relação com os pais, familiares ou nas práticas sociais. Já os conceitos científicos, são mais abstratos e são matéria de trabalho e ensino da educação escolar. Vigotski vai atribuir uma importante função dos conceitos científicos ao desenvolvimento do pensamento e da consciência humana, permitindo ao sujeito avançar em sua compreensão sobre si e sobre o mundo. Nesse sentido, a teoria de Vigotski é bastante utilizada na educação, ao conferir uma importante função para a escola e para os educadores no que se refere ao desenvolvimento humano.

1. Vigotski é considerado um importante autor do desenvolvimento infantil, sendo que, uma de suas principais contribuições, relaciona-se ao papel do meio social na constituição do sujeito. Segundo este autor, a relação entre sujeito e meio não acontece de modo direto, mecânico, em que o “externo” transforma-se em “interno”. (VYGOTSKY, 1991)

Segundo o exposto, pode-se dizer que o conceito que explica a relação entre sujeito e meio é:

- a) Função psicológica.
- b) Mediação.
- c) Conceito científico.
- d) Imaginação.
- e) Materialismo.

2. Analise o seguinte trecho de uma música composta por Cazuzu, chamada *Preconceito*:

“ Por que você me olha com esses olhos de loucura?
Por que você diz meu nome?
Por que você me procura?
Se as nossas vidas juntas vão ter sempre um triste fim
Se existe um preconceito muito forte separando você de mim.
(CAZUZA, 1989)

Com base no trecho da música apresentada, pode-se dizer que o tipo de conhecimento que favorece a superação de concepções baseadas no preconceito segundo Vigotski é:

- a) A discriminação que deve ser fonte de crítica da educação escolar.
- b) O preconceito que deve ser reprimido e censurado.
- c) O conhecimento cotidiano, denominado por Vigotski de conceitos cotidianos.
- d) O conhecimento escolarizado, denominado por Vigotski de conceitos cotidianos.
- e) O conhecimento escolarizado, denominado por Vigotski de conceitos científicos.

3.

“ Dentro ou fora de mim, todos os dias acontece algo que me surpreende, algo que me comove, desde a possibilidade do impossível a todos os sonhos e ilusões. É essa a matéria da minha escrita, por isso escrevo e por isso me sinto tão bem a escrever aquilo que sinto. (SARAMAGO, 1989, [s.p.]

A citação de José Saramago, um dos maiores escritores da história, apresenta sua concepção sobre o papel da escrita. Com base nos postulados de Vigotski, é possível afirmar que a escrita envolve:

- I . A utilização dos conceitos científicos, visto que envolve o conhecimento gramatical.
- II . Uma fala sem interlocutor presente, necessitando de maior quantidade de palavras para poder expressar as ideias.
- III . Um interlocutor presente exige uma relação de empatia com ele.
- IV . Um pensamento mais desenvolvido e complexo.

Com base no exposto, assinale a alternativa que contempla as afirmativas corretas:

- a) I, II e IV, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) I e II apenas.
- e) III e IV apenas.

Zona de desenvolvimento proximal e o jogo

Diálogo aberto

Caro aluno,

Em suas observações envolvendo o cotidiano infantil, você já deve ter notado que o brincar se constitui como principal atividade na infância. Você pôde acompanhar, na Unidade 2, referente ao desenvolvimento a partir da perspectiva de Piaget, que esse autor atribuiu um importante papel a essa forma de a criança interagir com o mundo. Nesta seção, você vai conhecer as contribuições de Vigotski sobre o brincar, ampliando ainda mais seus conhecimentos sobre a relação entre o brincar e a infância.

Para que você possa aplicar o que aprenderá nesta seção, deve-se lembrar do contexto de aprendizagem proposto logo no início desta unidade: você é um psicólogo em um serviço público e acompanha diversas escolas do ensino fundamental I e II. Em suas visitas às escolas, você percebe que o brincar não é tão praticado nas atividades escolares, em especial para os alunos do ensino fundamental II. Você nota que há uma dissociação entre o processo de aprendizagem e o brincar, como se esse último estivesse mais associado a uma atividade de lazer e que não contribuísse ao processo de aprendizagem na visão dos educadores. Na busca por ressignificar o conceito de brincar e seu papel no desenvolvimento humano, você elabora uma campanha nas escolas a fim de reforçar a importância do brincar, utilizando-se de palestras e panfletos informativos sobre o assunto. Nesse sentido, quais seriam os aspectos teóricos que sustentariam a sua ação? Qual a importância do brincar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem?

Para ajudá-lo na resolução da situação-problema, nesta seção você irá aprender um pouco mais sobre o processo de internalização, o conceito de zona de desenvolvimento proximal, destacando a importância da apropriação dos conceitos e do brincar para o desenvolvimento humano. Portanto, muitos serão os conceitos aprendidos nesta seção que o ajudarão em sua futura atuação profissional. Bons estudos!

Não pode faltar

Como vimos nas seções anteriores, para Vigotski (2010), o desenvolvimento ocorre pela mediação social. Para ele, no processo de desenvolvimento da criança, há uma relação bastante próxima e importante entre aquilo que o

meio espera enquanto forma ideal de comportamento e as atitudes e o nível real de conhecimento da própria criança. Em outras palavras, para Vigotski (2010), o social é fonte de desenvolvimento uma vez que oferece à criança expectativas e ferramentas para que ela alcance um resultado considerado ideal de desenvolvimento.

Tal forma ideal de desenvolvimento pode ser compreendida como as projeções e expectativas quanto a um desenvolvimento saudável, o qual pode sofrer influências de diferentes culturas e sociedades. Em nossa sociedade, por exemplo, espera-se que uma criança cresça, seja dedicada com relação aos estudos, tenha um bom emprego e construa sua família, levando uma vida honesta e feliz – essas são expectativas e projeções referentes a uma forma ideal de desenvolvimento.

Pode-se pensar que a criança, na relação com o seu meio, interage com suas reais possibilidades de desenvolvimento e também com as expectativas de desenvolvimento que esse meio tem em relação a ela. Um exemplo disso pode ser pensado na criança que começou a falar, conseguindo emitir algumas palavras isoladas. Essa criança está inserida em um meio em que a linguagem já é bem desenvolvida, por exemplo, pela figura materna que já apresenta um nível considerado ideal (uma vez que já consegue expressar seus pensamentos, sentimentos, comunicando-se com o mundo de modo bastante claro). A fala da mãe pode ser pensada como forma final ou ideal do desenvolvimento da linguagem, uma vez que consiste em um modelo daquilo que deve ser obtido pela criança ao longo de seu desenvolvimento. Portanto, a criança, com suas possibilidades reais de desenvolvimento, interage com a mãe que, dominando uma forma ideal, promove a construção da linguagem na criança.

Nesse sentido, é muito importante que o meio no qual a criança está inserida ofereça condições e formas ideais de desenvolvimento para que ela seja capaz de ampliar seu desenvolvimento. Se não há forma ideal no meio, a criança não irá desenvolver sua forma correspondente (VIGOTSKI, 2010).



Assimile

Para compreendermos o impacto da ausência de formas ideais de desenvolvimento na vida de uma criança, podemos pensar na questão dos valores morais, como o respeito, a solidariedade, entre outros. Quando a criança convive em um meio marcado pela violência e agressão em vez de viver relações pautadas pelo respeito, honestidade e solidariedade, muito provavelmente, não irá desenvolver os valores morais como modo de interação com as outras pessoas.

Portanto, é de extrema importância o cuidado com o ambiente em que a criança está inserida, a fim de assegurar que ela terá acesso a interações com formas ideais de desenvolvimento. Isso porque uma criança só irá aprender a escrever, ler, falar, entre outras habilidades, caso haja, em seu meio, tais formas de expressão e interação.

Podemos observar que a lógica principal, na qual a teoria de Vigotski (2003) é pautada, fundamenta-se no seguinte princípio: primeiro, o comportamento da criança é social e determinado pelas relações que ela estabelece em seu meio; depois, com essa vivência e interação, ela começa a apropriar-se do que encontra em seu entorno, desenvolvendo sua singularidade.

Para Vigotski (2003), há dois níveis de desenvolvimento infantil. O primeiro é conhecido como nível de **desenvolvimento real**, que se refere às funções psicológicas e comportamentos que fazem parte da criança, ou seja, que ela mesma já desenvolveu. Esse nível é representado por aquilo que a criança já é capaz de realizar sozinha. O segundo é conhecido como nível de **desenvolvimento ideal**, que se refere às expectativas e formas de comportamentos esperados ao desenvolvimento da criança, os quais ainda não consegue realizar sozinha.

É com a ajuda e cooperação de uma pessoa mais experiente, que ocorrerá o movimento de aproximação entre o ideal e o real da criança, ou seja, permitindo que o nível ideal se torne real. Esse fenômeno foi intitulado por Vigotski como **zona de desenvolvimento proximal** e refere-se àquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém mais experiente (VIGOTSKI, 2003).



Assimile

O conceito de “pessoa mais experiente” é utilizado para se referir àquelas que já possuem um domínio maior sobre determinado assunto, como uma pessoa que já possui o domínio da escrita e coloca-se na função de ensinar uma criança que ainda não possui tal tipo de linguagem desenvolvida.

A **zona de desenvolvimento proximal** permitirá que a criança se aproprie de determinadas funções ou comportamentos sobre os quais não tinha domínio, transformando-os em características de níveis de desenvolvimento real. Para Vigotski (2003), trata-se daquilo que a criança só consegue fazer com a ajuda de alguém, como amarrar os sapatos, mas que conseguirá fazer sozinha futuramente.

Tal pressuposto, na teoria de Vigotski, demonstra a importância do professor ou de outras pessoas no processo de desenvolvimento da criança,

como mediadores do desenvolvimento infantil. Sendo assim, conseguimos compreender porque é possível – por meio de instrumentos e recursos pedagógicos utilizados pelo professor – que a criança passe a dominar conceitos científicos, próprios do ensino escolarizado, como operações numéricas, gramática ou outros que ela não dominava até entrar na escola. A partir de tal mediação, a criança consegue superar, sozinha, os desafios e problemas da realidade, utilizando os conceitos aprendidos. Essa é a grande importância do papel da educação escolar, o que justifica a utilização da teoria para que os processos de ensino-aprendizagem sejam compreendidos.



Refleta

Em sua vida, quais foram as pessoas que mais lhe ensinaram e lhe ofereceram essa relação com as formas ideais de desenvolvimento descritas por Vigotski? Geralmente, nosso sentimento de gratidão é tão grande por essas pessoas que, via de regra, nunca mais as esquecemos. Pense nisso.

Além da importância da figura do mediador dos conteúdos que ainda não são dominados pela criança, Vigotski resalta outro elemento importante no processo de desenvolvimento de formas ideais, que se refere ao jogo ou brincadeira. É por meio do brincar que a criança consegue se apropriar de funções e atitudes ideais e futuras de comportamento (ZANELLA; ANDRADA, 2002). As palavras jogo e brincadeira, na teoria de Vigotski, podem ser consideradas como sinônimos, uma vez que o autor não fez nenhum movimento de diferenciação.

O papel do brincar no desenvolvimento infantil

Segundo Vigotski (2003), no brincar, a criança estabelece uma zona de desenvolvimento proximal, uma vez que exercita ou realiza habilidades e comportamentos que não são possíveis na vida real e que ela ainda não domina, como brincar de fazer comida, de dirigir um carro, caminhão, etc. Veja que essas são ações que a criança nunca realizou em sua vida real, mas que, por meio do brincar, podem ser praticadas e desenvolvidas mediante a colaboração e participação de indivíduos mais experientes, os quais lhe ensinam, por exemplo, a fazer comida com massa de modelar, a imitar um motorista de carro, etc.

Para Vigotski, no brincar, a criança sempre se comporta além dos recursos habituais de sua idade, favorecendo a constituição de importantes relações de desenvolvimento. Em outras palavras, o jogo envolve

situações vinculadas a atividades futuras da criança, constituindo-se por meio de habilidades que serão necessárias e requeridas ao longo de sua vida. Portanto, o jogo possui um grande sentido para a criança no que concerne ao seu preparo para a vida adulta (NASCIMENTO; ARAUJO; MIGUÉIS, 2009).



Exemplificando

Um exemplo da função do jogo no preparo da criança para suas atividades futuras pode ser tomado quando meninas brincam de mamãe e cuidadora de suas bonecas. Tal experiência fará com que a criança desenvolva funções importantes, caso se torne mãe no futuro.

A imitação é um importante elemento envolvido no jogo, pois contribui para a assimilação de diferentes aspectos da vida pela criança e organiza sua experiência interna. É pela imitação de situações e acontecimentos da vida cotidiana que a criança encontra recursos para suas atividades no brincar. Um exemplo é a criança que brinca com um caminhãozinho e, para isso, toma como base os motoristas que já viu em filmes, desenhos ou na vida real (NASCIMENTO; ARAUJO; MIGUÉIS, 2009).

Apesar de acontecer na prática do brincar, para Vigotski, a imitação plena ou fidedigna nunca é possível, pois ninguém consegue repetir uma mesma experiência exatamente da mesma forma. Nesse sentido, no brincar, a criança representa instantaneamente situações que exigem novas decisões, possibilitando o desenvolvimento de sua criatividade e de sua imaginação.

Voltando ao exemplo do garoto com seu caminhãozinho, podemos perceber que, apesar de ele se basear em tudo que já observou no comportamento de motoristas reais, depara-se com situações inusitadas quando está brincando. Seja ter que improvisar uma caixa no lugar de um caminhãozinho, seja convidar mais amigos para simular uma competição entre caminhoneiros, etc. Essa mobilização, frente ao inusitado, favorece uma diferenciação em relação ao comportamento origem da imitação. No processo de brincar, portanto, a criança se defronta com uma série de elementos que fazem com que sua imaginação, habilidade e criatividade sejam colocadas em prática (NASCIMENTO; ARAUJO; MIGUÉIS, 2009).



Assimile

Os conceitos de criatividade e imaginação foram bastante estudados por Vigotski (2009). Para ele, a imaginação pode ser compreendida como uma função psicológica superior, possuindo uma forte relação

com a experiência do sujeito. Isso porque, segundo o autor, a imaginação tem a experiência como base, sendo que, quanto mais o sujeito conhece e domina determinada experiência, maiores serão suas possibilidades para imaginar e criar. A criatividade é resultado da mobilização da imaginação em direção à compreensão ou expressão de determinado fenômeno ou pensamento. Portanto, a criatividade é o movimento de materialização de relações novas que, até então, não existiam na realidade.

No brincar, é possível criar combinações e associações novas e inesperadas que demandam uma organização de atitudes e pensamentos na criança. Além disso, quando a livre conduta é limitada pela imposição de regras no jogo, a criança é levada a chegar a um fim determinado, tendo suas aptidões e seus interesses testados em seu ponto mais alto, conduzindo-a para um objetivo. Portanto, o jogo é um sistema racional, subordinado a certas regras.

É nesse sentido que Vigotski (2003) vai afirmar que os jogos permitem que as crianças se apropriem do mundo, de relações e atividades dos adultos e, assim, humanizem-se. No jogo, a criança desenvolve sua imaginação, amplia sua percepção sobre o mundo, elabora suas emoções e sua consciência sobre as determinações sociais. Isso significa dizer que, no brincar, a criança desenvolve suas funções psicológicas superiores ampliando, portanto, suas capacidades humanas – por isso, a afirmação de que o brincar favorece o processo de humanização.

Em Vigotski, o brincar está longe de ser uma forma de a criança se afastar do mundo real – concepção essa bastante frequente em relação ao brincar, associado, muitas vezes, a uma dissociação com a realidade. O jogo é justamente a forma pela qual a criança pode apropriar-se cada vez mais do mundo.

Outro elemento importante, envolvido no jogo, é a capacidade da criança de vivenciar diferentes emoções (aprendendo, também, a lidar com elas psicologicamente), como o medo, a ansiedade, a angústia, a alegria, entre muitas outras. Um exemplo disso pode ser pensado na situação em que a criança brinca de Chapeuzinho Vermelho e é perseguida pelo Lobo Mau. Nesse tipo de atividade, a criança vivencia o sentimento de medo, mas pela distância da realidade que o brincar favorece, tal sentimento é experimentado de uma forma segura, confortável (ZANELLA; ANDRADA, 2002).

Ainda, outro aspecto importante presente no brincar é que geralmente tal atividade acontece a partir de um grupo de crianças. Você já deve ter percebido que o interesse pelo brincar acontece em práticas envolvendo outras crianças, sendo que tal sentimento não é tão intenso em situações em que a criança está sozinha. Sendo assim, via de regra, o brincar é uma atividade que se estabelece enquanto prática coletiva.

Tal caráter coletivo do brincar exige de cada criança a habilidade de coordenar a própria conduta e a dos outros, estabelecendo uma relação ativa com o grupo, envolvendo regras e diálogos que são essenciais para a manutenção da atividade do brincar.

Portanto, para Vigotski (2003), o jogo é uma experiência social e coletiva constituindo-se, nesse sentido, num instrumento importante para educar os hábitos e atitudes sociais das crianças. O jogo pode ensinar a diversidade das relações sociais, exigindo, da criança, a diversificação de sua habilidade social e de seus movimentos, de sua flexibilidade e de suas atitudes criativas. Isso porque, em uma atividade de brincar em grupo, a criança, via de regra, defronta-se com diferentes faixas etárias, culturas e gênero, exigindo-se sua capacidade em lidar com a diversidade de situações.

Sendo assim, nota-se o quão importante é o brincar no desenvolvimento da criança, justificando-se essa prática como uma de suas principais atividades cotidianas. É pelo brincar que a criança se apropria dos valores, regras, atitudes e concepções sobre o mundo, constituindo-se, portanto, enquanto sujeitos singulares.

Sem medo de errar

Caro aluno,

Para resolver o desafio de promover uma melhor significação com relação ao conceito do brincar e seu importante papel para o desenvolvimento humano, você propõe realizar diferentes estratégias (palestras, construção de planfletos, etc.) de conscientização dos professores. Para tanto, pautado nos princípios de Vigotski, você pode iniciar suas discussões desmistificando a ideia de que o brincar associa-se apenas à fase da infância e que se refere a uma atividade de "ocupação de tempo", não possuindo nenhuma relação com a aprendizagem. Isso porque, para o autor, o brincar é uma forma de o sujeito se apropriar da realidade circundante, interpretando diversos papéis, vivenciando diferentes emoções, aprendendo a lidar com grupos e a compreender as regras sociais.

Segundo Vigotski, no brincar, a criança estabelece uma zona de desenvolvimento proximal, uma vez que exercita ou realiza habilidades e comportamentos que não são possíveis na vida real e que ela ainda não domina. O jogo envolve situações vinculadas a atividades futuras da criança, constituindo-se por meio de habilidades que serão necessárias e requeridas ao longo de sua vida. Portanto, o jogo possui um grande sentido para a criança no que concerne ao seu preparo para a vida adulta.

No brincar, é possível criar combinações e associações novas e inesperadas que demandam uma organização de atitudes e pensamentos na criança. Além disso, ao introduzir, no jogo, determinadas regras e limitar as possibilidades de conduta, será plantado na criança a tarefa de chegar a um fim determinado, testando todas suas aptidões e seus interesses em seu ponto mais alto, organizando sua conduta de tal modo que a oriente a um objetivo. Portanto, o jogo é um sistema racional, subordinado a certas regras. Um exemplo disso pode ser pensado na atividade da criança ou jovem em criar uma história, tendo que articular vários acontecimentos, desenvolvendo elementos e experiências que não viveu na vida real, o que resulta na ampliação de uma série de funções psicológicas como a imaginação, a linguagem, o pensamento, entre outras.

Outro elemento importante envolvido no jogo é a capacidade de a criança vivenciar diferentes emoções (aprendendo também como lidar com elas psicologicamente), como medo, ansiedade, angústia, alegria, entre muitas outras. Por exemplo, na situação em que a criança conta uma história de terror, em que apresenta elementos envolvendo suspense e terror, ela vivencia sentimentos como medo, angústia, frustração, que muitas vezes só podem ser experimentados pelo brincar. Nesse sentido, as vivências de diferentes emoções se constituem como uma possibilidade importante de desenvolvimento, uma vez que a criança conseguirá regular e pensar sobre seus sentimentos, emoções e afetos.

Ainda, outro elemento importante envolvido no brincar é que geralmente tal atividade acontece a partir de um grupo de crianças. Você já deve ter percebido que o interesse pelo brincar ocorre em práticas envolvendo outras crianças, sendo que não se mostra tão intenso em situações em que a criança está sozinha. Sendo assim, via de regra, o brincar é uma atividade que se estabelece enquanto prática coletiva.

Tal caráter coletivo do brincar, exige de cada criança a habilidade de coordenar a própria conduta e a dos outros, estabelecendo uma relação ativa com o grupo, envolvendo regras e diálogos que são essenciais para a manutenção da atividade do brincar. Por isso, é tão importante que os professores estimulem brincadeiras coletivas.

Ainda é importante destacar que o brincar, muitas vezes, relaciona-se ao desenvolvimento da criança pequena, sendo praticamente inexistente em crianças em estágio pré-adolescente, como se tal atividade não fizesse mais sentido, o que não é verdade. O brincar tem seu papel importante em diversos estágios da infância e adolescência, sendo de extrema relevância sua presença nas atividades educativas.

Pais e professores podem fazer o seguinte questionamento: quais são as brincadeiras que podemos incentivar nas crianças? Para responder, é necessário pensar na faixa etária de cada criança ou jovem, observando quais são seus interesses e necessidades. Em crianças a partir de 3 anos de idade, por exemplo, há um interesse maior por brincadeiras que envolvam representações de papéis, conhecidas como as brincadeiras de faz de conta (brincar de médico, de motorista, de mamãe, etc). Já na adolescência, vamos encontrar um interesse maior por brincadeiras envolvendo níveis representacionais e abstratos, como as histórias. Portanto, para descobrir qual tipo de brincadeira potencializa e promove o desenvolvimento, é necessário conhecer as características da faixa etária da criança com quem está trabalhando.

Nesse sentido, você pode reforçar o conjunto de aspectos que são importantes para a organização de uma brincadeira que, no contexto escolar, é caracterizada como prática intencional e que exige conhecimento e formação por parte dos educadores.

Faça valer a pena

1. A teoria de Vigotski (2010) focaliza o papel do social no processo de desenvolvimento humano, ressaltando a estreita relação entre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e as condições do meio. (VIGOTSKI, 2010)

Com base no exposto, é correto afirmar que tal teoria apresenta o seguinte princípio:

- a) O desenvolvimento das funções psicológicas superiores está relacionado ao desenvolvimento biológico.
- b) O social determina o desenvolvimento humano, uma vez que favorece base para o sujeito se desenvolver.
- c) Primeiro um determinado comportamento é social, para depois ser apropriado e constituir-se como característica importante do sujeito.
- d) De início, o desenvolvimento tem como base os aspectos biológicos do sujeito, para, em um segundo momento, o meio ser determinante.
- e) É necessário pensar a prática educativa como um processo que acontece nas relações de ensino-aprendizagem e que tem, como objetivo, influenciar o desenvolvimento humano.

2. Imagine a seguinte situação: Luana tem 6 anos e começou recentemente a frequentar as aulas de natação. Ela não sabe nadar e possui medo com relação ao meio líquido. Durante as aulas, Luana solicita a ajuda do professor constantemente, o qual se apresenta bastante disponível e atencioso às demandas da aluna.

Com base no exposto e nos conceitos apresentados por Vigotski com relação à zona de desenvolvimento proximal, em qual nível de conhecimento se encontra Luana ao considerarmos sua vivência nas aulas de natação?

- a) Ideal.
- b) Real.
- c) Realista.
- d) Materialista.
- e) Dialético.

3. Com relação ao conceito de zona de desenvolvimento proximal na concepção de Vigotski, analise as seguintes asserções:

I. É construída na interação social e nos processos de aprendizagem.

POIS

II. Ambos promovem a apropriação de novos conteúdos e habilidades no sujeito.

Com base no exposto, assinale a alternativa que julga corretamente as asserções:

- a) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- b) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- c) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) A primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- e) As duas afirmações são falsas.

Referências

- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreciação dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n236/15.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2018.
- NASCIMENTO, C. P. C.; ARAUJO, E. S.; MIGUÉIS, M. R. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee)**. V. 13, n.2, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a12>. Acesso em: 21 nov. 2018.
- PRECONCEITO. [Compositores] Fernando Lobo e Antônio Maria, [intérprete] Cazuza. In: *Burguesia*. Rio de Janeiro: PolyGram, 1989.
- PRESTES, Z. Guita Lvovna Vigotskaia (1925-2010), Filha de Vigotski: entrevista. **Cadernos de Pesquisa**, V. 40, n. 141, p. 1025-1033, 2010. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/159/167>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Seminiiovitch Vigotski no Brasil - repercussões no campo educacional. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/ZOIA_PRESTES_-_TESE.pdf?1462533012. Acesso em: 17 jan. 2019.
- SARAMAGO, J. A matéria da minha escrita. In: **José Saramago nas suas palavras**. Disponível em: <https://caderno.josesaramago.org/122809.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.
- SOUZA, V. L. T.; ANDRADA, P. C. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia**, V. 30, n. 3, p. 355-365, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a05.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- VAN DER VER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky**: uma síntese. São Paulo: Loyola, 1999.
- VIGOTSKI, L. S. Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición. In: Vigotski L. S. **Obras escogidas IV**: psicología infantil. 2. ed. p. 117-203. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006.
- VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas** - Tomo V. Madrid: Visor Aprendizaje y Ministerio de Cultura y Ciencia, 1997.
- VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. Trad. Márcia Pileggi Vinha. **Psicologia USP**, v. 21, n.4, p.681-701, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a03.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- VIGOTSKI, L.S. **La imaginación y el arte en la infancia**. 9. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2009.
- VIGOTSKI, L.S. **Psicología Pedagógica**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZANELLA, A. V., ANDRADA, E. G. C. Processo de significação no brincar: problematizando a constituição do sujeito. **Psicologia em Estudo**, v.7, n.2, p. 127-133, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n2/v7n2a15>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Unidade 4

A perspectiva psicogenética de Henri Wallon

Convite ao estudo

Prezado aluno,

Frente ao desafio de conhecer mais um teórico do desenvolvimento humano, nesta unidade você aprenderá sobre a teoria de Henri Wallon - autor bastante conhecido do campo da Psicologia e que traz inúmeras contribuições para a compreensão da criança. Uma de suas principais contribuições é a busca pelo entendimento global da criança, considerando seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Neste sentido, esta teoria o ajudará a compreender aspectos do desenvolvimento infantil que por muito tempo foram desconsiderados como dimensões importantes. Você, em algum momento, já parou para pensar na importância do movimento no desenvolvimento psicológico da criança? Ainda, qual a importância dos afetos em sua constituição? Via de regra, os teóricos do desenvolvimento humano focalizam o aspecto cognitivo da criança, mas que na teoria de Wallon você irá notar seu esforço em tentar considerar todas as dimensões que constituem o ser infantil.

Neste sentido, nesta unidade você irá conhecer e caracterizar o desenvolvimento infantil com base nas ideias de Henri Wallon, agregando ainda mais em sua formação profissional. A partir desse aprendizado, você será capaz de elaborar seu relatório de observação do desenvolvimento infantil com base nas ideias de Wallon ao final desta unidade.

Sendo assim, a fim de envolver você no processo de aprendizado, convidoo a pensar no seguinte contexto profissional: imagine-se trabalhando em seu consultório particular, atendendo principalmente crianças e pais. Em seu trabalho, são diversas e desafiadoras as queixas com que se depara, dentre elas: crianças com dificuldade de aprendizagem, problemas cognitivos e/ou afetivos, desvios de comportamentos, entre outros. Apesar de o processo terapêutico ocorrer com as crianças, você sempre inicia o trabalho conversando com os pais, com quem mantém contato constante ao longo do processo terapêutico da criança. Neste sentido, você considera que esta proximidade com os pais é de extrema importância para a condução do processo terapêutico, pois lhe permite colher informações sobre a criança em outros espaços, ouvir as dificuldades encontradas na relação com a criança, oferecer orientações quando necessário, entre outros benefícios.

Para ajudar você na reflexão sobre os desafios que serão impostos neste contexto profissional, serão apresentados ao longo desta unidade diversos conceitos que o ajudarão a enfrentar tal contexto profissional, contemplando os principais conceitos da teoria de Henri Wallon, os estágios de desenvolvimento descritos por ele e o papel da interação social para o desenvolvimento infantil. Bons estudos!

Principais conceitos de Henri Wallon

Diálogo aberto

Caro aluno,

Ao longo desta disciplina, você pode observar que muitos são os conhecimentos e compreensões do senso comum sobre o desenvolvimento infantil que não correspondem aos fundamentos teórico-científicos estudados até então. Ao aprender sobre a teoria de Wallon, você vai notar que muitas questões precisam ser repensadas sobre o desenvolvimento infantil. Uma delas é com relação ao papel do corpo no desenvolvimento do psiquismo, que via de regra é deixado de lado na compreensão do ser humano. Isto pode ser expresso e ilustrado com o número cada vez maior de crianças obesas e sedentárias. Ao aprender sobre a teoria de Henri Wallon, você verá que para ele a pessoa é constituída por várias dimensões (afeto, cognição e corpo) e quando uma delas não está em equilíbrio ou em situação saudável, o sujeito como um todo é afetado.

Para que você possa aplicar os conceitos aprendidos nesta seção, apresentamos a seguinte situação-problema hipotética: em seus atendimentos clínicos, você se depara com o caso de Maria, uma criança de 7 anos. Sua mãe procurou ajuda profissional relatando que a filha havia mudado bastante desde o fim de seu casamento de 10 anos. Em sua primeira entrevista com a mãe, ela relatou que a garota vem apresentando crises de ansiedade e constantes episódios de crise de choro. Na escola, os professores queixam-se de que Maria é bastante desatenta. A ideia de que sua filha possa ter algum problema comportamental grave vem deixando a mãe de Maria cada vez mais aflita e a motivou a questionar, durante a consulta psicológica, sobre a necessidade de atendimento médico-psiquiátrico à sua filha. Segundo seu relato, a preocupação se intensificou principalmente durante a última reunião com uma das professoras de Maria, a qual indicou a necessidade de buscar um atendimento médico, pois parecia que a menina apresentava “algum distúrbio bem sério”. No entanto, a mãe optou pelo atendimento psicológico para tentar compreender o comportamento da filha. Neste sentido, durante o atendimento, ela questiona se de fato trata-se de um problema orgânico e que necessita de medicação ou se tudo aquilo ocorreu por conta da vivência de Maria com seus pais. Quais seriam os questionamentos que você faria à mãe e que o auxiliariam a compreender melhor a situação de Maria? O que você diria a essa mãe?

Para ajudá-lo em sua resolução desta situação-problema, ao longo desta

seção você irá aprender sobre a vida e a obra de Henri Wallon, a concepção dialética do desenvolvimento infantil de Wallon, fatores orgânicos e sociais do desenvolvimento e o papel da afetividade no desenvolvimento humano.

Seu aprendizado acerca desses conteúdos será de extrema importância, na medida em que ampliará ainda mais sua concepção sobre o desenvolvimento infantil, em especial no que concerne ao papel da afetividade no desenvolvimento infantil.

Bom trabalho!

Não pode faltar

Henri Wallon nasceu na França em 1879, vivendo em Paris até sua morte em 1962. Sua vida foi marcada por uma rica e intensa produção intelectual, por meio de uma participação e preocupação com os acontecimentos políticos e sociais de sua época (GALVÃO, 1995).

Figura 4.1 | Henri Wallon



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_Paul_Hyacinthe_Wallon#/media/File:Wallon_henri.jpg. Acesso em: 1 dez. 2018.

Henri Wallon inicia seus estudos acadêmicos ainda jovem, demonstrando interesse por áreas como Filosofia, Medicina, Psicologia e Educação. No ano de 1902, finaliza sua primeira graduação em Filosofia com 23 anos de idade, e em 1908 também termina sua graduação no curso de Medicina.

Wallon nasceu em uma família cercada de intelectuais e envolvidas com as questões sociais que afetaram sua época, marcada por intensas instabilidades políticas, vivenciando as duas guerras mundiais que atingiram e devastaram grande parte do mundo. Seu avô, por exemplo, era um historiador com forte influência acadêmica e política (GALVÃO, 1995).

Segundo Galvão (1995), em especial durante a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), Wallon teve uma atuação bastante participativa, envolvendo-se intensamente contra o movimento fascista de sua época. Wallon passou por um período de repressão com relação às suas produções, vivendo com fortes ameaças e imposições para interromper sua produção acadêmica e posicionamentos políticos. Neste sentido, Wallon viveu grande parte de sua vida tendo que esconder suas pesquisas, buscando evitar uma possível morte precoce – algo bastante comum em sua época com relação aos intelectuais que questionavam o regime governamental da época.

Ainda segundo a autora, em sua trajetória profissional Wallon atuou como médico em uma instituição psiquiátrica, onde cuidava em especial de crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento. Wallon também atuou como médico do exército francês durante o período da Segunda Guerra Mundial, cuidando dos soldados e também de vítimas da guerra.

Entretanto, apesar de sua formação e interesse pelo funcionamento orgânico do ser humano, devido à sua formação como médico, outra inquietação de Wallon bastante expressiva está relacionada ao desenvolvimento infantil. Em 1925 Wallon funda um laboratório de estudos e pesquisas voltado a crianças com problemas de comportamento, conhecidas na época como “anormais”. Tal experiência constituiu-se como fruto de sua tese de doutorado e também de seu livro intitulado “A criança turbulenta”. Além disto, nesta época Wallon já apresentava reflexões importantes sobre o papel da escola no desenvolvimento infantil. Isto fez Wallon aproximar-se de duas importantes áreas de conhecimento - a Psicologia e a Educação. Nesta relação, Wallon produziu diversas pesquisas envolvendo formação de professor, interação entre alunos e adaptação escolar (GALVÃO, 1995).

Engajado nos debates em torno da educação de sua época, Wallon participou do Grupo Francês de Educação Nova e integrou a Sociedade Francesa de Pedagogia. A partir desses movimentos, Wallon se envolveu em discussões acerca da reforma do sistema de ensino francês, integrando uma comissão formada pelo Ministério da Educação Francês, encarregado pela reformulação do sistema de ensino do país. Os trabalhos desenvolvidos pela comissão resultaram num ambicioso projeto de reforma do ensino, chamado “Plano Langevin-Wallon”. Este projeto foi iniciado por um estudioso chamado Langevin, que veio a falecer e Wallon assumiu. Ainda que não tenha sido implantado, o projeto continua sendo uma importante referência para se discutir a ideia de uma educação de qualidade. Este projeto teve sua versão final redigida por Wallon e é objeto de expressão de seu pensamento pedagógico. Este plano representa a esperança de uma educação mais justa para uma sociedade francesa melhor. A reforma proposta em que tal plano se

pautava, objetivava a adequação do sistema de ensino às necessidades de uma sociedade mais democrática e às possibilidades e características psicológicas de cada aluno (GALVÃO, 1995).

Ainda de acordo com Galvão (1995), em seus estudos e escritos voltados ao campo da educação e da Psicologia, Wallon pautava-se no fundamento metodológico e filosófico do materialismo dialético, identificando-se com o marxismo enquanto corrente filosófica para pensar seus estudos. O grande interesse de Wallon pelo materialismo dialético assenta-se na ideia deste enquanto método para seus estudos no campo da Psicologia do desenvolvimento. Para ele, os pressupostos teórico-metodológicos do materialismo dialético permitiam superar as dicotomias para explicar o desenvolvimento humano. Isto porque tal pressuposto permite compreender os fenômenos a partir de várias perspectivas, admitindo a contradição como inerente na relação do sujeito com seu mundo circundante.



Assimile

Note que a teoria de Wallon apresenta uma mesma base epistemológica com relação à teoria de Vigotski, uma vez que apresenta como principal inspiração o materialismo dialético como fundamento de seus estudos. Neste sentido, a teoria de Wallon e de Vigotski apresentam inúmeras aproximações e se constituem como principais referências da Psicologia histórico-cultural.

A teoria de Wallon é conhecida pelo termo “Psicogênese da Pessoa Completa”, isto porque seus estudos voltam-se para a análise do desenvolvimento infantil, buscando compreender quais são os elementos que contribuem para o desenvolvimento da criança, partindo da compreensão genética dos processos psíquicos. Além disto, seus postulados visam investigar e explicar todas as dimensões que constituem a pessoa, contemplando a questão do corpo, cognição e afeto. Ao estudar o que chamou de “pessoa completa”, Wallon questiona as concepções dicotômicas com relação ao desenvolvimento humano, as quais visavam separar corpo e mente (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).



Assimile

Por muito tempo, ao longo de nossa história, as teorias filosóficas e psicológicas apresentaram concepções que cindiam o sujeito. Um exemplo disto eram as ideias de René Descartes, principal representante do movimento racionalista, o qual destacava a dimensão da razão na constituição do homem. Em sua famosa frase, “Penso, logo existo”, Descartes deixa claro a prevalência da razão como característica do

homem. Portanto, neste tipo de forma de compreensão do homem, excluía-se a dimensão do corpo e dos afetos – dimensões estas que foram consideradas depois de bastante tempo por alguns pensadores.

No processo de desenvolvimento infantil, apesar de considerar a importância das bases biológicas, Wallon atribui um peso maior às determinações sociais. Para ele, a influência do meio social torna-se muito mais decisiva na aquisição de condutas psicológicas. É a cultura e a linguagem que fornecem ao pensamento os instrumentos para sua evolução (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).

Segundo Almeida e Mahoney (2016), o recém-nascido logo que nasce não consegue sobreviver sem a presença do cuidador. O período inicial de vida do recém-nascido pode ser caracterizado como uma fase nebulosa, em que o bebê não consegue se dissociar do mundo. Por outro lado, o cuidador tentará identificar no bebê suas necessidades, buscando satisfazê-las.

Os recursos de que a criança dispõe para expressar suas necessidades são inicialmente o grito, o choro e os movimentos descoordenados, decorrentes de sua sensibilidade proprioceptiva (referente aos músculos) e interoceptiva (referente às vísceras). Esta linguagem inicial do bebê, que Wallon chama de emocional, leva o outro a responder a ela, sendo um recurso importante de comunicação e visibilidade. Para ele, portanto, a motricidade é a primeira forma de contato do bebê com o mundo. Em outras palavras, para Wallon, a emoção expressa pelo movimento é o recurso do recém-nascido para sua primeira ligação com seu contexto social (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).

Neste sentido, note que para Wallon a dimensão do corpo, do movimento e das emoções apresentam uma importante função no desenvolvimento infantil – dimensões até então desconsideradas pelos estudiosos. Em Piaget, por exemplo, vimos que o mesmo focaliza no aspecto cognitivo, não abordando de modo explícito o papel do corpo e das emoções no desenvolvimento humano. Portanto, a teoria de Wallon traz importantes contribuições para pensar o desenvolvimento infantil (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).

Ainda segundo as autoras, Wallon também vai postular que o recém-nascido não possui desenvolvida a consciência de ser um sujeito independente do mundo. Há uma fusão entre o eu e o outro, onde o bebê não se vê separado do mundo e de seus cuidadores. Para Wallon, no processo de socialização em que o bebê interage com os outros, sua consciência enquanto um ser individual vai sendo construída. O processo de construção de si, que implica no processo de diferenciação do Eu-Outro, vai sendo estabelecida no primeiro ano de vida. Neste sentido, para Wallon é na interação com o outro que o processo de diferenciação e constituição do eu é estabelecida.

Para Wallon, o meio onde a criança vive e aqueles com os quais sonha são essenciais para a constituição do sujeito. Se o meio concreto é importante, igual o faz o meio imaginado, representado, desejado, sonhado. Assim, note que para Wallon o meio social não é apenas constituído por aspectos materiais, concretos da realidade, mas também por afetos que permitem à criança imaginar situações fictícias, as quais também se constituem como importante fonte de desenvolvimento (GALVÃO, 1995).



Exemplificando

Na relação com crianças, é bastante comum observar seu potencial em criar realidades imaginadas, como, por exemplo, em atividades em que a criança se imagina sendo uma princesa ou um super-herói. Para Wallon, estes momentos em que a fantasia é agilizada se constituem como uma importante fonte para o desenvolvimento, uma vez que a criança consegue experimentar sensações, personagens e conflitos que serão importantes para seu desenvolvimento como um todo.

Ao descrever sobre o papel do meio do desenvolvimento humano, Wallon faz uma diferenciação entre os conceitos de meio e grupo, os quais apesar de estarem relacionados apresentam características distintas. O meio se configura como contexto social e político em que a criança está inserida, podendo ser compreendido como algo mais amplo. O grupo é constituído por um conjunto de pessoas que compartilham um mesmo objetivo, havendo uma divisão de tarefas que regula as relações entre seus membros. No grupo, a criança aprende a diferenciar novos tipos de relação, a tomar conhecimento de seus recursos e limitação, dos seus sentimentos, de sua individualidade e a ter um conhecimento de si mesma. O grupo coloca a criança entre duas exigências opostas e complementares: o desejo de pertença, identificando-se com os objetivos propostos, pelo coletivo, ao mesmo tempo que também dispara o desejo de diferenciar-se, ocupando um lugar na estrutura do grupo. Neste sentido, tanto o meio quanto os grupos dos quais a criança participa são indispensáveis para seu processo de aprendizagem (GALVÃO, 1995).



Exemplificando

Um exemplo de meio pode ser pensado em um contexto em que a criança vive em condições precárias de higiene, em que não tem acesso a saneamento básico adequado, vivendo em situação de vulnerabilidade social. Já o grupo é constituído por sua família, onde vive com seu pai, sua mãe e irmãos. Outros grupos fazem parte de sua vida, como por exemplo seus amigos de bairro, escola, etc.

Os conjuntos funcionais

A teoria de Wallon postula que o psiquismo é uma unidade que resulta da integração do que chamou de conjuntos ou domínios funcionais, contemplados pelos seguintes conceitos: **afetividade, conhecimento ou cognição, ato motor e pessoa**. Tais conjuntos, via de regra, são abordados de modo separado apenas por necessidade de descrição, pois eles estão entrelaçados, imbricados uns nos outros na constituição do sujeito.

O conceito de **afetividade** refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo interno e externo, por sensações ligadas a tonalidades agradáveis e/ou desagradáveis (TASSONI; LEITE, 2013). Neste sentido, pode-se pensar que o sujeito é afetado a todo o momento, como, por exemplo, em uma situação de ensino em que o professor solicita ao aluno uma determinada atividade como a realização de um desenho, resultando na afetação da criança ao mesmo tempo que também é afetado. Neste sentido, a partir de uma concepção dialética, pode-se pensar que o sujeito afeta e é afetado pelas circunstâncias de seu meio social.

Além disso, a afetividade é expressa por meio de três aspectos: emoção, sentimento e paixão. A emoção é caracterizada pela expressão corporal, motora, visível, ativada pelo fisiológico, ou seja, é a exteriorização da afetividade (TASSONI; LEITE, 2013). A emoção aparece no recém-nascido na forma de espasmos, que são tanto contrações musculares e viscerais como expressões de bem-estar ou mal-estar. Das oscilações musculares e viscerais vão se diferenciando as emoções: medo, alegria, raiva, ciúme, tristeza. Pela característica da emoção de contagiar, são estabelecidos os primeiros vínculos do bebê com o mundo, isto é visivelmente comum no momento em que o bebê começa a chorar e os cuidadores geralmente pegam no colo, balançam, oferecendo aconchego.

O sentimento corresponde à expressão representacional da emoção, não envolvendo reações diretas e instantâneas como na emoção. No sentimento há um certo controle para regular sua potência, permitindo ao sujeito refletir sobre suas causas, motivos e consequências. Além disto, a via pela expressão dos sentimentos não é tão visceral ou corporal como acontece na emoção, sendo comumente expressos pela linguagem verbal e não verbal (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).

O aparecimento da paixão é mais tardio na criança, sendo uma característica da afetividade presente predominantemente no adulto. A paixão, ao contrário do que comumente se compreende (como algo sem controle, que domina o sujeito), é apresentada na teoria de Wallon como a capacidade de tornar a emoção silenciosa, o que significa controlá-la.



Exemplificando

Para exemplificar as diversas formas de expressão da afetividade (emoção, sentimento e paixão), utiliza-se o seguinte pensamento hipotético: imagine uma situação em que certa pessoa faz algo que desagrada muito você. Na situação hipotética de você ser uma criança pequena, provavelmente reagiria frente a esta situação chorando ou mordendo a pessoa causadora do desagrado. Portanto, nesta situação, nota-se que a emoção predominaria. Nesta mesma situação, mas agora como adulto, frente a atividade de desagrado você muito provavelmente terá um certo controle, não chorando ou agredindo a pessoa, sendo que a paixão agiu neste autocontrole. Além disso, na situação em que esta pessoa desagrada você por várias vezes, tenderá a desenvolver o sentimento de decepção, rompendo o vínculo de amizade, por exemplo.

O **conjunto motor** ou movimento corporal permite ao sujeito deslocar-se no tempo e no espaço em relação às leis da gravidade, realizar movimentos voluntários ou intencionais do corpo ou partes dele e favorece a possibilidade de comunicação por meio de mímicas e expressões corporais diante de diferentes situações (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).

Além disto, ainda segundo as autoras, o ato motor possibilita a expressão da emoção, sendo um dos principais recursos de comunicação do recém-nascido. Além disto, é um recurso importante para o desenvolvimento do pensamento, uma vez que sensações, imagens e ideias são apropriadas pela criança quando esta é capaz de reproduzi-las por meio de gestos corporais. Um exemplo disto é a criança pequena que, ao compreender o que significa o conceito de “bruxa malvada”, ao interpretá-la, fará movimentos coerentes a este personagem, manifestando “cara feia ou fechada”, expressando alguém malvado, entre outras expressões corporais que representam esta ideia que a criança já tem apropriada.

O **conjunto cognitivo** oferece as possibilidades para a aquisição, manutenção e transformação do conhecimento, por meio de imagens, noções, ideais e representações. É o conjunto que permite rever e reelaborar o passado, fixar e analisar o presente e projetar o futuro.

A **pessoa**, o quarto conjunto funcional, expressa a integração do afetivo-cognitivo-motor em suas inúmeras possibilidades. A integração entre os conjuntos funcionais para explicar o que não pode ser separado (ou seja a pessoa) significa que a alteração de um dos conjuntos afeta os demais. Portanto, para Wallon, uma pessoa saudável é aquela que consegue desenvolver e manter um equilíbrio entre seus conjuntos funcionais.



Refleta

Atualmente, acompanhamos casos em que as pessoas estabelecem uma relação doentia com o próprio corpo, fazendo uso de anabolizantes, buscando um padrão de beleza inatingível ou até mesmo não tendo nenhum tipo de cuidado ou preocupação com o mesmo, desenvolvendo casos graves de obesidade. A partir do conceito de conjunto funcional descrito por Wallon, o que estas formas consideradas “não saudáveis” com o corpo podem afetar no sujeito? Pense nisto!

Embora Wallon postule que todos os conjuntos funcionais atuam na constituição da pessoa, a depender do estágio de desenvolvimento que o sujeito estiver há um predomínio de um determinado conjunto funcional, embora os outros estejam sempre presentes. Um exemplo disto é com relação à criança de 1 ano de idade, em que há o predomínio da atividade motora, uma vez que a criança está aprendendo a andar, exigindo bastante esforço e dedicação de suas habilidades motoras (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).

Wallon, assim como Piaget, vai dividir o desenvolvimento humano em estágios, os quais iremos estudar e aprofundar na próxima seção. Por ora, o que é importante você saber é que Wallon foi um importante estudioso do desenvolvimento humano, trazendo contribuições para a compreensão de diversas facetas que constituem tal processo, contemplando a dimensão afetividade, cognitiva e motora da constituição do sujeito.

Sem medo de errar

Caro aluno,

Diante da situação-problema apresentada nesta seção, você tem como desafio ajudar uma garota de 7 anos que apresenta crises de ansiedade, choro e dificuldade de concentração na escola. Outra questão que preocupou a mãe, associa-se ao fato de a criança ter algum problema mais sério, sendo necessário procurar um atendimento médico-psiquiátrico.

Com base em seus estudos sobre a teoria de Wallon, você pode constatar que os problemas apresentados por Maria não se referem a um problema individual, que precisa ser tratado com o uso de medicamentos. Isto porque, segundo esta teoria, as interações sociais da criança são a principal fonte do desenvolvimento humano. A partir do relato da mãe, você observou que as queixas apresentadas pela criança começaram há pouco tempo, em especial a partir da separação de seus pais. Tal fato pode levar você a se questionar: como Maria vivencia a separação de seus pais? Como os pais de Maria lidam com a separação e os momentos de atenção com ela? Como a mesma vem

sendo afetada por esta situação atual? Ainda, como a mãe vem vivenciando este momento de separação? Tem sido algo muito sofrido? Enfim, estes são alguns questionamentos importantes que podem nortear sua busca por compreender o comportamento de Maria e sua mãe.

Ainda se observa que seu conjunto afetivo foi nitidamente abalado por conta da separação dos pais, interferindo em toda sua constituição enquanto pessoa. Seu desenvolvimento cognitivo foi afetado, uma vez que a escola se queixou da falta de atenção apresentada por Maria. Ou seja, segundo as ideias de Wallon, quando um conjunto funcional está em desequilíbrio os demais também são afetados.

Neste sentido, nesta sua intervenção você pode pensar na necessidade de realizar o atendimento clínico com a Maria, mas sempre buscando dialogar com a mãe, a fim de acessar como a mesma lida e compreende os comportamentos e atitudes da filha.

Portanto, as dificuldades de Maria devem ser consideradas a partir de uma perspectiva que considere sua realidade concreta, material, o que é coerente com a teoria de Henri Wallon, o qual apresenta o materialismo dialético como fundamento teórico para explicar o psiquismo humano.

Faça valer a pena

1. Henri Wallon é considerado um dos principais teóricos do desenvolvimento humano, apresentando contribuições para compreender o papel da educação no processo de constituição da pessoa. Uma de suas principais contribuições foi o desenvolvimento do plano chamado “Langevin-Wallon”.

Com base no exposto, assinale a alternativa que apresenta corretamente a proposta do plano Langevin-Wallon:

- a) Criticar o sistema de ensino europeu da época.
- b) Favorecer melhores condições de ensino aos professores.
- c) Facilitar a comunicação e contato com os alunos.
- d) Estruturar o sistema de ensino francês após a 2ª Guerra Mundial.
- e) Estruturar o sistema político com relação a lei de inclusão escolar.

2. Em uma escola de educação infantil, os atores escolares estudam sobre as diversas dimensões da constituição da criança, contemplando a cognição, o corpo e o afeto. Além disto, buscam pensar em atividades que estimulem todas essas dimensões do ser humano.

Com base na situação descrita e considerando as contribuições da teoria de Henri Wallon a respeito do desenvolvimento infantil, pode-se afirmar:

- I. Em sua teoria sobre a “Psicogênese da Pessoa Completa”, busca-se compreender a criança como um todo.
- II. Considera as dimensões afetivas, motoras e cognitivas do desenvolvimento infantil.
- III. Relaciona o brincar com o desenvolvimento da cognição, destacando a importância de atividade lúdicas.
- IV. Supera concepções dicotômicas sobre o desenvolvimento infantil.

Com base no exposto, assinale a alternativa que contempla as afirmativas corretas:

- a) I, III e IV.
- b) I, II e IV.
- c) III e IV apenas.
- d) I e III apenas.
- e) II e IV apenas.

3. O conceito de afetividade é bastante utilizado em diversas práticas cotidianas, sendo comum ouvir expressões do tipo: “Maria é uma pessoa bastante afetuosa”. Com relação a isto, é correto afirmar que tal conceito em Henri Wallon refere-se:

I. A uma forma bastante distinta do que se compreende no senso comum, sendo caracterizado como a capacidade do ser humano de ser afetado e afetar sua realidade.

PORQUE

II. A afetividade pode ser expressa de diferentes formas, contemplando a emoção, sentimento e paixão.

Com base no exposto, assinale a alternativa que julga corretamente as asserções:

- a) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- b) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- c) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) A primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- e) As duas afirmações são falsas.

Estágios do desenvolvimento segundo H. Wallon

Diálogo aberto

Caro aluno,

Agora que estamos quase finalizando esta disciplina, você já adquiriu conhecimentos suficientes para compreender que a criança em seu processo de desenvolvimento perpassa por diversas fases e estágios, sendo que em cada uma delas há um conjunto de características que revelam modos de compreensão e interação com a realidade bastante distintos. Nesta seção, você irá aprofundar seus conhecimentos sobre os estágios do desenvolvimento infantil a partir da teoria de Henri Wallon, o que possibilitará a ampliação de sua compreensão sobre a infância.

Para que você possa aplicar o que aprenderá nesta seção, deve-se lembrar do contexto de aprendizagem proposto logo no início desta unidade: você é um psicólogo clínico que atua em um consultório particular, atendendo principalmente crianças e pais. Em seu dia a dia de trabalho, um casal de pais procura você para um atendimento. Rafael e Carla são os pais de um garoto de 4 anos chamado Pedro. O casal procurou seu consultório queixando-se de dificuldade para lidar com o comportamento do filho. Segundo o que foi relatado, desde que completou 4 anos, Pedro vem se opondo de maneira recorrente às orientações dos pais: não quer ir à escola; não quer se vestir; não quer comer, entre outros comportamentos que estão deixando seus pais bastante preocupados. Ao longo dos atendimentos, você observa que Pedro é um garoto saudável, mas que se encontra em um período normal do desenvolvimento caracterizado por comportamentos de oposição – principal queixa dos pais. Como forma de devolutiva do caso de Pedro aos pais, o que você diria a eles? Segundo os postulados de Wallon, em que fase do desenvolvimento Pedro estaria?

Para ajudá-lo na resolução desta situação problema, nesta seção você irá aprender sobre os estágios do desenvolvimento descritos por Wallon, abordando os seguintes conteúdos: predominâncias e alternâncias funcionais, estágio impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial e adolescência.

Bons estudos!

Em sua teoria psicogenética, Wallon (2007) descreve o desenvolvimento infantil em estágios pelos quais a criança passa ao longo de sua vida. Para ele, cada estágio é considerado um sistema completo em si, uma vez que contém todos os componentes que constituem a pessoa, envolvendo a dimensão afetiva, cognitiva e motora. Além disso, ressalta que em cada estágio do desenvolvimento há uma forma singular de aprendizagem da criança.

Wallon (2007) divide o desenvolvimento infantil em cinco estágios: **impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial** e, por último, **a puberdade e adolescência**. A seguir, vamos conhecer cada um deles.

1º estágio - impulsivo-emocional (0 a 1 ano): neste primeiro estágio o bebê expressa sua afetividade através de movimentos descoordenados como forma de resposta à sua sensibilidade e desconforto corporal. É bastante comum, nesta idade, o bebê, frente algum desconforto (como por exemplo, dor, sono, fome, etc.), reagir por meio do choro e movimentos corporais expressando irritabilidade, dor ou qualquer outro sinal.

Neste estágio, o principal recurso de aprendizagem do bebê é a fusão com seu cuidador, em especial com a figura materna e/ou paterna. O processo ensino-aprendizagem é pautado por contatos corporais, uma vez que o bebê passa a maior parte do seu tempo conectado com seu principal cuidador, seja para dormir, brincar ou se alimentar (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

É através dessa relação próxima com o cuidador que o bebê começará a perceber o ambiente, desenvolvendo sua percepção e, aos poucos, conquistando seu processo de diferenciação. Isto porque, neste estágio, o bebê não apresenta a compreensão de que é um ser separado do seu cuidador, percebendo-se a partir de uma relação bastante sincrética e fundida com o outro.



Refleta

Neste primeiro estágio descrito por Wallon, você pode notar a importância da figura do cuidador para o desenvolvimento do bebê. É na ação de segurar o bebê no colo, oferecendo aconchego, segurança, alimento, que ele irá se desenvolver. No entanto, tal postulado vai na contramão do que atualmente acompanhamos com relação ao cuidado com o bebê, expresso em falas como, por exemplo: “não pega no colo, senão ele vai acostumar mal”, “ele precisa dormir no berço, de preferência sozinho, sem ninar”. Estas são só algumas expressões bastante utilizadas que revelam o modo como o bebê é compreendido em nossa sociedade atual, pautado na concepção de que é necessário estimular desde cedo

uma certa “autonomia ou independência”. Você consegue perceber a diferença entre o que Wallon postula como algo importante para o bebê e as concepções que circulam em nossa realidade atual? Pense nisto!

2º estágio - sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos): neste estágio a criança desenvolve habilidades importantes para seu processo de socialização, dispondo da fala e da marcha como recursos para conhecer e acessar o mundo e a si mesma. Nesta fase, a criança se volta para o mundo externo, a fim de conhecer os objetivos realizando indagações sobre os mesmos (MAHONEY & ALMEIDA, 2005). Com a conquista do andar, a criança começa a explorar o ambiente, acessando diferentes objetos. E além disso, com a fala a criança percebe que cada objeto tem um nome e uma função, sendo bastante comum os questionamentos: “Qual o nome disto?”, “Por que este carrinho não anda?”

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, este acontece pela oferta de diversas experiências que possibilitam à criança explorar espaços, texturas e situações. Além disso, é necessário a disposição do adulto para responder aos constantes questionamentos, movimento este que revela a busca da criança em compreender o mundo (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

3º estágio - personalismo (3 a 6 anos): neste estágio, a principal característica é a descoberta de si como alguém diferente das outras crianças e adultos. Nesta fase a criança já é capaz de identificar características singulares entre as pessoas, expressando-as em falas, como: “O meu colega da escola chora demais”, “Ele briga demais”, etc.

Neste estágio, o processo de aprendizagem deve acontecer pela oferta de diferentes atividades e a possibilidade de escolha pela criança daquelas de maior atração. O adulto será confrontado com muitas respostas envolvendo a recusa, como, por exemplo: “não, não vou, não gosto, etc.”. Isso porque a criança está constituindo sua identidade e já é capaz de recusar aquilo que não se identifica ou não deseja. Nesse sentido, o processo de aprendizagem se dá principalmente pela oposição, pela descoberta do que a diferencia dos outros (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

4º estágio - categorial (6 a 11 anos): neste estágio o processo de diferenciação está mais consolidado, dando condições para a criança explorar com maior tranquilidade o mundo externo e interno. Nesta fase, a criança já apresenta um pensamento mais desenvolvido, o que permite realizar atividades envolvendo agrupamento, classificação, categorização, habilidades estas que exigem a presença de um pensamento mais abstrato. Nesta etapa, a criança é capaz de entender conceitos do processo de escolarização, como, por exemplo, seres vivos, reino animal, entre outros.

O processo de aprendizagem se dá pela descoberta de diferenças e semelhanças entre objetos, imagens e ideias, havendo o predomínio do pensamento lógico (MAHONEY & ALMEIDA, 2005).

5º estágio - puberdade e adolescência (11 anos em diante): neste estágio, a característica principal é a exploração de si mesmo, na busca da construção de uma identidade, expressa em questões como: “quem sou eu? O que serei no futuro?”. Para tanto, neste estágio há a presença de comportamentos de confronto, autoafirmação e questionamentos com relação aos valores e normas impostas pelos adultos. Além disto, há uma maior identificação e fortalecimento com grupos da mesma faixa etária.

Nesta fase, o recurso principal de aprendizagem é a oposição, uma vez que oferece a possibilidade de identificação e diferenciação entre ideias, valores e concepções. Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem deve oferecer espaço para que haja discussões e expressões de diferentes opiniões e ideias (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Os estágios de desenvolvimento propostos por Wallon (2007) apresentam dois princípios básicos: a **integração organismo-meio** e a **integração cognitivo-afetivo-motor**. Vamos estudar cada um deles.

Integração organismo-meio:

O desenvolvimento da pessoa se dá a partir da interação de suas características genéticas, típicas da espécie humana e as influências dos fatores ambientais. O central da teoria é essa interação da criança com o meio, o que resulta em uma síntese entre os fatores orgânicos e ambientais no processo de desenvolvimento (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).

Portanto, apesar de Wallon descrever o processo de desenvolvimento humano em estágios, os avanços e as conquistas características de cada uma será determinado pelas influências tanto do aspecto biológico quanto do meio em que a criança está inserida.



Exemplificando

A integração organismo-meio pode ser pensada no desenvolvimento da fala, uma vez que para esta função psicológica ser desenvolvida é necessário o aparato biológico humano, o qual apresenta os recursos fonoaudiológicos e cognitivos necessários para o desenvolvimento da fala. Um cachorro, por exemplo, mesmo sendo exposto a diversas formas de cultura humana não consegue desenvolver a fala tipicamente humana, isto porque seu aparato biológico não permite. Entretanto, somente o aspecto biológico não

é suficiente para o desenvolvimento da fala, isto porque se uma criança pequena não for exposta à fala humana não irá desenvolver tal habilidade. Portanto, no desenvolvimento da fala é necessário a integração tanto dos aspectos orgânicos quanto do meio.

Integração afetiva-cognitiva-motora:

Outro aspecto que se caracteriza como integrativo na teoria de Wallon é a relação entre afeto, cognição e corpo. Estes elementos são apresentados separadamente apenas pela necessidade de descrição e caracterização individual, a fim de oferecer uma compreensão didática com relação à teoria. Porém, é necessário compreender estes elementos como indissociáveis na constituição da pessoa (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).



Assimile

Conforme estudado na última seção, o conjunto afetivo é responsável pelas emoções, sentimentos e paixões. O conjunto motor refere-se à possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço, às reações posturais que garantem o equilíbrio corporal, bem como ao apoio tônico para as emoções e sentimentos se expressarem. O conjunto cognitivo refere-se ao conjunto de funções que permitem a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações. É este último que permite registrar conteúdos na memória, analisar o presente e projetar um futuro imaginário. A pessoa, que se refere ao quarto conjunto funcional, expressa a integração de todos os conjuntos funcionais (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).

Há algumas características ou leis que determinam o desenvolvimento dos conjuntos funcionais, dentre eles:

- Da alternância na predominância dos conjuntos: Em cada estágio do desenvolvimento, há o domínio de um dos conjuntos funcionais, isto é, em cada estágio um determinado conjunto se torna mais evidente. Isto não significa que os demais conjuntos estejam ausentes, mas que há um em destaque. Assim, o afetivo está mais evidenciado nos estágios impulsivo-emocional, personalismo, e da puberdade e adolescência. Já a cognição é mais evidenciada nos estágios sensório-motor e categorial (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).

- Da alternância de direções: Em cada estágio de desenvolvimento há uma alternância de movimentos ou direções com relação aos interesses e necessidades da criança. Há estágios em que a criança está mais voltada para o conhecimento de si, conhecido como força centrípeta. Por outro lado, há

estágios em que a criança está mais voltada para o conhecimento da realidade, conhecido como força centrífuga (ALMEIDA; MAHONEY, 2016).



Assimile

Os conceitos utilizados por Wallon para descrever a força e a lógica do desenvolvimento humano, nomeados de centrípeta e centrífuga, foi retirado dos conhecimentos da física com relação às diferentes direções da força. A força centrípeta é o movimento resultante que puxa o corpo para o centro da trajetória em um movimento curvilíneo ou circular. Já a força centrífuga refere-se ao movimento de rotação em relação a um ponto fixo, não havendo necessariamente uma força presente guiando o corpo para um ponto central.

Neste princípio de alternância de direções, pode-se dizer que quando a direção da criança é para o conhecimento e interesse de si mesma (centrípeta), o predomínio é do afetivo. Já quando a direção da criança é para o conhecimento do mundo externo (centrífuga), o predomínio é do cognitivo.

Segundo Wallon (2007), nos estágios impulsivo-emocional, personalismo, puberdade e adolescência, o movimento é para dentro, para o conhecimento de si. Já no sensório-motor e projetivo e categorial, o movimento é para fora, para o conhecimento do mundo externo.



Exemplificando

Em uma criança em estágio sensório-motor, por exemplo, em que há o predomínio da cognição, nota-se que a mesma apresenta o movimento de exploração e conhecimento dos objetos externos – colocando-os na boca, jogando-os no chão a fim de compreender a relação causa-efeito. Portanto, nesta fase nota-se que há uma tendência de a criança estar mais voltada à sua realidade externa, por isto seu movimento é centrífugo, direcionado à compreensão de sua realidade externa. Já no estágio da puberdade e adolescência, observa-se um movimento oposto, em que o jovem está mais voltado para a compreensão de si – Quem sou eu? O que quero ser no futuro? Portanto, nota-se um movimento centrípeta, voltado para o conhecimento de si.

No quadro a seguir, você poderá encontrar uma síntese das principais características dos estágios do desenvolvimento descritos, bem como o predomínio do conjunto funcional em cada um deles.

Estágio	Característica	Predomínio do conjunto funcional e Alternância de direção
Impulsivo emocional (0 a 1 ano)	Expressão da afetividade através de movimentos descoordenados e choro.	O movimento é para dentro, para o conhecimento de si. Força centrípeta, predomínio do afetivo.
Sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos)	Curiosidade pelo conhecimento do mundo externo, a fim de conhecer os objetos.	O movimento é para fora, para o conhecimento do mundo exterior. Força centrífuga, predomínio da cognição.
Personalismo (3 a 6 anos)	Descoberta da criança como diferente das outras crianças e adultos.	O movimento é para dentro, para o conhecimento de si. Força centrípeta, predomínio do afetivo.
Categorial (6 a 11 anos)	Presença de um pensamento mais abstrato, permitindo a criança realizar atividades que envolvam agrupamento, classificação e categorização.	O movimento é para fora, para o conhecimento do mundo exterior. Força centrífuga, predomínio da cognição.
Puberdade e adolescência (11 anos em diante)	Construção da identidade, busca por questões como: “Quem sou eu? O que serei no futuro?”	O movimento é para dentro, para o conhecimento de si (centrípeta – predomínio do afetivo).

Fonte: elaborado pela autora.

Portanto, você pode notar que a teoria de Wallon apresenta uma sistematização com relação ao desenvolvimento infantil, dividindo-o em estágios.

Em cada estágio do desenvolvimento, a criança exibe características típicas e específicas. Aos profissionais que atuam com crianças (educadores, psicólogos, etc) é fundamental conhecer tais estágios, uma vez que oferecem subsídios para o planejamento de atividades e também para a compreensão da criança em diferentes faixas etárias.

Sem medo de errar

Caro aluno,

Para resolver o desafio lançado em ajudar um casal de pais que está bastante preocupado com a mudança de comportamento de seu filho Pedro de 4 anos de idade, a teoria de Henri Wallon ajuda bastante. Segundo a queixa apresentada, desde que Pedro completou 4 anos de idade, vem apresentando comportamentos de oposição, recusando-se a ir para a escola, a se vestir, entre outras atividades impostas pelos pais. Apesar da queixa apresentada, você nota que Pedro é uma criança saudável e bastante alegre, e que seu comportamento de oposição é bastante comum e esperado neste estágio em que se encontra.

Segundo a teoria de Wallon, Pedro encontra-se no 3º estágio do desenvolvimento infantil, chamado de Personalismo. A principal característica deste estágio é o comportamento de oposição, uma vez que a criança está constituindo sua identidade, o que perpassa por muitos de momentos de aceitação e recusa. Apesar de muitas vezes o comportamento infantil de negação ou oposição ser compreendido como algo negativo na concepção de pais, do ponto de vista psicológico revela um amadurecimento da criança em seu processo de diferenciação e constituição de sua identidade.

Neste sentido, em seu processo de devolutiva com os pais de Pedro, você deverá explicar que tais comportamentos apresentados por Pedro são esperados em sua faixa etária e que exigirá deles uma nova postura enquanto pais. Portanto, é comum o confronto da criança com muitas respostas envolvendo a recusa, como, por exemplo: “não vou, não quero, não gosto, etc.”. Neste sentido, uma orientação que você poderá fornecer aos pais de Pedro é que ofereçam sempre possibilidades de escolha, permitindo à criança exercer sua autonomia com relação a suas escolhas e consequências. Além disso, poderia tentar ressignificar as atitudes de oposição, buscando alterar a ideia da oposição como “desrespeito à figura de autoridade” (como geralmente acontece). É importante ressaltar aos pais de Pedro que seu comportamento revela um processo importante e necessário de constituição da identidade da criança, devendo ser compreendido através de outra ótica.

1. Henri Wallon, em sua teoria psicogenética, divide o desenvolvimento infantil em estágios. Para ele, cada estágio é composto por características afetivas, cognitivas e motoras que marcam as diversas fases que a criança percorre em seu processo de desenvolvimento.

Com base no exposto, assinale a alternativa que contemple os estágios descritos pelo autor:

- a) Sensório-motor, pré-operatório e operatório.
- b) Sensório-motor, personalismo, operatório e puberdade.
- c) Sensório-motor, personalismo, pré-operatório e puberdade.
- d) Impulsivo emocional, sensório-motor e projeto, personalismo, categorial e puberdade.
- e) Impulsivo racional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial e puberdade.

2. Felipe é um garoto de 2 anos de idade, que está conseguindo pronunciar suas primeiras palavras, como, por exemplo, “Mama” (ao referir-se a sua mãe). Felipe consegue andar, explorando o ambiente e acessando diversos objetos. Sua mãe relata frequentemente o quanto esta fase é cansativa para ela, uma vez que Felipe quer mexer em tudo, puxando e pegando os objetos da casa.

Com base no exposto e nos conceitos de Henri Wallon, pode-se dizer que Felipe encontra-se em qual estágio do desenvolvimento descrito por este autor?

- a) Impulsivo-emocional.
- b) Sensório-motor e projetivo.
- c) Personalismo.
- d) Categorial e puberdade.
- e) Operatório.

3. Aline é uma garota de 16 anos que possui interesses bastantes peculiares de sua faixa-etária, como, por exemplo: escutar música, assistir a filmes e sair com os amigos. Atualmente, sua grande preocupação é com relação à escolha profissional, uma vez que frequenta o 2º ano do Ensino Médio e a necessidade da escolha profissional torna-se cada vez mais próxima com a chegada do vestibular. Aline vive um grande dilema: O que devo escolher como minha profissão? Devo seguir as expectativas de meus pais ou meus desejos e interesses? O que me fará mais feliz?

Com base no exposto e nos conceitos descrito por Wallon, é correto afirmar que Aline:

- I. Encontra-se na fase impulsivo-emocional.
- II. Está mais voltada ao conhecimento de si, conhecido como movimento centrípeto.

III. Há o predomínio do conjunto afetivo.

IV. Seus desejos e necessidades são característicos do estágio sensório-motor.

Com base no exposto, assinale a alternativa que contemple as afirmativas corretas:

- a) I e II são corretas.
- b) I e III são corretas.
- c) II e III são corretas.
- d) I, II e III são corretas.
- e) II, III e IV são corretas.

O valor da interação social no desenvolvimento

Diálogo aberto

Caro aluno,

Em suas observações sobre o desenvolvimento infantil, você já se deparou com comportamentos na criança envolvendo choro, irritabilidade, entre outros que muitas vezes são significados pelo adulto como “birra”, “manha” ou “sono”? Estes são comportamentos bastante comuns em crianças e motivo de procura pelo psicólogo por parte de familiares e educadores, com a queixa de não saber mais como lidar com tais comportamentos infantis.

Nesta seção, você vai conhecer um pouco mais sobre a teoria de Henri Wallon, o qual descreveu e analisou os comportamentos de oposição na infância e seu processo de constituição identitária.

Para que você possa aplicar o que aprenderá nesta seção, deve-se lembrar do contexto de aprendizagem proposto logo no início desta unidade: você é um psicólogo clínico, atendendo principalmente crianças e pais. Em seu trabalho, você se depara com o caso de Henrique, um garoto de 11 anos de idade. Ele veio ao seu consultório acompanhado dos pais em busca de atendimento psicológico por dificuldade de interação social, em especial com o irmão caçula de 9 anos. Segundo relato dos pais, Henrique é totalmente oposto do irmão mais novo, que é bastante comunicativo, simpático e que gosta de ir à escola. Durante suas sessões com Henrique, você observa que o garoto vive em uma busca constante para se diferenciar do irmão, tentando agredi-lo simbolicamente de alguma forma. Com base no caso relatado, sustentado na teoria de Henri Wallon, qual seria sua interpretação sobre o caso? No que consistiriam os dilemas que Henrique vive atualmente?

Para ajudá-lo na resolução desta situação, nesta seção você irá aprender sobre a função simbólica e o desenvolvimento da linguagem na ótica de Wallon, o conceito de conflitos, processos de diferenciação do eu, a compreensão sobre o desenvolvimento motor e a relação entre o pensamento e linguagem. Bons estudos!

Não pode faltar

Na teoria de Wallon, o meio ocupa um papel de extrema importância para o desenvolvimento infantil, o qual envolve as relações humanas, objetos

físicos, conhecimentos, entre outros aspectos que constituem a cultura humana (GALVÃO, 1995).

O meio descrito pelo autor é diferente em cada estágio do desenvolvimento infantil, isto porque os recursos dos quais cada criança dispõe são diferentes a depender da faixa etária. Uma criança de 4 anos que já possui a linguagem desenvolvida é capaz de captar um meio social muito mais complexo e amplo do que comparado a uma criança de 1 ano e meio, que ainda se encontra em estágio sensório-motor e projetivo e que seu meio se restringe à sua realidade perceptível. Sendo assim, cada estágio do desenvolvimento infantil define um tipo de relação particular da criança com seu contexto social, o que implica dizer que a cada idade é diferente o meio da criança.

Outro elemento importante com relação à função do meio no desenvolvimento infantil é o fato deste se constituir como fonte de desenvolvimento não somente pelo processo de apropriação e identificação. O meio também é fonte para a constituição da identidade na medida em que favorece a construção de conflitos e oposições do sujeito com o seu contexto social, fenômeno este bastante comum na criança (GALVÃO, 1995).

No cotidiano escolar ou familiar, são comuns as situações de conflito envolvendo a relação da criança com pais, professores e alunos, expressa em falas como por exemplo: “não quero”, “não vou”, “não gosto mais de você”, “não sou mais seu amigo”, entre outras. Tais comportamentos da criança são acompanhados por sentimentos como irritabilidade, raiva, desespero e medo tanto por parte da criança quanto dos adultos com quem se relaciona. Neste sentido, o profissional de Psicologia, com bastante frequência, é demandado para orientações ou encaminhamentos com relação a queixas sobre tais comportamentos opostos da criança.

Segundo Galvão (1995), Henri Wallon atentou-se e buscou estudar as crises e conflitos que encontrava no processo de desenvolvimento da criança. Ao investigar o significado das condutas de oposição típicas da criança de 3 anos de idade, por exemplo, demonstrou-se sua importância para o processo de construção da personalidade, atribuindo ao conflito eu-outro um significado positivo, sendo um processo importante para a constituição da criança.

Portanto, a teoria de Wallon nos permite olhar de uma outra maneira para as atitudes opostas presentes na criança, as quais muitas vezes são significadas pelo adulto como algo desrespeitoso, imoral ou incorreto. Isto porque, tal forma de compreender os comportamentos de oposição gera a construção de emoções negativas no adulto (como, por exemplo, irritabilidade, vergonha) e, por conseguinte, formas de lidar com tais atitudes as quais não promovem o desenvolvimento humano. Um exemplo disto é a

mãe que, frente a uma atitude de seu filho em não querer fazer determinada coisa, coloca-o de castigo, grita, xinga, entre outras atitudes que revelam seu descontrole emocional e não compreensão da oposição presente na criança.

Segundo Galvão (1995), compreender o conflito infantil como algo importante para a constituição identitária da criança é fundamental para o trabalho de educadores e pais, já que estão em contato com crianças na maior parte do tempo. Para a autora, quanto maior a clareza de pais e professores com relação aos fatores que provocam os conflitos, maiores serão suas possibilidades de controlar a manifestação de suas reações emocionais e encontrar caminhos para solucioná-los. O exercício de reflexão e avaliação faz, das situações de dificuldade, a compreensão dos motivos e identifica suas próprias reações, apresentando um movimento que provoca a redução dos impulsos emocionais. Isto porque a atividade intelectual voltada para a compreensão das causas de uma emoção reduz seus efeitos.



Refleta

O professor é um dos profissionais que mais lida com os comportamentos de oposição de crianças e jovens, isto porque se refere a uma figura de autoridade cujas ações são, constantemente, questionadas e desafiadas. Portanto, muitos são os momentos em que o professor se defronta com oposições, recusa, rejeição por parte dos alunos. Via de regra, estas ações não estão relacionadas a uma oposição pessoal à figura do professor, mas sim a um próprio movimento da criança ou do jovem em questionar a figura de autoridade. Neste sentido, você já parou para pensar o quanto é difícil para o professor lidar com tantos movimentos de oposição e recusa? Como não levar isto para o âmbito pessoal? Portanto, pense sobre os inúmeros desafios enfrentados por estes profissionais que vivenciam de perto o processo de desenvolvimento infantil. Ainda, qual seria o papel da Psicologia neste processo? Pense nisto!

As atitudes de oposição da criança, além de importantes para a constituição de sua identidade, também são um indício de uma necessidade de autonomia. Neste sentido, a introdução de medidas concretas que visem possibilitar maior autonomia e responsabilidade às crianças pode diluir a oposição e facilitar a convivência nos momentos críticos (GALVÃO, 1995).

Wallon faz uma crítica às intervenções no contexto educacional que buscam conter comportamentos de oposição, buscando controlar a criança ou o aluno, como, por exemplo, deixar de castigo, chamar os pais, etc. Esta dinâmica, quando muito frequente, não tem nenhum significado positivo, ao contrário, só fazem consumir energia, desgastando o professor, os alunos e os pais (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Para o autor, os comportamentos envolvendo desinteresse e apatia por parte dos alunos revelam situações muito complexas, uma vez que sua ocorrência se deve à conjunção de múltiplos fatores e evidencia inadequações e equívocos da escola em face das necessidades e possibilidades das crianças.

Outra ideia bastante presente nas práticas educativas com relação ao desenvolvimento infantil é a de que, para a criança aprender, é necessário que ela esteja contida, parada. Isto pode ser exemplificado nas práticas educacionais que circulam a concepção de que, para o aprendizado acontecer, é necessário conter os movimentos corporais das crianças, exigindo que fiquem sentadas nas cadeiras. Essas práticas visam excluir o corpo para focalizar na cognição. Para Wallon (2008), o corpo em movimento favorece o desenvolvimento da cognição e muitas vezes a criança pequena não apresenta a capacidade de contenção de seus movimentos, e frente a imposição de permanecer imóvel acaba por gastar toda sua energia focando nesta contenção, não sobrando espaço para o desenvolvimento afetivo e cognitivo. Portanto, nesta lógica a escola precisa repensar o espaço do corpo como uma dimensão importante do desenvolvimento cognitivo da criança.

Neste sentido, nota-se o quanto o meio é fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que permite a construção de momentos de identificação, diferenciação, instaurando-se conflitos e oposições que constituem a identidade da criança. Além disto, é nestas relações que o pensamento e a linguagem irão se desenvolver.

Pensamento e Linguagem

Assim como fez Vigotski, Henri Wallon também discorreu sobre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Para Wallon (2008), entre o pensamento e a linguagem existe uma relação bastante próxima, uma vez que a linguagem permite a expressão do pensamento ao mesmo tempo que o constitui.



Assimile

O conceito de linguagem utilizado por Wallon refere-se à utilização da linguagem verbal, caracterizada pela expressão do pensamento via palavras e entonações. Portanto, a utilização do termo linguagem remete ao uso de uma forma de comunicação restrita, referente apenas à comunicação verbal. Saber sobre o significado imposto com relação ao conceito de linguagem na obra de Wallon é importante, uma vez que muitas vezes tal conceito é empregado de uma forma mais ampla, envolvendo qualquer tipo de comunicação, como, por exemplo gestos, mímicas, etc.

Com o desenvolvimento da linguagem, a criança deixa de reagir somente àquilo que se impõe concretamente em relação a seu campo perceptível, em um tempo presente. A aquisição da linguagem permite à criança desenvolver sua capacidade de representação, que envolve a possibilidade de pensar sobre fenômenos e objetos diversos que não estão presentes necessariamente em seu campo perceptível, mas que se constituem como ferramenta para a organização e condução de seu pensamento e fala (WALLON, 2008).

A capacidade da criança em pensar por meio de representações inaugura uma nova relação entre si e seu mundo externo. A representação permite que a criança estabeleça outras relações com seu contexto, podendo pensar e imaginar situações e experiências que estão além de seu campo perceptível imediato.

Para Wallon (2008), o desenvolvimento da linguagem e sua capacidade representacional é o que distingue a criança de outros seres vivos. Em alguns de seus estudos, o autor demonstra que, a partir do momento em que a criança é capaz de falar, suas condutas se diferenciam de modo radical das do chimpanzé, por exemplo. Isto porque o chimpanzé não possui a linguagem (caracterizada como fala em que se utiliza de palavras e expressões como forma de comunicação), sendo incapaz de operar com elementos que não estão presentes em sua realidade objetiva e concreta.

Portanto, Wallon (2008) descreveu a inteligência dos chimpanzés como uma inteligência prática, uma vez que só conseguem atuar e pensar sobre objetivos presentes em seu campo sensorio-motor. Wallon vai descrever a forma de inteligência dos chimpanzés para fazer uma analogia ao pensamento da criança que ainda não possui a linguagem desenvolvida, em que há a presença de uma inteligência prática muito parecida com a dos chimpanzés. Isto porque a criança, até o estágio sensorio-motor e projetivo, só consegue pensar sobre objetivos e realizar operações sobre aquilo que é perceptível em seu campo visual.

Neste sentido, o desenvolvimento da linguagem tem a importante função de substituir objetos e fatos, oferecendo ao pensamento a capacidade de operar a partir de objetos ausentes e de relacioná-los entre si, permitindo ao pensamento operar com elementos do passado, presente e futuro.

O principal motivo que impulsiona o desenvolvimento da linguagem na criança é sua necessidade de obter a realização de seus desejos. Portanto, frente a algum desconforto como, por exemplo, o de sede, a criança busca recursos para expressar tal necessidade, utilizando para isto a verbalização de algumas palavras - “água”, “sedê”. Senso assim, em um primeiro momento, a linguagem é a simples expressão dos desejos e necessidades da criança (WALLON, 2008).

As palavras que a criança enuncia em um primeiro momento são um condensado dos objetos e dos desejos que lhe correspondem, como, por exemplo, “dodo” (para dormir), “mama” (para mamãe), etc.

Em um estágio mais avançado da linguagem, ela é empregada com a função também de organizar o pensamento infantil. A linguagem entra como um substituto da realidade sensória-motora, permitindo diversos esquemas representacionais como, por exemplo, brincar de faz-de-conta, aprender conceitos, organizar seu tempo, etc.



Exemplificando

Um exemplo da função da fala na organização do pensamento é quando você está dirigindo e refaz verbalmente a rota que precisa fazer, verbalizando a seguinte frase: “preciso andar duas quadras e virar à direita depois”. Veja, neste tipo de fala, não há um interlocutor presente para receber a informação verbalizada, isto porque este tipo de comunicação tem a função de relembrar e orientar o pensamento do condutor, permitindo-o chegar em seu destino. Portanto, este é um exemplo da fala que organiza o pensamento.

Neste sentido, com base no exposto, você pode perceber as importantes contribuições das ideias de Henri Wallon também para o contexto educacional, oferecendo possibilidades de pensar os processos de ensino-aprendizagem. Além disto, você deve ter notado as aproximações de sua teoria com os postulados de Vigotski – autor este que você também estudou e que oferece contribuições importantes para a compreensão da relação entre linguagem e pensamento. Assim, muitas são as aproximações possíveis entre Wallon e Vigotski, isto porque ambos partem de uma mesma base epistemológica, adotando o materialismo dialético como fundamento para a compreensão do desenvolvimento infantil.

Sendo assim, nesta seção você pode aprender um pouco mais sobre a teoria walloniana, ajudando você em sua futura prática profissional na atuação com crianças.

Sem medo de errar

Caro aluno,

Com base no problema apresentado a partir do caso de Henrique, garoto de 11 anos de idade e que vem apresentando séria dificuldade no relacionamento com seu irmão e seus pais, no que a teoria de Henri Wallon pode ajudar você?

Henrique é um garoto que se encontra no início do estágio de puberdade e adolescência, em que, conforme você estudou na Seção 4.2 desta unidade, é caracterizado pela busca da identidade, envolvendo questionamentos como “Quem sou eu? O que serei no futuro?”. Segundo Wallon, um dos processos importantes na constituição identitária é o movimento de diferenciação, momento em que o jovem começa a se ver como um sujeito diferente de seus pais, irmãos entre outras pessoas que fazem parte de seu convívio. Neste processo de diferenciação, é bastante comum a existência de comportamentos de oposição - ofensa, crítica sem fundamento, irritabilidade, etc. No caso de Henrique, observa-se uma tentativa de constituir sua identidade, opondo-se ao seu irmão mais novo, reconhecido pelos seus pais como alguém “bastante comunicativo, simpático e que gosta de ir à escola”. Note que Henrique é totalmente oposto a estas características.

No entanto, a interpretação que os pais fazem com relação ao comportamento de Henrique é como algo desrespeitoso e que precisa ser alterado, de preferência que fique parecido ao irmão. Tal forma de conceber o problema, por parte de seus pais, cria um outro problema mais grave ainda: a não compreensão e empatia com relação aos problemas e dificuldades que Henrique vem passando neste novo período de sua vida.

Segundo os postulados de Henri Wallon, nesses casos de comportamentos de oposição e constante negação são necessárias a aproximação e a busca por compreender os afetos que estão na base desta forma de interagir com o mundo. Sendo assim, os comportamentos de oposição não devem ser vistos como um problema ou algo que precisa ser urgentemente alterado/modificado, mas sim como um processo que revela o movimento do sujeito de constituição de sua identidade e autonomia.

Portanto, frente ao caso de Henrique, você terá como desafio ressignificar a compreensão de seus pais com relação aos comportamentos de oposição, demonstrando o quanto isso faz parte de sua constituição enquanto sujeito singular. Também, deverá orientar os pais com relação às características dessa nova fase que Henrique está passando, a qual é bastante diferente de seu irmão. Neste sentido, torna-se bastante importante estimular o desenvolvimento da fala em Henrique por meio de ações de aproximação e afetos que ajudarão a organizar seu pensamento e a constituir sua identidade.

1. Com relação ao desenvolvimento infantil, é bastante comum o relato de professores e pais sobre comportamentos de conflitos e oposição da criança, expressos em situações em que se recusa a fazer o que lhe é solicitado, corre em lugares abertos e perigosos e sempre que é contrariada, chora intensamente.

Com base em seus conhecimentos sobre a teoria de Henri Wallon, pode-se dizer que o conflito e comportamentos de oposição frequentemente associados à criança referem-se:

- a) A falta de limite apresentada pelos pais.
- b) Ao processo que se restringe a algumas crianças concebidas como “problemas”.
- c) A uma fase que geralmente passa sozinha.
- d) A um processo importante para a constituição identitária da criança.
- e) A comportamentos envolvendo desrespeito pela criança desde cedo.

2. Lucia é uma professora que ministra aulas há mais de 10 anos para alunos da faixa etária de 12 a 14 anos. Atualmente, Lucia encontra-se bastante cansada, contando os dias para a chegada de sua aposentadoria, apresentando como principal queixa o fato de os alunos não a respeitarem, conversarem muito e sempre ficarem agitados durante as aulas. Nas palavras de Lucia, os alunos são extremamente desrespeitosos com sua figura de autoridade. Nos últimos dias, por conta de seu cansaço, Lucia relatou ter perdido o controle da sala de aula e gritou com todos os alunos, além de recorrer à medida de contenção como colocar alguns alunos de castigo ou chamar os pais.

Com base no caso apresentado e em seus conhecimentos sobre a teoria de Henri Wallon, é correto afirmar que:

- I. Lucia demonstra-se estar afetada emocionalmente na relação com os alunos.
- II. Na concepção de Lucia, parece que, para o aprendizado acontecer, é necessário que os alunos estejam em silêncio e sentados na cadeira e mesa, o que para Wallon é um equívoco.
- III. A professora releva a falta de desrespeito que os alunos apresentam com relação a sua figura de autoridade, necessitando de encaminhamentos mais específicos com relação às atitudes dos pais.
- IV. Lucia apresenta um pensamento claro em que a presença da cognição se encontra em destaque e encontra-se na base de suas ações educacionais.

Com base no exposto, assinale a alternativa que contemple as afirmativas corretas:

- a) Apenas I e II são corretas.
- b) Apenas II e III são corretas.
- c) Apenas III e IV são corretas.
- d) Apenas I, II e III são corretas.
- e) Apenas II, III e IV são corretas.

3. Marina é uma criança de 3 anos que já apresenta a fala bastante desenvolvida, conseguindo expressar seus desejos e necessidades por meio da oralidade. Há mais ou menos 3 meses, Marina começou a falar sobre objetos e fenômenos que não estavam em seu campo perceptível, como sobre as brincadeiras que havia realizado na casa de sua avó dias atrás; a demonstrar sua ansiedade com a festa de aniversário da prima no próximo final de semana; a brincar de faz-de-conta, etc.

Com base no caso apresentado e nas ideias de Henri Wallon com relação ao papel da fala, é correto afirmar que:

I. A fala apresentada por Marina revela seu modo e possibilidade de pensar por meio de representações, inaugurando uma nova relação entre si e seu mundo.

PORQUE

II. A capacidade de representação acontece pelo desenvolvimento da fala, permitindo à criança estabelecer outras relações com seu contexto, possibilitando pensar e imaginar situações e experiências que estão além de seu campo sensorio-motor.

Com base no exposto, assinale a alternativa que julga corretamente as asserções:

- a) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- b) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- c) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) A primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- e) As duas afirmações são falsas.

Referências

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. In: **Psicologia da educação**. São Paulo, Nº. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação** (PUCRS. Impresso), v. 36, p. 262-271, 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/9584/9457>. Acesso em: 1 dez. 2018.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ISBN 978-85-522-1372-7



9 788552 213727 >